

BARREIRO XXI

ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO



SIGLAS E ACRÓNIMOS

ACES	Agrupamento dos Centros de Saúde
AML	Área Metropolitana de Lisboa
AUGI	Área Urbana de Génese Ilegal
BCE	Banco Central Europeu
CAOP	Carta Administrativa Oficial de Portugal
CCDR	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
CE	Comissão Europeia
CERCIMB	Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Moita e do Barreiro
CET	Cursos de Especialização Tecnológica
CH ₄	Metano
CMB	Câmara Municipal do Barreiro
CO ₂	Dióxido de Carbono
CRIPS	Circular Regional Interna da Península de Setúbal
CUF	Companhia União Fabril
DGERT	Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho
DGPC	Direção Geral do Património Cultural
E.P.E.	Entidade Pública Empresarial
ED	Equipas Domiciliárias
EEM	Estrutura Ecológica Municipal
EN	Estrada Nacional
EPBJC	Escola Profissional Bento de Jesus Caraça
ER	Estrada Regional
ESTB	Escola Superior de Tecnologia do Barreiro
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
FISIPE	Empresa produtora de fibra acrílica
FMI	Fundo Monetário Internacional
GAE	Gabinete de Apoio ao Empresário
GEE	Gases Efeito de Estufa
GEP	Gabinete de Estratégia e Planeamento
IC	Itinerário Complementar
ICNF	Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
IP	Itinerário Principal
IPCTN	Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional
IPS	Instituto Politécnico de Setúbal
MNC	Mata Nacional da Machada
N ₂ O	Óxido Nitroso
OMS	Organização Mundial de Saúde
PDM	Plano Diretor Municipal
PE	Parque Empresarial
PEDTVB	Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo e da Visitação do Barreiro
PIB	Produto Interno Bruto
PMOT	Plano Municipal de Ordenamento do Território
PROTAML	Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa
PNPOT	Programa Nacional da Política e Ordenamento Teritório
RSI	Rendimento Social de Inserção
S.A.	Sociedade Anónima
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
SAU	Superfície Agrícola Utilizada
SIMARSUL	Sistema Integrado Multimunicipal de Águas Residuais da Península de Setúbal, S.A.
TC	Terminal de Contentores
TCB	Transportes Coletivos do Barreiro
TTT	Terceira Travessia do Tejo
UCP	Unidade de Cuidados Continuados
UE	União Europeia
ug/m ³	Microgramas por Metro Cúbico de Ar
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Z. I.	Zona Industrial

INDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	4
1. NOTA INTRODUTÓRIA	5
CONSTRUÇÃO DA “ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO”	7
2. CONSTRUÇÃO DA “ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO”	8
2.1. MODELO DE ABORDAGEM.....	8
2.2. OBJETIVOS.....	9
2.3. ÂMBITO ESTRATÉGICO.....	10
DIAGNÓSTICO PROSPETIVO	19
3. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO.....	20
3.1. ENQUADRAMENTO FÍSICO E FUNCIONAL	20
3.2. ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO.....	22
3.3. DIMENSÕES DE ANÁLISE	25
3.3.1. Dimensão Social – análise síntese	27
3.3.2. Dimensão Económica – análise síntese	53
3.3.3. Dimensão Ambiental – análise síntese	67
3.3.4. Dimensão Mobilidade – análise síntese.....	84
3.4. ANÁLISE SWOT	89
REFERENCIAL ESTRATÉGICO	91
4. REFERENCIAL ESTRATÉGICO	92
4.1. VISÃO	92
4.2. VETORES ESTRATÉGICOS.....	92
4.3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE)	95
4.3.1. Vetor Estratégico 1: OPORTUNIDADE & INVESTIMENTO.....	95
4.3.2. Vetor Estratégico 2: MOBILIDADE	96
4.3.3. Vetor Estratégico 3: QUALIDADE DE VIDA.....	97
4.3.4. Vetor Estratégico 4: RESPONSABILIDADE AMBIENTAL - CIDADE VERDE.....	99
POTENCIAIS IMPACTES EXTERNOS NA CONCRETIZAÇÃO DA VISÃO.....	101
5. POTENCIAIS IMPACTES EXTERNOS NA CONCRETIZAÇÃO DA VISÃO	102
5.1. ENQUADRAMENTO	102
5.2. GRANDES TENDÊNCIAS CONTEXTUAIS COM IMPACTE NO BARREIRO ATÉ 2030	102
5.3. GRANDES PROJETOS IMPACTANTES NO TERRITÓRIO ATÉ 2030.....	104
MODELO TERRITORIAL E ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS TERRITORIAIS	110
6. MODELO TERRITORIAL E ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS TERRITORIAIS.....	111
6.1. PRINCÍPIOS PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	111
6.2. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS TERRITORIAIS	117

NOTA INTRODUTÓRIA

“BARREIRO XXI – ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO”

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente documento constitui o Relatório “BARREIRO XXI – Estratégia para o Desenvolvimento”, elaborado pela Câmara Municipal do Barreiro com a colaboração, pontual, do Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda. (CEDRU)

Este estudo visa definir a Visão, e uma estratégia que compreende, vetores e os objetivos estratégicos para o desenvolvimento do Barreiro, bem como o modelo territorial e as orientações estratégicas territoriais para o próximo decénio, servindo de referencial orientador no processo de revisão do Plano Diretor Municipal do Barreiro (PDM) e de futuros instrumentos de planeamento territorial, que venham a ser desenvolvidos no município.

Com o intuito de tornar a “Estratégia para o Desenvolvimento” um documento orientador, coeso e objetivo, no que se considera como fundamental para alavancar o desenvolvimento do Barreiro em diversas vertentes, este estudo está devidamente articulado com os restantes estudos e documentos que a autarquia realizou nas suas vertentes temáticas, também no âmbito do processo de revisão do PDM, bem como nos principais programas, projetos e políticas regionais e nacionais com potencial incidência no território do Barreiro.

Este é um documento dividido em duas grandes fases: numa primeira fase, diagnosticar de forma sistemática e estruturada as dinâmicas territoriais do concelho e definir o referencial estratégico; numa segunda fase, organizar o modelo de desenvolvimento estratégico territorial para o concelho, tendo como horizonte temporal 2030.

Neste contexto, podemos ter uma leitura deste documento que apresenta dados factuais de uma década de declínio económico, face ao enfraquecimento do mercado de trabalho e de perda de competitividade internacional e semilamente as transformações embora pouco significativas, mas que começaram a marcar uma nova dinâmica de evolução dos territórios, processo este que continuamos a atravessar.

As alterações contextuais e as algumas restrições ao investimento público – em todos os níveis da administração – reforçam a necessidade de definir novas estratégias de desenvolvimento local, não só de resposta aos novos quadros de desafios socio-territoriais, mas de criação de condições para o novo ciclo de crescimento económico suportado na valorização do potencial endógeno e na qualificação do capital humano.

Com bases nestas orientações, nos últimos trinta anos, as políticas de desenvolvimento e de sustentabilidade da União Europeia e dos seus Estados-Membros adotaram a coesão como pilar estratégico basilar. Se inicialmente o reforço da Coesão Económica e da Coesão Social constituía a questão mais premente, a Coesão Territorial ganhou relevo na entrada do novo milénio, com o aumento progressivo do número de Estados-Membros e a necessidade de diminuir os desequilíbrios territoriais no espaço comunitário.

Estas medidas e orientações, obrigam as autarquias a ambicionar um novo posicionamento de competitividade não só na região onde se inserem, mas também num contexto nacional, potenciando o seu desenvolvimento em torno do que se pretende para uma visão global, que se encontram espelhada nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Respondendo a estes desafios, o Acordo de Parceria - Portugal 2020, adotado pela CE, consagrou a política de desenvolvimento económico, social, ambiental e territorial que procura estimular o crescimento e a criação de emprego em Portugal.

As prioridades da Estratégia Nacional para o Portugal Pós 2020 - Programa Portugal 2030 (PT2030) assentam em oito eixos, cada um deles com os seus objetivos estratégicos:

1. Inovação e Conhecimento (assegurar as condições de competitividade empresarial e o desenvolvimento da base científica e tecnológica nacional para uma estratégia sustentada na inovação);
2. Qualificação, Formação e Emprego (assegurar a disponibilidade de recursos humanos com as qualificações necessárias ao processo de desenvolvimento e transformação económica e social nacional, assegurando a sustentabilidade do emprego);
3. Sustentabilidade demográfica (travar o envelhecimento populacional e assegurar a sustentabilidade demográfica, assegurando simultaneamente a provisão e bens e serviços adequados a uma população envelhecida);
4. Energia e alterações climáticas (assegurar as condições para a diminuição da dependência energética e de adaptação dos territórios às alterações climáticas, nomeadamente garantindo a gestão dos riscos associados);
5. Economia do Mar (reforçar o potencial económico estratégico da Economia do Mar, assegurando a sustentabilidade ambiental e dos recursos marinhos);
6. Competitividade e coesão dos territórios do litoral (assegurar a dinâmica económica e a coesão social e territorial dos sistemas urbanos atlânticos);
7. Competitividade e coesão dos territórios do interior (reforçar a competitividade dos territórios da baixa densidade em torno de cidades médias, potenciando a exploração sustentável dos recursos endógenos e o desenvolvimento rural, diversificando a base económica para promover a sua convergência e garantindo a prestação de serviços públicos);
8. Agricultura/florestas (promover um desenvolvimento agrícola competitivo com a valorização do regadio, a par de uma aposta estratégica reforçada na reforma florestal).

Neste contexto, o “BARREIRO XXI – Estratégia para o Desenvolvimento”, parte desta conjuntura para definir uma Visão para o município, definindo uma estratégia, subjacente em vetores e objetivos estratégicos de desenvolvimento que permitam retomar o Barreiro um concelho competitivo e de oportunidades, ambientalmente responsável e onde impere a qualidade de vida.

CONSTRUÇÃO DA “ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO”

“BARREIRO XXI – ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO”

2. CONSTRUÇÃO DA “ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO”

2.1. MODELO DE ABORDAGEM

O modelo de abordagem adotado para a definição de uma Visão e da estratégia para o Barreiro, decorre de uma metodologia que integra uma apreciação analítica de base referente: a um conjunto de documentos (planos, programas, estratégias, políticas) nacionais e regionais com o objetivo de verter as bases para a estratégia do Barreiro; e a um diagnóstico prospetivo subjacente a quatro dimensões de análise, nomeadamente a social, económica, ambiental e mobilidade.

O diagnóstico prospetivo produzido teve como base os estudos de caracterização da Revisão do PDM Barreiro, a auscultação de um amplo leque de atores locais das mais diversas naturezas, informação das Unidades Organicas do município nas suas diferentes temáticas, dados estatísticos, incluindo os Censos de 2011, (procurou-se colmatar este hiato temporal, com dados de estimativas provenientes dos anuários estatísticos) e os já disponíveis dados provisórios dos Censos 2021, que permitiu a atualização nalgumas temáticas.

A prossecução para a visão do Barreiro deve incidir, prioritariamente, sobre os principais problemas, oportunidades e desafios que se colocam ao Barreiro – no imediato e no futuro próximo – e que têm um papel central no desenvolvimento, visando o alcançar dos princípios do crescimento, da inclusão, da sustentabilidade e da resiliência para o próximo decénio.

Desta abordagem metodológica a estratégia surge consubstanciada em vetores estratégicos de desenvolvimento que se materializam em objetivos estratégicos, dos quais surgirão ações que permitam concretizar a estratégia e alavancar o futuro desenvolvimento do concelho.

Pretende-se que a estratégia para o Barreiro, o afirme como um território atrativo para viver e com qualidade de vida e mobilidade, um território de oportunidades para investir e visitar e um território ambientalmente e energeticamente responsável, consolidando o seu papel de território contributivo para o desenvolvimento da Área Metropolitana de Lisboa, Península de Setúbal e Arco Ribeirinho Sul.

A estratégia de desenvolvimento será vertida para o um Modelo de Ordenamento Estratégico, que será a base do Modelo de Ordenamento da revisão PDM do Barreiro, permitindo-o desenvolver respostas integradas e abrangente às múltiplas necessidades de realização dos vários setores:

- A criação de emprego e a geração de riqueza;
- A criação de condições qualificadas para crescer, viver e envelhecer no Barreiro, através da valorização da identidade, da diversidade e dos patrimónios como fatores de pertença, tolerância e dinamização da criatividade;
- A qualificação do ambiente urbano, o uso eficiente dos recursos e a preservação do património natural;

- A promoção da mobilidade e das acessibilidades, enquanto fator de coesão territorial, conectividade, democracia e revitalização espacial.

O presente documento encontra-se organizado em 6 capítulos, a saber:

- **Capítulo 1 – Nota introdutória**, no qual é abordado sumariamente o contexto socio-territorial existente e a necessidade de desenvolvimento de uma estratégia orientadora para o desenvolvimento;
- **Capítulo 2 – Construção da “Estratégia para o desenvolvimento”**, onde se realiza uma descrição do modelo de abordagem e a indicação dos principais objetivos da elaboração deste documento e das principais orientações estratégicas das políticas nacionais que servem de base para a construção estratégia para o Barreiro;
- **Capítulo 3 – Diagnóstico prospetivo**, que inclui um enquadramento físico, funcional e demográfico e uma análise do concelho do Barreiro nas dimensões social, económica, ambiental e mobilidade;
- **Capítulo 4 – Referencial estratégico**, em que se apresentam a Visão, os vetores estratégicos que a viabilizam e os respetivos objetivos estratégicos;
- **Capítulo 5 – Potenciais impactes externos na concretização da Visão**, que corresponde à identificação e descrição das grandes tendências contextuais com impacte no Barreiro e dos grandes projetos impactantes no território até 2030, os quais podem vir a influenciar a concretização da presente estratégia;
- **Capítulo 6 – Modelo territorial e orientações estratégicas territoriais**, no qual se apresenta o modelo territorial a propor para o Barreiro, o qual procura traduzir a incidência do referencial estratégico de desenvolvimento definido.

2.2. OBJETIVOS

A elaboração do “**BARREIRO XXI** – Estratégia para o Desenvolvimento” tem como principais objetivos:

- Analisar as dinâmicas externas, nomeadamente o panorama das políticas nacionais, planos, programas e estratégias, nas suas diversas vertentes, que servem de base para a construção da estratégia do Barreiro;
- Analisar os principais fatores caracterizadores do concelho do Barreiro atualmente, identificando os aspetos que configuram forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para o desenvolvimento deste território;
- Propor uma Visão e uma estratégia de desenvolvimento para o município do Barreiro, tendo como horizonte de referência o ano de 2030;

- Propor um modelo estratégico territorial que verta os seus objetivos estratégicos no que será o modelo de Ordenamento da Revisão do PDM Barreiro;

2.3. ÂMBITO ESTRATÉGICO

O concelho do Barreiro necessita de uma estratégia de desenvolvimento municipal, este facto é evidenciado pela sua desadequação a planos, programas, estratégias, políticas nacionais e regionais, que são muitos, mas que também se “encadeiam” porque cada vez mais os territórios são coesos, assim em foque com destaque mais especial para o Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território - PNPOT, Lei nº 99/2019 de 5 de setembro e Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo - LBGPPSOTU publicada através da Lei nº 31/2014 de 30 de maio, ou a Política de Habitação na RCM nº 50-A/2018 de 2 de maio.

Existem novos desafios na mobilidade e acessibilidades, ou mesmo nas questões ambientais relacionadas com a descarbonização, com as alterações climáticas, Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas 2020-230 - RCM nº 56/2015, de 30 de julho, e até mesmo com a alteração do paradigma energético, que se encontra espelhado no Plano Nacional Energia e Clima 2030 - PNEC2030, publicado pela RCM nº 53/2020 de 10 de junho.

Salienta-se também as recentes dinâmicas turísticas sentidas na AML já refletidas na Estratégia para o Turismo 2027 - RCM nº 134/2017 de 27 de setembro, cuja visão de longo prazo, combinada com ação no curto prazo que permitem atuar no presente e enquadrar o futuro quadro comunitário de apoio 2021.

Refere-se ainda o Plano de Recuperação e Resiliência, um complemento extraordinário da União Europeia, que tem como objetivo a recuperação global que será crucial para a resposta a esta crise europeia e mundial que se vive atualmente, garantindo a coesão dos Estados-Membros.

Dos documentos referidos anteriormente importa reter os objetivos fundamentais, num contexto global, que permitam servir de base, para a construção estratégia para o Barreiro, alicerçada nas orientações das políticas nacionais:

• PROGRAMA NACIONAL DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO - PNPOT

O PNPOT constitui um referencial territorial orientador na definição da Estratégia Portugal 2030, bem como na elaboração do Programa Nacional de Investimentos 2030, no âmbito do qual serão concretizados os projetos estruturantes que servem de base às opções estratégicas e programação operacional subjacentes no modelo territorial, tendo como objetivos; “...a elaboração do novo programa de ação para o horizonte 2030, no contexto de uma estratégia de organização e desenvolvimento territorial de mais longo

prazo suportada por uma visão para o futuro do País, que acompanha o desígnio último de alavancar a coesão interna e a competitividade externa do nosso País e, também, o estabelecimento de um sistema de operacionalização, monitorização e avaliação capaz de dinamizar a concretização das orientações, diretrizes e medidas de política e de promover o PNPOP como referencial estratégico da territorialização das políticas públicas e da programação de investimentos territoriais financiados por programas nacionais e comunitários.”

No programa são apresentadas as reflexões e tendências emergentes em matéria de alterações climáticas, sociodemográficas, tecnológicas e económico-sociais. Identificam--se os fatores críticos de mudança, os seus impactos e as tendências territoriais, considerando assim cinco Sistemas: o Sistema Natural, o Sistema Social, o Sistema Económico, o Sistema Urbano e o Sistema de Conectividade, são também sistematizados as Vulnerabilidades Críticas, evidenciando as maiores fragilidades territoriais.

Considerando que o ordenamento do território nacional deve servir de suporte e contribuir para as grandes opções estratégicas definidas para o desenvolvimento do País, numa ótica de coesão, equidade e competitividade territorial, o PNPOP define como desafios territoriais estratégicos:

1. Gerir os recursos naturais de forma sustentável

- 1.1. Valorizar o capital natural
- 1.2. Promover a eficiência do metabolismo regional e urbano
- 1.3. Aumentar a resiliência socio-ecológica

2. Promover um sistema urbano policêntrico

- 2.1. Afirmar as metrópoles e as principais cidades como motores de internacionalização e competitividade externa
- 2.2. Reforçar a cooperação interurbana e rural - urbana como fator de coesão interna
- 2.3. Promover a qualidade urbana

3. Promover a inclusão e valorizar a diversidade territorial

- 3.1. Aumentar a atratividade populacional, a inclusão social, e reforçar o acesso aos serviços de interesse geral
- 3.2. Dinamizar os potenciais locais e regionais e o desenvolvimento rural face à dinâmica de globalização
- 3.3. Promover o desenvolvimento transfronteiriço

4. Reforçar a conectividade interna e externa

- 4.1. Otimizar as infraestruturas ambientais e a conectividade ecológica
- 4.2. Reforçar e integrar redes de acessibilidades e de mobilidade
- 4.3. Dinamizar as redes digitais

5. Promover a governança territorial

- 5.1. Reforçar a descentralização de competências e a cooperação intersectorial e multinível
- 5.2. Promover redes colaborativas de base territorial
- 5.3. Aumentar a Cultura Territorial

No seu programa de ação, sob a designação de “Agenda para o Território”, desenvolve-se e materializa-se estes objetivos estratégicos, estabelecendo 10 compromissos para o Território:

- 1. Robustecer os sistemas territoriais em função das suas centralidades
- 2. Atrair novos residentes e gerir a evolução demográfica
- 3. Adaptar os territórios e gerar resiliência
- 4. Descarbonizar acelerando a transição energética e material
- 5. Remunerar os serviços prestados pelo capital natural
- 6. Alargar a base económica territorial com mais conhecimento, inovação e capacitação
- 7. Incentivar os processos colaborativos para reforçar uma nova cultura do território
- 8. Integrar nos IGT novas abordagens para a sustentabilidade
- 9. Garantir nos IGT a diminuição da exposição a riscos
- 10. Reforçar a eficiência territorial nos IGT

Que se traduzem na aposta política para a valorização do território e para o reforço das abordagens integradas de base territorial, num conjunto de medidas de política estruturadas por 5 domínios de intervenção:

D1. Domínio Natural, que concorre para a otimização e a adaptação, dinamizando a apropriação e a capitalização dos recursos naturais e da paisagem.

D2. Domínio Social, que concorre para a educação, qualificação e a inclusão da população e o acesso aos serviços públicos e de interesse geral.

D3. Domínio Económico, que concorre para a inovação, a atratividade e a inserção de Portugal nos processos de globalização e aumentando a circularidade da economia.

D4. Domínio da Conetividade, que concorre para o reforço das interligações, aproximando os indivíduos, as empresas e as instituições, através de redes e serviços digitais e de uma mobilidade que contribui para a descarbonização.

D5. Domínio da Governança Territorial, que concorre para a cooperação e a cultura territorial, capacitando as instituições e promovendo a descentralização e a desconcentração e uma maior territorialização das políticas.

- **LEI DE BASES GERAIS DA POLÍTICA PÚBLICA DE SOLOS, DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E DE URBANISMO - LBGPPSOTU**

A LBGPPSOTU tem como finalidade:

- a) Valorizar as potencialidades do solo, salvaguardando a sua qualidade e a realização das suas funções ambientais, económicas, sociais e culturais, enquanto suporte físico e de enquadramento cultural para as pessoas e suas atividades, fonte de matérias-primas e de produção de biomassa, reservatório de carbono e reserva de biodiversidade;
- b) Garantir o desenvolvimento sustentável, a competitividade económica territorial, a criação de emprego e a organização eficiente do mercado fundiário, tendo em vista evitar a especulação imobiliária e as práticas lesivas do interesse geral;
- c) Reforçar a coesão nacional, organizando o território de modo a conter a expansão urbana e a edificação dispersa, corrigindo as assimetrias regionais, nomeadamente dos territórios de baixa densidade, assegurando a igualdade de oportunidades dos cidadãos no acesso às infraestruturas, equipamentos, serviços e funções urbanas, em especial aos equipamentos e serviços que promovam o apoio à família, à terceira idade e à inclusão social;
- d) Aumentar a resiliência do território aos efeitos decorrentes de fenómenos climáticos extremos, combater os efeitos da erosão, minimizar a emissão de gases com efeito de estufa e aumentar a eficiência energética e carbónica;
- e) Evitar a contaminação do solo, eliminando ou minorando os efeitos de substâncias poluentes, a fim de garantir a salvaguarda da saúde humana e do ambiente;
- f) Salvaguardar e valorizar a identidade do território nacional, promovendo a integração das suas diversidades e da qualidade de vida das populações;
- g) Racionalizar, reabilitar e modernizar os centros urbanos, os aglomerados rurais e a coerência dos sistemas em que se inserem;
- h) Promover a defesa, a fruição e a valorização do património natural, cultural e paisagístico;
- i) Assegurar o aproveitamento racional e eficiente do solo, enquanto recurso natural escasso e valorizar a biodiversidade;

- j) Prevenir riscos coletivos e reduzir os seus efeitos nas pessoas e bens;
- k) Salvar e valorizar a orla costeira, as margens dos rios e as albufeiras;
- l) Dinamizar as potencialidades das áreas agrícolas, florestais e silvo-pastoris;
- m) Regenerar o território, promovendo a requalificação de áreas degradadas e a reconversão de áreas urbanas de génese ilegal;
- n) Promover a acessibilidade de pessoas com mobilidade condicionada aos edifícios, equipamentos e espaços verdes ou outros espaços de utilização coletiva.

• POLÍTICA DE HABITAÇÃO

A Política de Habitação, RCM n.º 50-A/2018, de 2 de maio, veio estabelecer o sentido estratégico, objetivos e instrumentos de atuação para uma Nova Geração de Políticas de Habitação (Ngph).

“A habitação é um direito fundamental constitucionalmente consagrado, a base de uma sociedade estável e coesa e o alicerce a partir do qual os cidadãos constroem as condições que lhes permitem aceder a outros direitos como a educação, a saúde ou o emprego.”

A Nova Geração de Políticas de Habitação (Ngph) tem por missão:

- a) Garantir o acesso de todos a uma habitação adequada, entendida no sentido amplo de habitat e orientada para as pessoas, passando por um alargamento significativo do âmbito de beneficiários e da dimensão do parque habitacional com apoio público;
- b) Criar as condições para que tanto a reabilitação do edificado como a reabilitação urbana passem de exceção a regra e se tornem nas formas de intervenção predominantes, tanto ao nível dos edifícios como das áreas urbanas.

E como aspetos diferenciadores a: i) *Reorientação do objeto – a “casa” - para o objetivo - o “acesso à habitação”*; ii) *Ênfase na reabilitação e no arrendamento*; iii) *Promoção transversal da sustentabilidade ambiental e das acessibilidades*; iv) *Integração entre políticas, escalas territoriais e atores*; v) *Graduação dos apoios públicos face à função social dos alojamentos e às necessidades das famílias*; vi) *Flexibilidade e adaptabilidade a diferentes realidades, públicos alvo e territórios*; vii) *Proximidade aos cidadãos*

A Ngph tem como base 4 objetivos, dentro dos quais se destacam planos e programas específicos permitindo uma abordagem mais interventiva com planos, ações e candidaturas que permitem a implementação da política de habitação, das quais se destaca:

1. Dar resposta às famílias que vivem em situação de grave carência habitacional

1.º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação Promove o acesso a uma habitação adequada às pessoas que vivem em situações indignas e que não dispõem de capacidade financeira para aceder a uma solução habitacional condigna. Assente nas bases estratégias locais de habitação definidas pelos municípios, permite criar apoios e soluções habitacionais que dão resposta à diversidade de famílias e territórios, privilegiando intervenções de reabilitação e de arrendamento.

2. Garantir o acesso à habitação a todos os que não têm resposta por via do mercado

Programa de Arrendamento Acessível - Promove uma oferta alargada de habitação para arrendamento a preços reduzidos, compatível com os rendimentos das famílias, respondendo às necessidades habitacionais das famílias cujo rendimento não lhes permite aceder no mercado a uma habitação adequada às suas necessidades.

Porta 65 - Jovem - Sistema de apoio financeiro ao arrendamento por jovens;

FNRE - Fundo Nacional de Reabilitação do Edificado.

3. Criar as condições para que a reabilitação seja a principal forma de intervenção ao nível do edificado e do desenvolvimento urbano

IFRRU 2020 - Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas;

Planos Estratégicos de Desenvolvimento Urbano (PEDU); Planos de Ação Reabilitação Urbana (PARU);

Planos de Ação Integrados para as Comunidades Desfavorecidas PAICD).

4. Promover a inclusão social e territorial e as oportunidades de escolha habitacionais

Chave na Mão - Programa de mobilidade habitacional para a coesão territorial;

Porta ao Lado - Programa de informação, encaminhamento e acompanhamento de proximidade para acesso à habitação.

• ESTRATÉGIA NACIONAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS 2020-2030 - ENAAC 2020

A RCMinistros n.º 56/2015, de 30 de julho vem a aprovar a ENAAC 2020, enquadrando-a no *Quadro Estratégico para a Política Climática* (QEPiC), o qual estabelece a visão e os objetivos da política climática nacional no horizonte 2030, reforçando a aposta no desenvolvimento de uma economia competitiva, resiliente e de baixo carbono, contribuindo para um novo paradigma de desenvolvimento para Portugal.

Deste modo, é assumida como visão da ENAAC 2020: “*Um país adaptado aos efeitos das alterações climáticas, através da contínua implementação de soluções baseadas no conhecimento técnico -científico e em boas práticas*”. A ENAAC 2020 define um modelo de organização onde é claramente promovida a articulação entre os diversos sectores e partes interessadas, nomeadamente a administração central, regional e local e os decisores políticos a encontrar os meios e as ferramentas para a transposição do plano

teórico para o plano de atuação através de um maior foco na implementação eficiente de medidas de adaptação e promovendo a sua integração nas diversas políticas sectoriais e nos programas e planos territoriais, tendo em vista a prossecução de prioridades de determinadas áreas temáticas e dos três objetivos da estratégia:

- Melhorar o nível de conhecimento sobre as alterações climáticas;
- Implementar medidas de adaptação;
- Promover a integração da adaptação em políticas sectoriais.

O Barreiro foi um dos municípios pioneiros na elaboração da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas | Projeto ClimAdaPT.Local.

- **PLANO NACIONAL ENERGIA E CLIMA 2030 – PNEC 2030**

O PNEC 2030 publicado pela RCM nº 53/2020 de 10 de junho, constitui o principal instrumento de política energética e climática nacional para a próxima década rumo a um futuro neutro em carbono, estabelece metas ambiciosas, mas exequíveis, para o horizonte 2030.

A resposta a este desafio é determinante e diferenciadora pela forma como se encaram os aspetos mais determinantes da vida em sociedade, em particular no que diz respeito aos padrões de produção e consumo, à relação com a produção e utilização de energia, à forma como se pensam as cidades e os espaços de habitação, trabalho e lazer, à forma como nos deslocamos e como se encaram as necessidades de mobilidade.

Este plano constitui o primeiro de um novo ciclo de políticas integradas de energia e clima, sendo por isso, um instrumento pioneiro e inovador que traduz uma abordagem convergente e articulada para concretizar a visão que aqui se estabelece para Portugal:

Promover a descarbonização da economia e a transição energética, visando a neutralidade carbónica em 2050, enquanto oportunidade para o País, assente num modelo democrático e justo de coesão territorial que potencie a geração de riqueza e o uso eficiente de recursos.

A concretização da visão estabelecida para o PNEC 2030 assenta assim nos seguintes objetivos:

1. Descarbonizar a economia nacional
2. Dar prioridade à eficiência energética
3. Reforçar a aposta nas energias renováveis e reduzir a dependência energética do país
4. Garantir a segurança de abastecimento

5. Promover a mobilidade sustentável
6. Promover uma agricultura e floresta sustentáveis e potenciar o sequestro de carbono
7. Desenvolver uma indústria inovadora e competitiva
8. Garantir uma transição justa, democrática e coesa

- **ESTRATÉGIA TURISMO 2027 - ET27**

A **Estratégia Turismo 2027 (ET27)**, aprovada pela RCM n.º 134/2017 de 27 de setembro, é o referencial estratégico para o Turismo em Portugal na próxima década. Uma Estratégia focada em ativos que visam a sustentabilidade e a competitividade do destino Portugal.

A visão da Estratégia Turismo 2027 espelha o que se pretende alcançar: «afirmar o turismo como hub para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo»

A Estratégia Turismo 2027 será concretizada através de planos, programas e projetos, de diversas ordens, combinando, assim, uma visão de longo alcance para o horizonte 2027, estabelecendo assim prioridades, identificadas em cinco eixos estratégicos:

1. **Valorizar o território**, permitindo o usufruto do património histórico-cultural e preservação da sua autenticidade; a regeneração urbana; a potenciação económica do património natural e rural, a afirmação do turismo na economia do mar a estruturação da oferta turística para melhor responder à procura.
2. **Impulsionar a economia**, que respeita à competitividade das empresas; à simplificação, desburocratização e redução dos custos de contexto; à atração de investimento; à qualificação da oferta; à economia circular; ao empreendedorismo e inovação.
3. **Potenciar o conhecimento**, em que se inclui a valorização das profissões do turismo; a formação de recursos humanos; a capacitação em contínuo os empresários e gestores; a difusão de conhecimento e informação; a afirmação de Portugal como smart destination.
4. **Gerar redes e conectividade**, através do reforço de rotas aéreas ao longo do ano e da mobilidade no território; da promoção do «turismo para todos», numa ótica inclusiva; do envolvimento da sociedade no processo de desenvolvimento turístico e de cocriação; do trabalho em rede e a promoção conjunta entre os vários setores.
5. **Projetar Portugal**, aumentando a notoriedade de Portugal nos mercados internacionais enquanto destino para visitar, investir, viver e estudar e de grandes eventos e posicionar o turismo interno como fator de competitividade e de alavanca da economia nacional.

- **PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA – PRR**

Para o alcance de uma recuperação e futuro conjunto a nível europeu, foi criado o *Next Generation EU*. Este mecanismo extraordinário de emissão de dívida europeia, com o objetivo de uma recuperação global e será crucial para a resposta a esta crise europeia e mundial que se vive atualmente, garantindo a coesão dos Estados-Membros. Deste novo mecanismo nasceu o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) em Portugal.

O PRR beneficia da “**Visão estratégica para o plano de recuperação económica de Portugal 2020-2030**”

Os resultados consolidados do exercício estratégico foram avaliados e incorporados na estratégia nacional, enriquecendo-a nas suas várias vertentes, que se encontram agora estruturadas no PRR em três dimensões: a resiliência, a transição climática e a transição digital, que por sua vez se desenvolvem em nove roteiros para a retoma do crescimento sustentável e inclusivo.

No que concerne à resiliência, o objetivo passa pelo estímulo numa retoma consequente, inclusiva e duradoura, tendo em conta um severo choque exógeno, estruturado em bases robustas que preparem o país para possíveis choques futuros.

Nesse sentido, esta dimensão originou três grandes prioridades,

- Redução das Vulnerabilidades Sociais
- Reforço do Potencial Produtivo e das condições para o Emprego;
- Assegurar a Competitividade e Coesão Territorial

No entanto, a transição climática irá atuar maioritariamente na mitigação:

- Mobilidade Sustentável;
- Descarbonização e Bioeconomia;
- Eficiência Energética e Renováveis

Por fim, na transição digital prevê-se um acompanhamento da quarta revolução industrial, a qual se caracteriza pela digitalização exponencial da sociedade e da economia. Este domínio pretende estar alinhado com as orientações da Comissão na Comunicação sobre a Construção do Futuro Digital da Europa, com o Pacto Ecológico Europeu e com os investimentos da União Europeia, no que diz respeito aos próximos anos.

- Escola Digital;
- Empresas 4.0;
- Administração Pública Digital.

DIAGNÓSTICO PROSPETIVO

BARREIRO XXI – ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO

3. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO

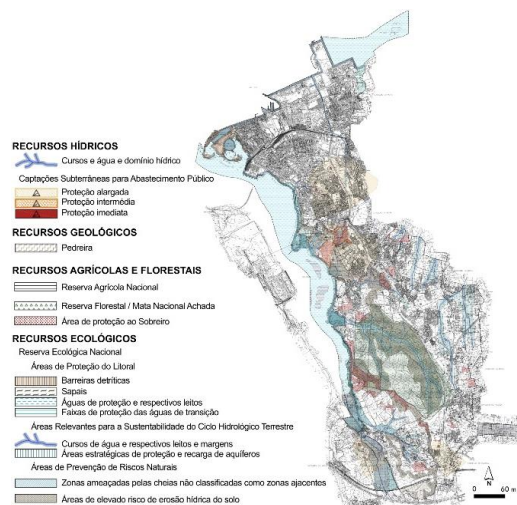
3.1. ENQUADRAMENTO FÍSICO E FUNCIONAL

ENQUADRAMENTO FÍSICO

A singularidade geográfica do Barreiro, definida pela sua situação peninsular e por uma extensa frente ribeirinha constitui, a um tempo, um fator histórico estruturante do povoamento e do perfil de atividades económicas que aqui se têm desenvolvido, e, a outro tempo, uma forte condicionante da inserção física e funcional do concelho no território metropolitano e no arco ribeirinho sul.

O perfil biofísico e a riqueza ecológica do concelho são, por isso, definidos pela presença dos rios Tejo e Coina, que têm uma marca forte e indelével na identidade da paisagem concelhia.

A extensa mancha florestal no setor central poente do concelho, estruturada pela Mata da Machada, constitui outra importante unidade biofísica e paisagística distintiva deste território.



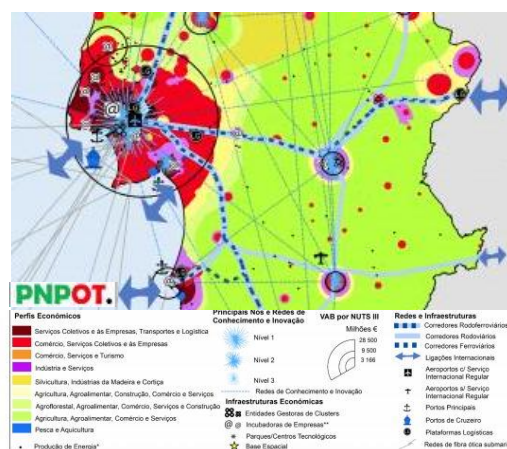
[Sistema Biofísico, Revisão do PDM do Barreiro, 2010]

ENQUADRAMENTO FUNCIONAL

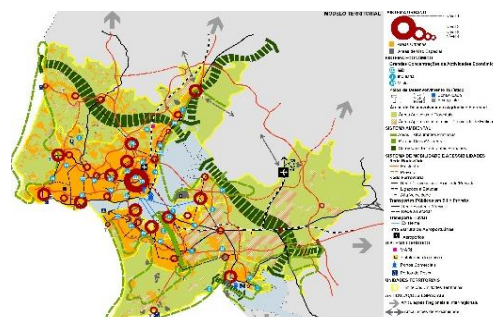
O concelho do Barreiro localiza-se na Área Metropolitana de Lisboa (AML), desempenhando um papel estruturante no sistema urbano do arco ribeirinho sul, em resultado da sua importância económica e dos serviços públicos de nível supramunicipal de que dispõe.

A sua situação geográfica, a ligação fluvial a Lisboa e a ligação ferroviária ao sul do país, conferiram ao Barreiro vantagens locativas únicas, enquanto espaço de interface logístico. Estas condições foram essenciais para a sua afirmação como um dos principais polos da industrial nacional, acolhendo o empreendimento da Companhia União Fabril (CUF).

Ao longo dos últimos 20 anos, as profundas transformações na rede de acessibilidades metropolitana e o sistemático adiamento da construção da travessia entre Chelas e o Barreiro, conduziram à perda de atratividade do setor norte do concelho, estruturado pela cidade do Barreiro e pela área industrial da Baía Tejo (Quimiparque). Ao mesmo tempo, verificou-se o desenvolvimento do setor sul, que beneficiou de melhores acessibilidades rododot ferroviárias a Lisboa.



[Sistema Económico do Modelo territorial do PNPOT – 2019]



[Modelo Territorial da Proposta de Revisão PROT AML, 2011]

Como mencionado, o Barreiro faz parte da AML e está inserido no conjunto de concelhos localizados na margem sul do rio Tejo pertencentes a esta entidade regional. Com uma densidade populacional de 2059,3ha/km², o concelho é composto por quatro freguesias resultado da reorganização administrativa territorial autárquica. Neste sentido, procedeu-se à união do Barreiro e Lavradio, à união de Alto do Seixalinho, Verderena e Santo André e à união de Palhais e Coina. A freguesia de Santo António da Charneca foi a única que se manteve inalterada.

Os órgãos autárquicos têm competências em diversos domínios procurando garantir e melhorar a qualidade de vida das populações, ao mesmo tempo que asseguraram a prestação de serviços públicos de qualidade. Deste modo, a CMB tem responsabilidades ao nível da gestão em diversos setores estratégicos à escala local.

Não obstante, existem alguns organismos da Administração Central com influência neste território. No setor da Justiça, as recentes mudanças relacionadas com o novo mapa judiciário resultaram na integração da Comarca do Barreiro no Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa.

Os equipamentos afetos ao serviço nacional de saúde estão enquadrados na Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e os centros de saúde locais fazem parte do agrupamento de centros de saúde do arco ribeirinho.

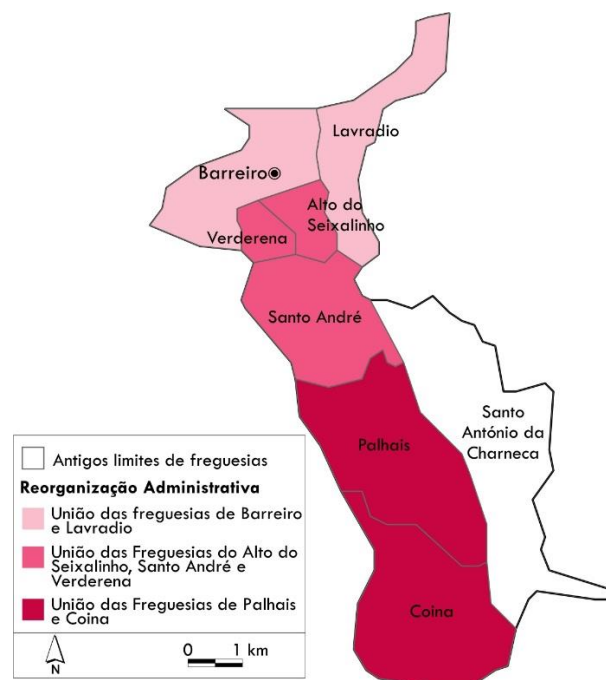
O Serviço de Ação Social do Barreiro faz parte do Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal, ISS. Já o Serviço de Emprego é parte da Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo do IEFP.

No que diz respeito ao ensino, o Barreiro está integrado no território afeto à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Para além destas, existem outras entidades que devem ser consideradas na abordagem ao concelho, nomeadamente, a Administração do Porto de Lisboa, com responsabilidades na frente de rio dos 11 concelhos do estuário do Tejo, e o Ministério da Defesa Nacional devido à localização da Escola de Fuzileiros e do Centro Transmissor da CINCIBERLANT.



[Enquadramento do concelho do Barreiro na Área Metropolitana de Lisboa, fonte própria]



[Organização Administrativa do concelho do Barreiro, elaboração própria a partir da CAOP 2013]

3.2. ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO¹

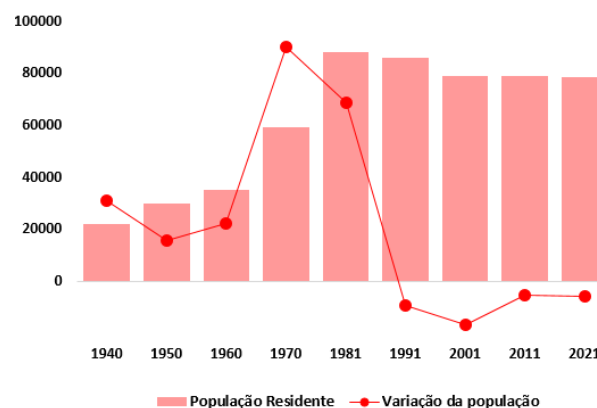
Até à década de 70 do século XX, o Barreiro registou um crescimento populacional significativo, tendo chegado a atingir os 88 052 habitantes em 1981.

Porém, ao longo das últimas quatro décadas, tem-se registado uma estagnação no número de habitantes. Entre 1991 e 2021, a tendência de crescimento inverteu-se e passou-se a registar uma dinâmica de perda populacional.

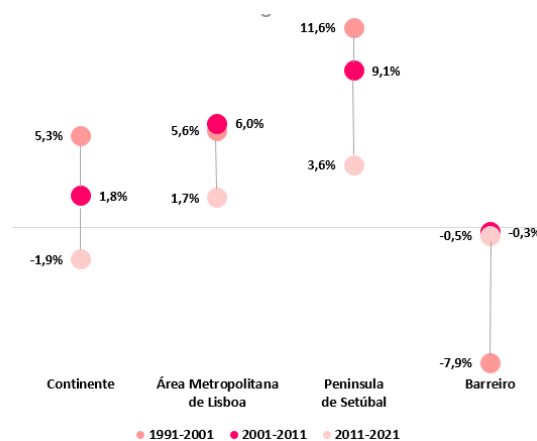
Os dados indicam que, durante o período intercensitário de 1991 a 2001, registou-se um decréscimo populacional na ordem dos 7%. Entre 2001 e 2011, observa-se uma estabilização (-0,3%). Segundo os dados provisórios dos Censos 2021, o concelho regista uma variação da população de -0,5% correspondente a um decréscimo residual nesta última década. Em 2021 o concelho do Barreiro tem uma população de 78 359 habitantes.

A dinâmica populacional registada no Barreiro entre 1991, 2011 e 2021, foi oposta à tendência de variação verificada na Península de Setúbal, da AML. No entanto o continente sofreu uma perda de população nesta última década censitária com -1.9%, fato que não se verificava há mais de 50 anos.

Segundo os novos dados censitários 2021, houve na generalidade um acréscimo da população ao nível da região AML e Sub-Região da Península de Setúbal, mas muito inferior ao da década anterior.



[Evolução da população residente, entre 1940 e 2021 (N.º), INE]

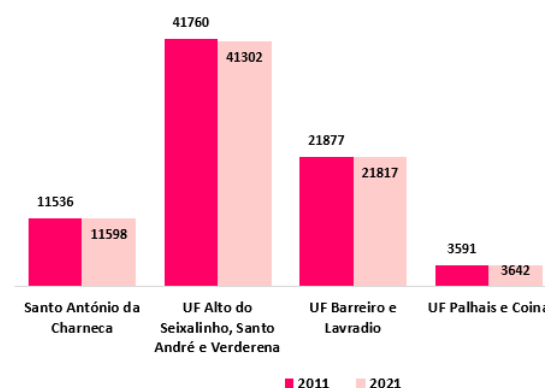


[Variação populacional, nos períodos 2001/2011, 1991/2001 e 2001/2021 (%), INE]

A distribuição espacial da população residente apresenta assimetrias, refletindo a evolução do crescimento urbano nas freguesias do concelho.

Já com a distribuição pela nova organização administrativa, neste período censitário 2021 houve um crescimento na freguesia de Santo António da Charneca, pouco expressivo, bem como na UF de Palhais e Coina,

No extremo oposto, encontram-se as duas outras UF do Barreiro e Lavradio e UF do Alto Seixalinho, Santo André e Verderena que detem o maior número de habitantes do concelho, no entanto ambas tiveram um decréscimo populacional, face a 2011.



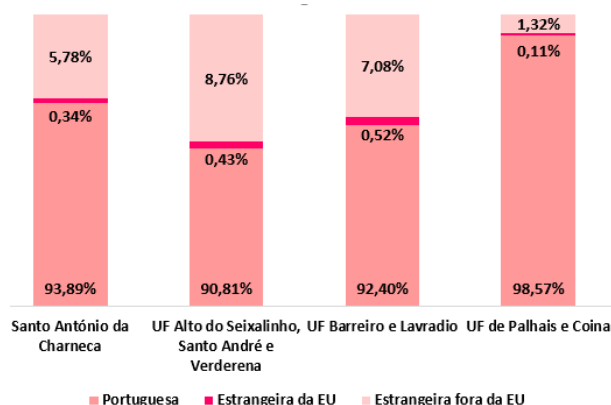
[População residente por freguesia em 2011 e 2021, INE]

Em 2021, a população de nacionalidade portuguesa representa 92% dos residentes no Barreiro, tendo havido um decréscimo desde 2011 onde a nacionalidade portuguesa representava 95% da população. Verifica-se que o aumento da população Estrangeira fora da EU aumentou no concelho.

Na UF de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena tem uma representatividade de 8,76% da população residente, o mesmo acontece com UF de Barreiro e Lavradio com 7,08%. Este aumento foi superior nestas freguesias face a 2011.

A expressão da população estrangeira da EU é fraca no concelho, mas também houve um ligeiro acréscimo desde a última década.

A UF de Palhais e Coina é a que tem uma menor representatividade de população estrangeira, 1,43%, no oposto temos a UF do Alto Seixalinho, Santo André e Verderena com a maior representatividade de estrangeiros com 9.19%



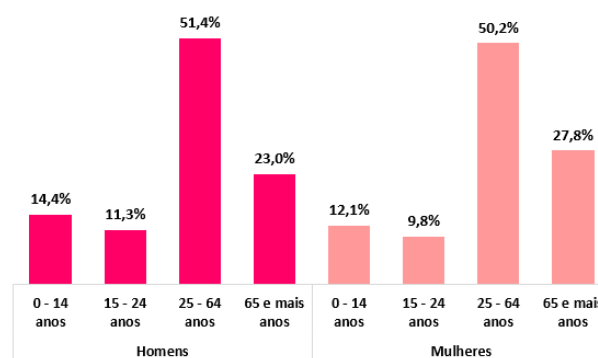
[População residente de nacionalidade portuguesa e estrangeira por freguesia, em 2021 (N.º), INE]

As alterações na estrutura etária do concelho entre 2011 e 2021 evidenciam os sinais de envelhecimento demográfico do mesmo.

Em 2021 a população residente do concelho é representada pelas mulheres com de 53%.

Em 2021 população idosa foi o grupo etário que registou, na última década, o crescimento mais expressivo, os 25% da população do concelho, sendo 27,8% a representação de mulheres, superior aos homens neste grupo etário.

No grupo etário dos jovens entre 0-14 anos, o sexo masculino regista 14,4% da população e o sexo feminino 12,1%. Do grupo etário representante da população ativa, 25-64 anos, houve um ligeiro acréscimo face a 2011, sendo que a percentagem entre homens e mulheres no concelho é quase semelhante 51,4% e 50,2% respetivamente.



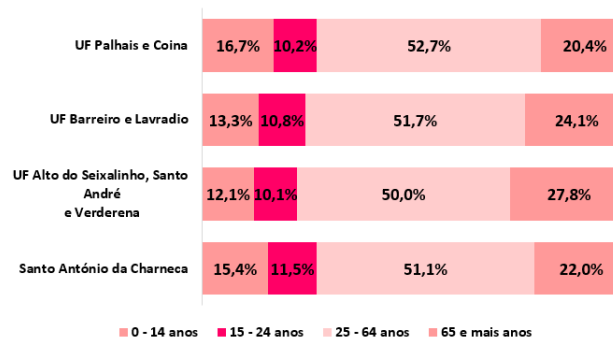
[População residente por grupos de idades e sexo, no concelho em 2021 (%), INE]

¹ O Enquadramento Demográfico foi elaborado com base nos Censos 2011, e atualizado com base nos dados provisórios dos Censos 2021.

Em 2021 a estrutura etária das diversas freguesias apresenta semelhanças aos que se verifico no total do concelho, com a população em idade ativa 24-64 anos a apresentar-se, em geral, constante.

A UF de Palhais e Coina é a mais jovem, tendo a maior proporção de jovens residentes (16,7%) seguindo-se a freguesia de Santo António com 15,4%. Nestas duas freguesias a soma dos dois grupos etários dos jovens, nomeadamente, 0-24 anos é igual, representando 26,9% dos jovens de cada freguesia. É também nestas freguesias que o peso dos jovens é superior ao dos idosos.

Em todas as freguesias os idosos, grupo 65 e mais anos, é superior à população do grupo etário 0-14 anos, o que treduz o envelhecimento da população das freguesias e nomeadamente do concelho. A UF com a população mais envelhecida é a de Alto Seixalinho, Santo André e Verderena com 27,8%, segundo-se a UF do Barreiro e Lavradio com 24%.

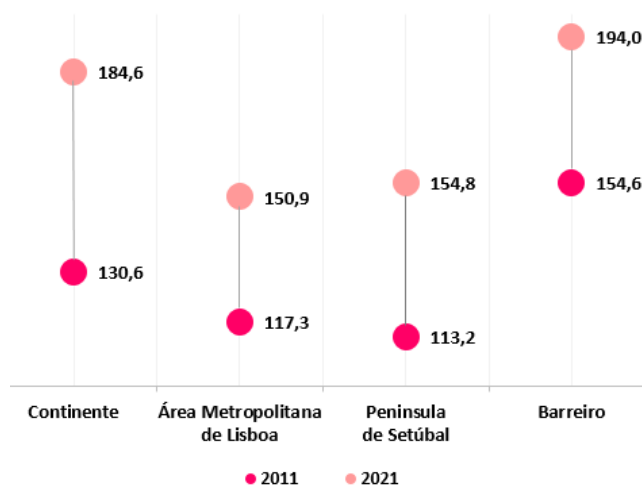


[População residente, por grupos etários, por freguesia, em 2021 (%), INE]

O envelhecimento populacional que afeta o concelho enquadra-se na tendência demográfica estrutural da sociedade portuguesa, em resultado do aumento da esperança média de vida e da forte diminuição da natalidade.

Entre 2011 e 2021, o Barreiro registou uma tendência de envelhecimento demográfico mais acentuada (154,6% para 194,0%). Aliás o Barreiro apresenta uma população mais envelhecida no contexto da região da AML e sub-região da Península de Setúbal até do próprio continente, onde o índice de envelhecimento em 2021 também disparou para 184,6%.

A tendência de envelhecimento do concelho é preocupante, no entanto permite que se possa criar novos desafios sociais e urbanísticos de resposta às necessidades desta população na ótica da promoção da inclusão.



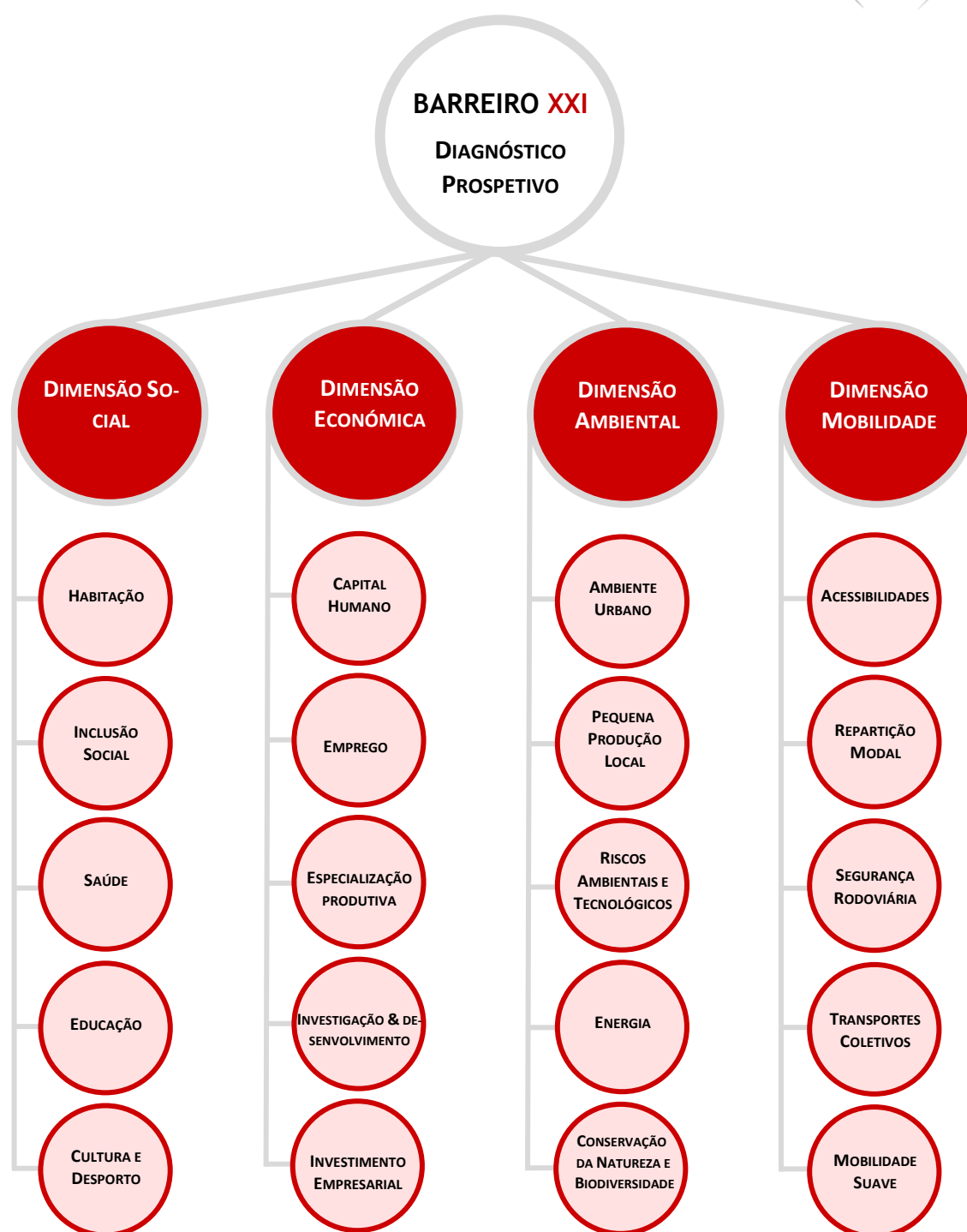
[Índice de envelhecimento, em 2011 e 2021 (%), INE]

3.3. DIMENSÕES DE ANÁLISE

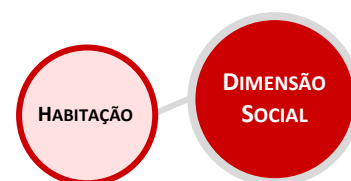
De forma a suportar a construção do referencial estratégico, o diagnóstico prospetivo é o ponto de partida para a compreensão da situação de atual do Barreiro, observando as dinâmicas setoriais e territoriais ocorridas no concelho do Barreiro nestes últimos anos.

Este diagnóstico teve em consideração quatro dimensões de análise: social, económica, ambiental e mobilidade. Os dados apresentados e analisados resultam principalmente dos relatórios de caracterização setoriais da revisão do PDM do Barreiro, dos dados censitários do INE, e das informações decorrentes dos vários serviços da autarquia, assim como de outras fontes que se consideram pertinentes consultar².

² Refere-se que os dados apresentados no diagnóstico encontram-se atualizados face aos dados disponíveis por temáticas e respetivas fontes, mesmo que a título provisório.



3.3.1. DIMENSÃO SOCIAL – ANÁLISE SÍNTESE

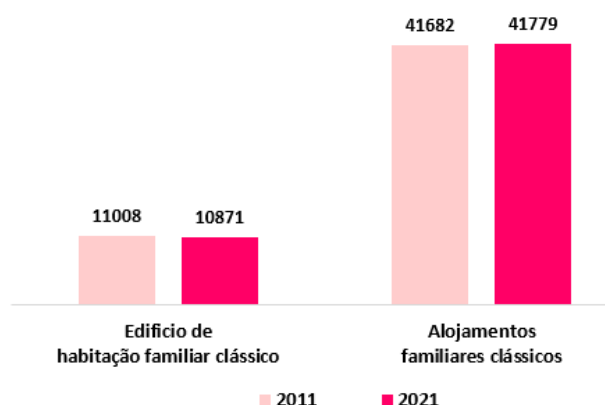


Alteração da dinâmica de evoluções dos edifícios clássicos nesta última década

A estrutura habitacional do Barreiro caracteriza-se pelo predomínio dos alojamentos familiares clássicos. O parque edificado do Barreiro integrava, em 2021, 10.871 edifícios de habitação familiar clássica e 41.779 alojamentos familiares clássicos.

Entre 2011 e 2021, o parque habitacional registou uma dinâmica negativa devido a diminuição dos edifícios de habitação familiar clássica, houve uma evolução muito residual nos alojamentos familiares clássicos.

Neste período, pode afirmar-se que a dinâmica do parque habitacional foi semelhante à dinâmica populacional, havendo uma estagnação do setor imobiliário.

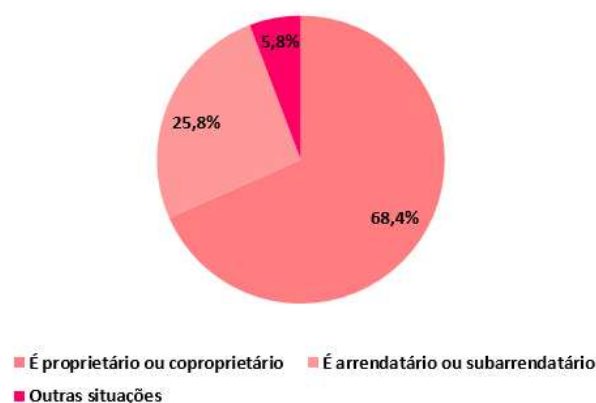


[Parque habitacional no Barreiro, em 2011 e 2021 (N.º), INE]

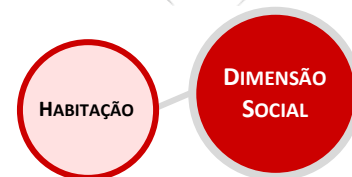
Parque habitacional caracterizado pelo predomínio do regime de ocupação de proprietário/coproprietário

Em 2021, o regime de ocupação dominante nos alojamentos familiares clássicos de residência habitual do Barreiro era o de ocupação do proprietário ou coproprietário (68,4%) inferior a 2011 que tinha uma representatividade de 74%

O regime de arrendatário ou subarrendatário, constitui o segundo regime de ocupação mais relevante, representa apenas 25,3% do regime de ocupação do Barreiro, tendo este aumentado face a 2011 onde apresentava um valor de 23%. Esta situação demonstra que existe uma maior procura do mercado de arrendamento nesta última década. Fatores como o difícil acesso ao crédito à habitação impulsiona a procura deste tipo de ocupação. As outras formas de regime de ocupação assumem uma fraca expressão no concelho, representando 5,8%.



[Alojamentos familiares clássicos de residência habitual, segundo o regime de ocupação, em 2021 (%), INE]



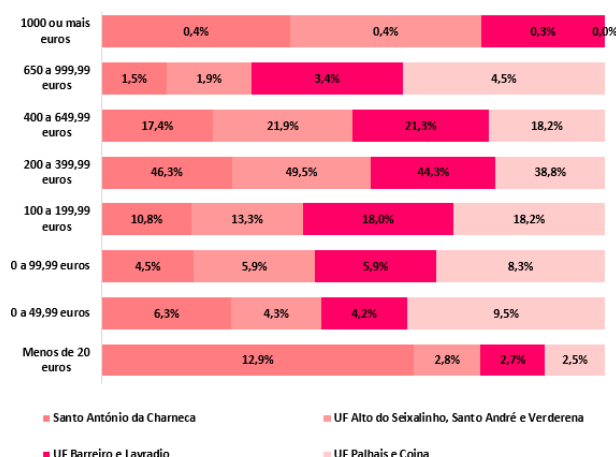
Valores das rendas mensais de arrendamento elevadas

Em 2021 no concelho existiam 8874 alojamentos familiares clássicos arrendados para residência habitual dos quais 47% tem uma renda mensal entre os 200 e os 399.99 euros.

Ao verificar esta dinâmica ao nível das freguesias observa-se que em todas, a percentagem mais elevada do valor mensal das rendas praticado é o intervalo entre os 200 e os 399.99 euros

Segue-se o valor mensal do arrendamento no intervalo entre os 400 e os 699.99 euros, onde em todas as freguesias tem uma representatividade de 20% dos seus alojamentos arrendados

Estes valores de arrendamento praticados no concelho, são motivo de repulsão para fixação de jovens no concelho.

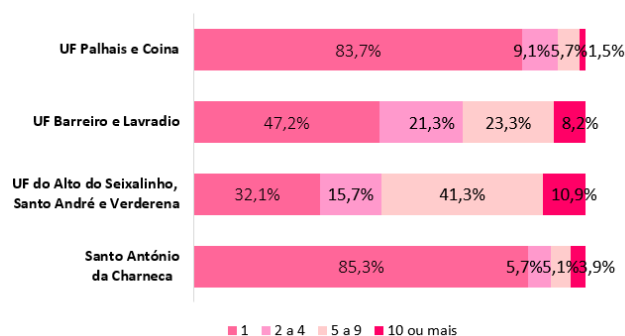


[Valor mensal das rendas nos alojamentos familiares clássicos arrendados, 2021 (%), INE]

Predominância de edifícios de habitação familiar clássica com um alojamento

A leitura do perfil da tipologia de edifícios do concelho, ao nível das freguesias, permite verificar a existência de situações contrastadas. Na freguesia de Santo António da Charneca e na UF de Palhais e Coima predominam os edifícios com um alojamento familiar, 85,3% e 83,7% respetivamente.

A UF do Alto Seixalinho, Santo André e Verderena é a que tem uma heterogeneidade mais representativa dos vários escalões de dimensionamento sendo o que se destaca entre 5 a 9 alojamentos com 41,3%, tendo também 10,9% de edifícios com 10 alojamentos ou mais. Na UF de Barreiro e Lavradio os edifícios no escalão (2 a 4) e (5 a 9) tem basicamente a mesma representatividade com 21,3% e 23,3% respetivamente.



[Edifícios segundo o escalão de dimensão de alojamentos (n.º), INE, 2021]

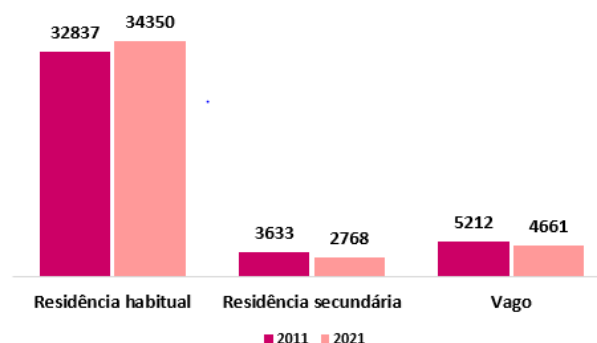


Diminuição dos alojamentos vagos neste último decénio

O Barreiro apresentou neste último decénio 2011-2021 em aumento dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual.

Nesta década, a proporção de alojamentos familiares clássicos vagos decresceu 1%. Embora com pouca expressão, mas é um indicador positivo face aos períodos anteriores. Também os alojamentos de residência secundária diminuíram.

Esta tendência inverteu-se face às dinâmicas do mercado imobiliário e no incentivo a reabilitação.



[Alojamentos familiares clássicos, segundo a forma de ocupação, entre 2011 e 2021 (%), INE]

Decréscimo da intensidade de construção desde a década de 80

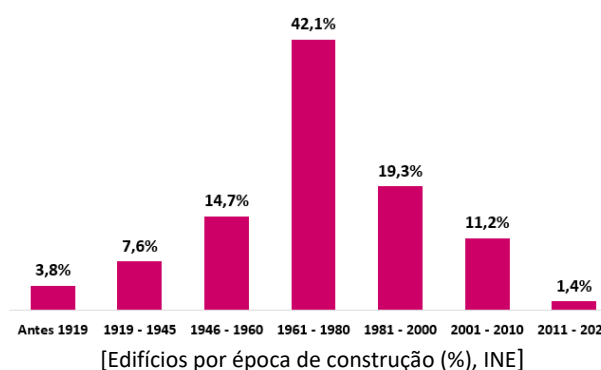
Os edifícios construídos até 1980 representam mais de metade do parque edificado no Barreiro, que é indicativo de um tecido construído envelhecido.

O período entre os anos de 1961 e 1980, foi de particular atividade no setor da construção civil, uma vez que foram erguidos 42,1% dos atuais edifícios.

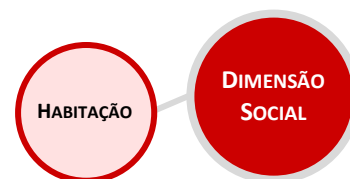
No período entre 1981-2000 houve um decréscimo acentuado para os 19,3%.

Neste último decénio a nova edificação teve uma representatividade de 1,4%

O envelhecimento do parque habitacional constitui um desafio à reabilitação urbana no Barreiro.



[Edifícios por época de construção (%), INE]

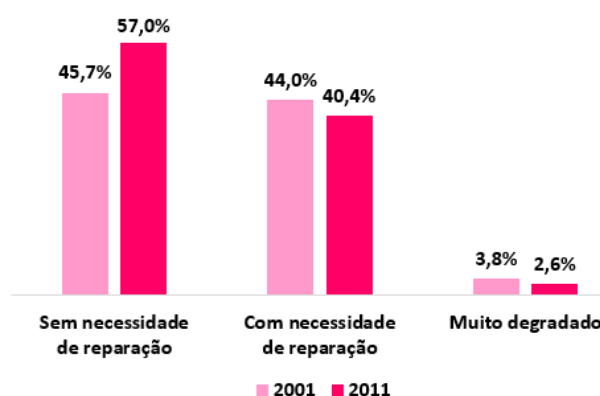


Melhoria global do estado de conservação do parque edificado

No que diz respeito à conservação do edificado, no período entre 2001 e 2011, em termos relativos assinalou-se uma evolução positiva do estado de conservação dos edifícios. Assim, neste período, registou-se uma melhoria dos edifícios sem necessidade de reparação, que passaram dos 45,7% para os 57%, o que representa um crescimento da proporção dos edifícios em bom estado de mais de 11%.

Em 2011, 40% dos edifícios apresentavam necessidades de reparação e apenas um pequeno segmento se encontrava muito degradado (2,6%).

Embora ainda não haja dados desta última década, a tendência poderá ser a mesma da anterior, considerando fatores como a fraca dinâmica de construção e os incentivos a reabilitação urbana.



[Edifícios, face ao seu estado de conservação (%), INE]

A maioria dos alojamentos familiares tem área útil inferior a 100m²

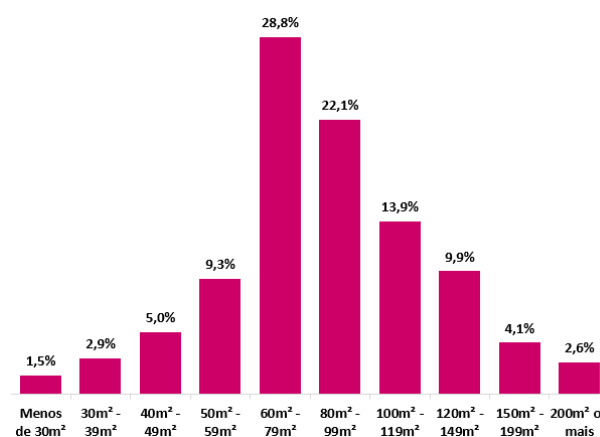
Segundo os dados de 2021, verifica-se que mais de metade dos alojamentos familiares tem uma área útil inferior a 100m².

O maior escalão de área útil de alojamento no concelho é entre os 60m² e os 79m² com uma expressão de 28,8%, seguindo-se o escalão entre os 80m² e os 99m² com uma representatividade de 21,1%.

Ainda existem 18% de alojamentos com área útil inferior a 59m²

Os alojamentos com área útil entre os 100m² e os 149m² somam 23,8%.

A quantidade de alojamentos existente com uma área útil pequena, reflete a época de construção do edificado da década de 80.



[Alojamentos familiares clássicos, por escalão de área útil, 2021 (%), INE]



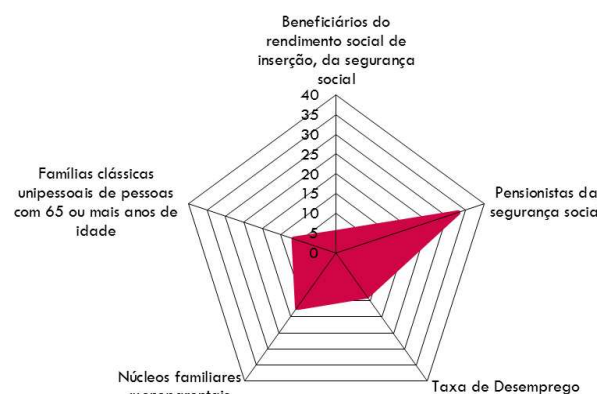
Heterogeneidade de grupos desfavorecidos acentua a complexidade do desafio de inclusão social

Existe um número significativo de residentes que beneficiam de transferências sociais do Estado, designadamente, beneficiários do Rendimento Social de Inserção e pensionistas que constituíam, respetivamente, 5% e 33% dos residentes em 2011 e 4% e 38% em 2020 conforme as estimativas.

A taxa de desemprego estava um pouco acima dos 15%, o que deve também ser salientado devido aos impactes sociais associados a este fenómeno.

Também se observa uma presença acentuada de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade (11,5%, em 2011), o que representa um desafio pelo facto de pessoas de idade mais avançada se encontrarem em situação de isolamento.

É também de assinalar a elevada proporção de núcleos familiares monoparentais (17,1%, em 2011), o que constitui um potencial de maior privação económica das crianças e jovens desses agregados.



[Grupos desfavorecidos prioritários, em 2011 (%), INE]

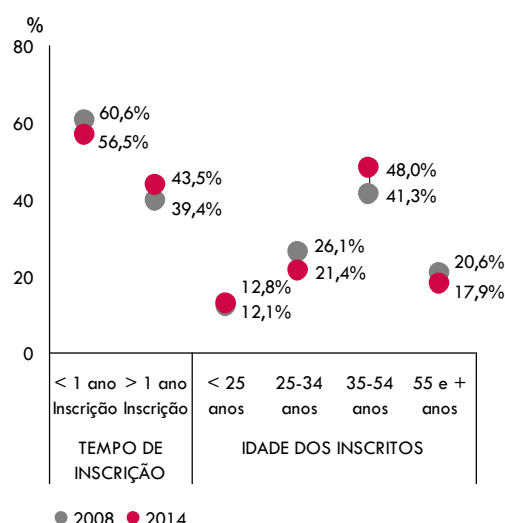
Aumento do desemprego de longa duração e dos desempregados com idade entre os 35 e 54 anos

A crise económica teve reflexos na estrutura do desemprego do Barreiro.

De 2008 para 2014, o desemprego de longa duração passou dos 39,4% para os 43,5%, o que reflete as dificuldades sentidas no processo de reemprego.

O perfil etário sofreu também alterações. No escalão entre os 25 e os 34 anos deu-se uma diminuição de quase 5% do número de desempregados, também verificada para aqueles com idade ≥ 55 anos, embora de forma mais ligeira (2,7%).

Ainda assim, nas idades entre os 35 e 54 anos verificou-se um aumento de mais de 6,5%, o que acentua a problemática social do desemprego neste escalão etário, que representa quase metade do total de desempregados (48%) do Barreiro.



[População desempregada segundo o tempo de inscrição e a idade dos inscritos, em 2008 e 2014 (%), IEFP]

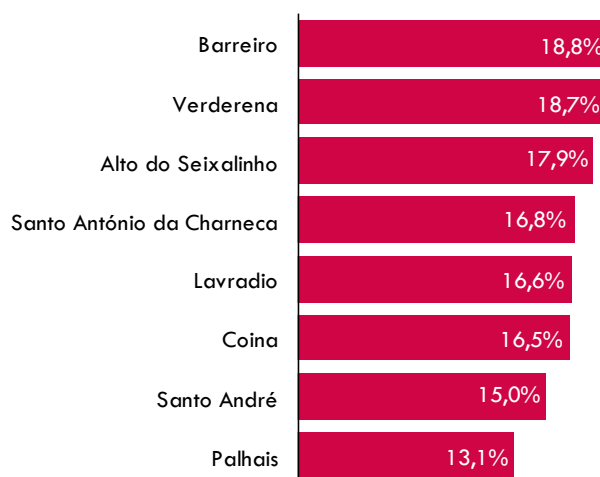


Famílias monoparentais com um padrão espacial tendencialmente homogêneo

O fenómeno dos núcleos familiares monoparentais no concelho do Barreiro apresenta um perfil espacial tendencialmente homogêneo.

A freguesia do Barreiro destaca-se pela maior incidência deste tipo de famílias, seguida da freguesia de Verderena (com 18,8% e 18,7%, respetivamente, em 2011).

A freguesia com menor percentagem destes núcleos familiares é a freguesia de Palhais, com 13,1%.



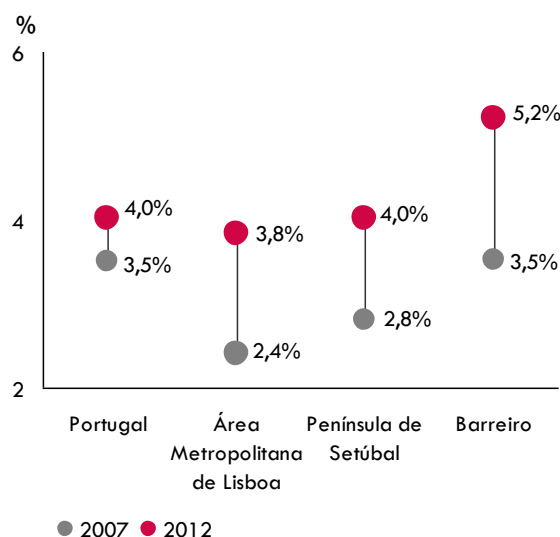
[Núcleos de famílias monoparentais, em 2011 (%), INE]

Aumento dos beneficiários de RSI, à semelhança da Região e do País, mas com uma expressão mais grave

A conjuntura recessiva que tem afetado a sociedade portuguesa não é dissociável do aumento do número de indivíduos em situação de vulnerabilidade económica, entre os anos de 2007 e 2012, onde se incluem os beneficiários da medida de RSI.

No Barreiro, a proporção de beneficiários do RSI era de 3,5% em 2007 e de 5,2%, em 2012, o que representa um aumento substancial, baixando em 2018 para 3,4%

O acréscimo particularmente acentuado deste grupo vulnerável acompanhou a tendência registada na envolvente regional (47,2% na Península de Setúbal e 62% na AML) na altura da crise, mas este paradigma tem tido uma evolução positiva nestes últimos anos. Verificando-se uma diminuição do RSI ao nível da região e país.



[Beneficiários do Rendimento Social de Inserção, em 2011 (%), INE]

Quatro áreas urbanas desfavorecidas de intervenção socio-urbanística prioritária

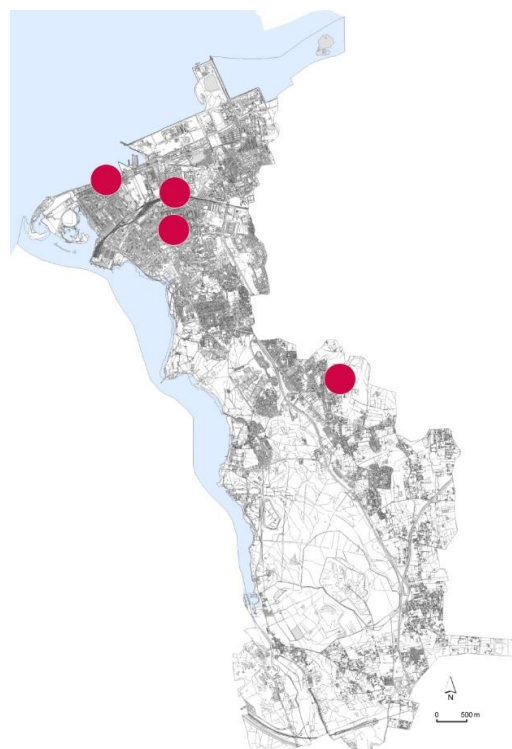
Destacam-se quatro áreas urbanas desfavorecidas no concelho.

O núcleo histórico do Barreiro, símbolo do património cultural concelhio, apresenta uma malha ortogonal paralela à frente ribeirinha e com volumetria predominante de dois pisos, com edifícios em deficiente estado de conservação e maioritariamente devolutos.

O Bairro das Palmeiras caracteriza-se pela malha pouco estruturada e organizada segundo um conjunto de vias paralelas entre si, correspondendo a um bairro operário pobre e descaracterizado, predominando os edifícios de um piso e em mau estado.

A Quinta da Amoreira tem características de pequeno aglomerado rural, com edificações com reduzidas condições de habitabilidade.

O Bairro da Quinta da Mina/Cidade Sol apresenta uma estrutura urbana difusa, com um número significativo de edifícios degradados.



[Áreas urbanas desfavorecidas, CMB 2016]

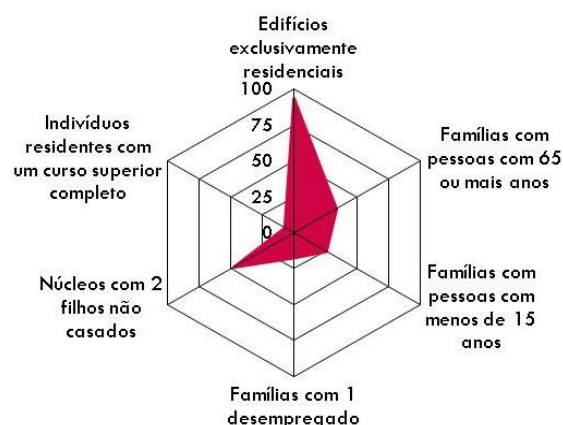
Áreas urbanas desfavorecidas apresentam uma matriz comum de problemáticas

As áreas urbanas desfavorecidas, embora com características urbanísticas distintas, apresentam um conjunto de problemáticas sociais comuns.

No núcleo histórico, os principais problemas estão relacionados com o edificado e com a existência de bolsas de população idosa isolada.

No Bairro das Palmeiras e Quinta da Amoreira, os principais problemas estão relacionados com as reduzidas condições de habitabilidade, situações de desemprego e baixas qualificações dos residentes.

Na Quinta da Mina (Bairro PER), regista-se a degradação do edificado, a existência de tensões intra e interculturais cultural, baixas qualificações e desemprego acentuado.



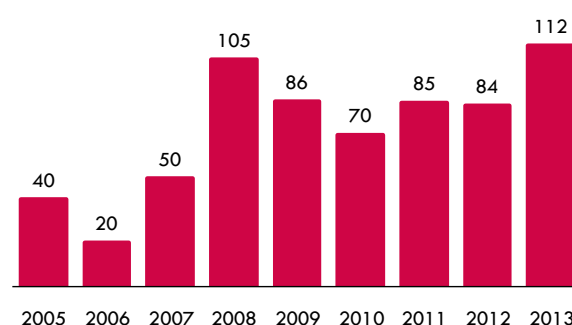
[Problemáticas sociais nas áreas urbanas desfavorecidas, em 2011 (%), INE]



Aumento considerável de novo pedidos de habitação no decurso do último decénio

Os impactes da crise social e económica fizeram-se sentir de forma expressiva no aumento das dificuldades no acesso ao mercado de habitação. No concelho do Barreiro entre 2003 e 2013, os pedidos de habitação à autarquia aumentaram significativamente, passando de 2 para 112 pedidos.

Regista-se um maior número de pedidos de habitação na freguesia do Barreiro, em familiares nucleares com filhos e, ainda, junto dos desempregados e beneficiários de prestações sociais. Os principais motivos dos pedidos prendem-se com a incapacidade financeira dos agregados e a falta de condições das atuais habitações.

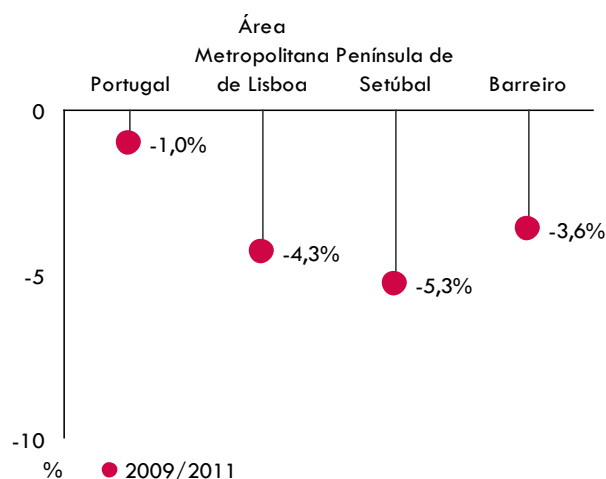


[Pedidos de habitação no Barreiro, entre 2005 e 2013 (N.º), CMB]

Decréscimo dos contratos de arrendamento de habitação social à semelhança da região e do país

Apesar do aumento dos pedidos de habitação, no que diz respeito aos contratos de arrendamento de habitação social tem-se registado uma quebra no seu volume. No concelho, essa diminuição foi de 3,6%, entre 2009 e 2011.

Esta tendência segue a dinâmica verificada no contexto regional que se verificou uma diminuição de, respetivamente, 5,3% e 4,3% na Península de Setúbal e na AML. Já a nível nacional essa redução cifrou-se nos 1%.



[Contratos de arrendamento de habitação social, entre 2009 e 2011 (%), INE]

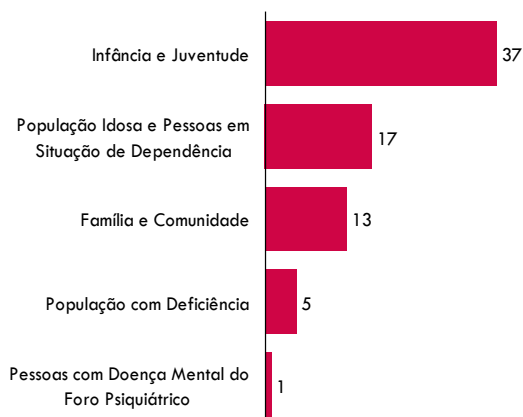


Oferta de equipamentos sociais fortemente orientada para as crianças e jovens

A oferta de equipamentos sociais concelhia constitui uma das primeiras linhas de resposta às necessidades da população residente. A esse nível, existem no Barreiro 58 equipamentos sociais, responsáveis por 28 respostas sociais.

A grande maioria destes equipamentos está orientada para as crianças e jovens (37). Os equipamentos orientados para a população idosa e em situação de dependência, compõem a segunda tipologia de equipamentos mais expressiva com 17 unidades (9 dos quais Lares de idosos).

A restante oferta, pela sua especificidade, tem quantitativos menores repartindo-se pelos múltiplos públicos-alvo: família e comunidade (13), população com deficiência (5), e pessoas com doença mental do foro psiquiátrico (1).

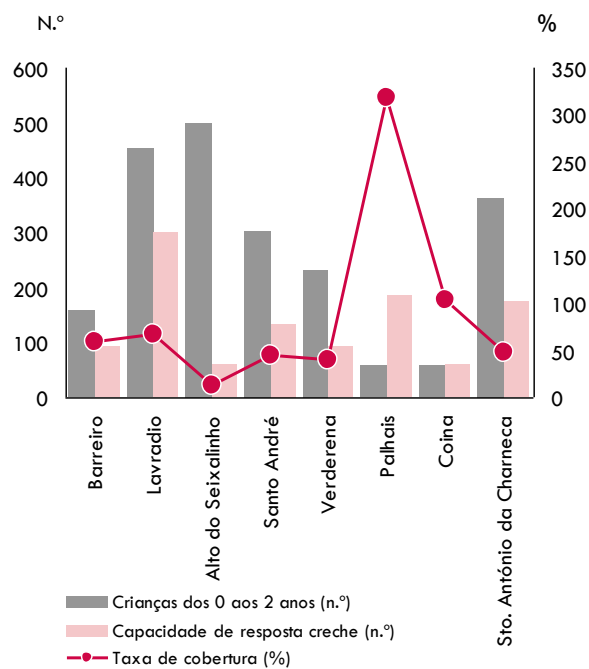


[Equipamentos sociais por tipologia de público-alvo, em 2013 (N.º), CMB]

Melhor dotação da oferta de equipamentos verifica-se na área da infância e juventude

A melhor dotação da oferta de equipamentos sociais ocorre no domínio das crianças e jovens, estando disponíveis 24 creches, com uma capacidade de 1.098 lugares e uma procura de 859 crianças, em 2013.

Embora a taxa de ocupação seja de 78,2%, observam-se desigualdades territoriais, coincidindo as taxas mais elevadas com as freguesias em que a oferta da rede solidária é superior, (Palhais, Coia, Santo André e Verderena). Em 2013, encontravam-se 333 crianças em lista de espera para os equipamentos da rede solidária. A freguesia do Lavradio distingue-se pela maior capacidade instalada, com uma oferta total de 300 lugares (265 da Rede privada lucrativa e 35 da Rede solidária), e pelo maior número de equipamentos (7). A taxa de cobertura concelhia é de 51,7%, distinguindo-se Palhais com a maior taxa de cobertura (319%). Por oposição, Alto do Seixalinho (12%) e Verderena (39,5%) apresentam os mais baixos níveis de cobertura.

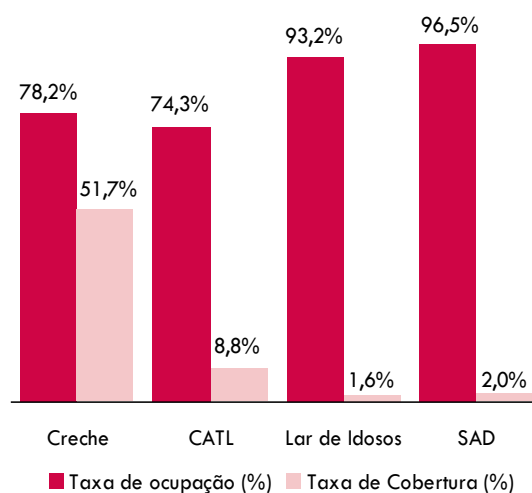


[Resposta social creche, (N.º), CMB 2013]

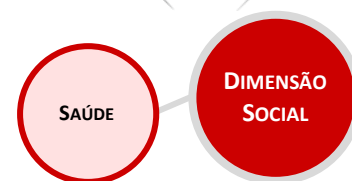
Elevadas taxas de ocupação dos principais equipamentos sociais

As principais respostas sociais registam elevadas taxas de ocupação, mais acentuadas no que respeita às respostas direcionadas para a população idosa.

Os 9 lares existentes têm uma capacidade de 278 lugares e possuem 259 utentes. A lista de espera, para dois dos quatro lares com ocupação máxima, localizados na freguesia do Alto do Seixalinho atinja os 767 idosos, em 2013, constatando-se que a resposta é insuficiente.



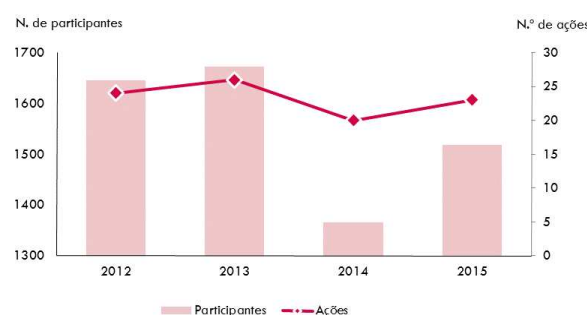
[Taxa de cobertura e Taxa de ocupação das principais respostas sociais, CMB 2013]



Forte participação e mobilização da população aquando da realização de eventos associados à saúde e solidariedade social

Juntamente com outras iniciativas para a promoção de hábitos de vida saudável, o município promove anualmente, a Quinzena da Saúde. Em parceria com entidades e instituições das áreas da saúde e ação social, como a Escola Superior de Saúde de Setúbal, o ACES Arco Ribeirinho e a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, realizam-se *workshops* e seminários, de modo a promover a atividade física e estimular a prática de estilos de vida saudáveis, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

O “Mexeste uma Beca - Escolas em Movimento”, iniciado em 2009, é uma atividade concelhia do PES - Programa de Educação para a Saúde.



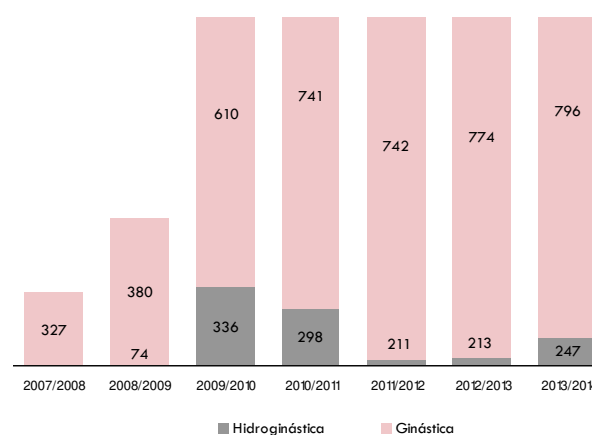
Participantes na “Quinzena da Saúde”, e atividades/ações desenvolvidas, 2012-2015, (N.º), CMB

Importância dos eventos promotores de hábitos de vida saudável pela população sénior

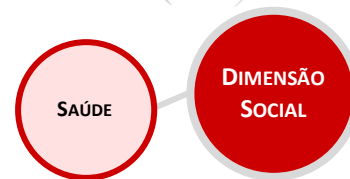
Procurando promover hábitos de vida saudável e o envelhecimento ativo, a CMB realiza desde 2008, o Programa “Mexeste Com a Idade”, que veio a dar maior dimensão ao Programa de Gerontomotricidade implementado em 2001”.

Dirigido à população sénior com mais de 55 anos em situação de inatividade profissional, abrange um conjunto de classes de atividades físicas, designadamente Ginástica, Hidroginástica e Caminhadas Sénior. Todas estas modalidades são orientadas por um professor e são concretizadas através de aulas com a duração de 45 m., realizadas em todas as freguesias do concelho.

O Programa “Mexeste Com a Idade” tem promovido a prática regular de atividade física, considerando que uma vida ativa tem um papel importante na prevenção de várias doenças e permitindo um envelhecimento com melhor saúde e melhor qualidade.



[Participantes no “Programa mexeste com a idade”, atividades de ginástica e hidroginástica “2007/08-2013/14, (N.º), CMB]

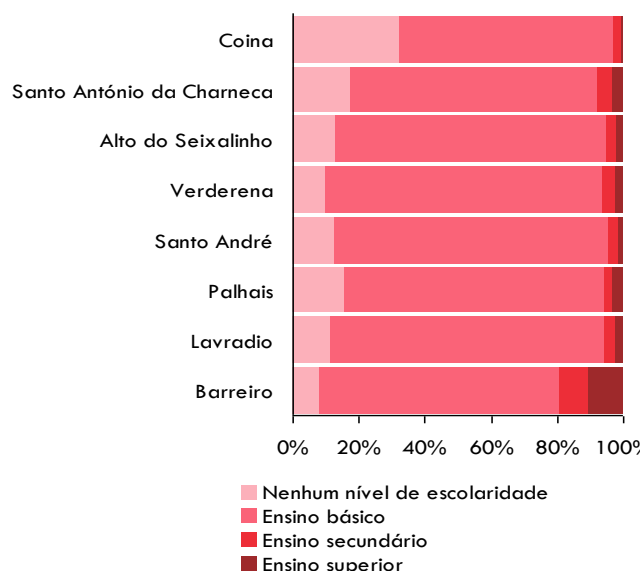


Emergência de novos segmentos de idosos com maior autonomia

A dinâmica demográfica do concelho tem proporcionado o aumento da população idosa mais autónoma e capacitada (13% não apresenta nenhum nível de escolaridade e 1% tem o ensino superior). Na análise por freguesia, é notória a predominância do ensino básico neste estrato da população. Ainda assim, na freguesia do Barreiro, mais de 9% e 10% dos idosos têm o ensino secundário e superior concluído, respetivamente.

Esta situação representa o surgimento de novos segmentos de idosos, em que as faixas etárias de menor idade apresentam níveis de escolaridade mais elevados, já que a maioria dos idosos sem nenhum nível de escolaridade tem 75 ou mais anos (67%).

Este quadro reforça a noção do surgimento de uma população idosa mais autónoma e funcionalmente mais competente graças à melhoria no seu nível de qualificações.

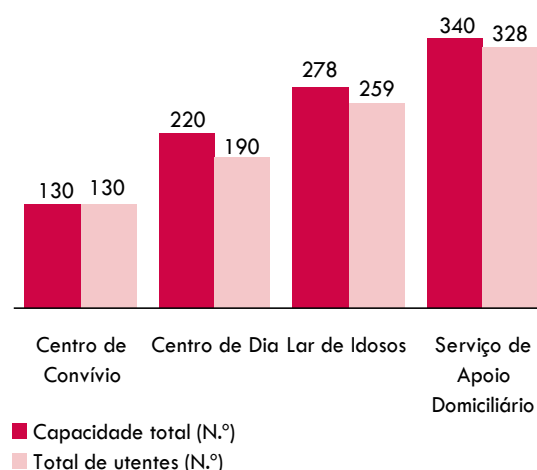


[Perfil de qualificações da população idosa por freguesia, em 2011 (%), INE]

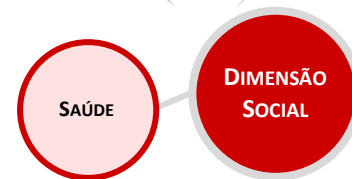
Diversificação das respostas sociais dirigidas aos idosos

A criação e o alargamento de respostas sociais desempenham, igualmente, um papel fundamental no apoio ao segmento da população sénior. Neste processo, é de realçar, para além do empenhamento das instituições na elaboração das candidaturas e da comparticipação financeira do estado, o grande esforço dispensado pela CMB no apoio às mesmas, nomeadamente através da cedência de terrenos, de isenção de taxas, da atribuição de subsídios, entre outros apoios.

Contudo, as respostas sociais orientadas para a população idosa (lares de idosos, serviço de apoio domiciliário, centros de convívio e centros de dia) apresentam-se insuficientes face à procura registada, com listas de espera na ordem das 8 centenas nos lares, das 3 centenas no SAD, cinco dezenas nos centros de convívio. Nos centros de dia, verifica-se, em alguns casos, que os acordos de cooperação são inferiores à capacidade instalada dos equipamentos. Nas respostas sociais em que se verifica um número de utentes inferior à capacidade instalada tal situação está relacionada sobretudo com as respostas disponibilizadas pela rede privada lucrativa.



[Oferta e procura nas respostas sociais orientadas para idosos existentes no Barreiro, Revisão da Carta Social do Barreiro, 2013 (N.º)]

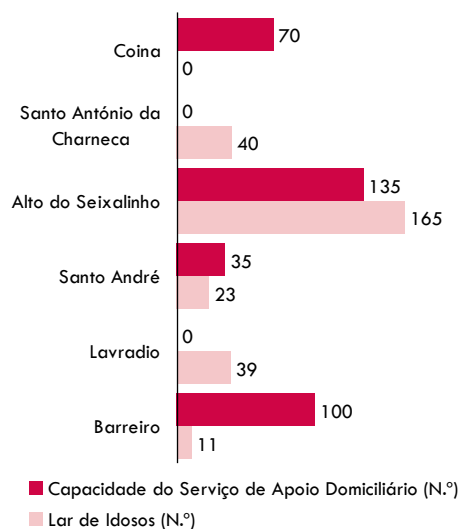


As respostas sociais mais inovadoras apresentam um padrão locativo mais concentrado

Territorialmente, a oferta de serviço de apoio domiciliário apresenta-se concentrada nas freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André, Barreiro, Coina e Santo António da Charneca, embora a área de influência do serviço se alargue a todas as freguesias do concelho.

Os lares de idosos podem ser encontrados nas freguesias de Barreiro, Lavradio, Alto do Seixalinho e Santo André.

Na freguesia do Alto do Seixalinho é notória uma concentração das respostas sociais para idosos, com oferta das valências, centro de dia, SAD, lar de idosos, e uma unidade de cuidados continuados.



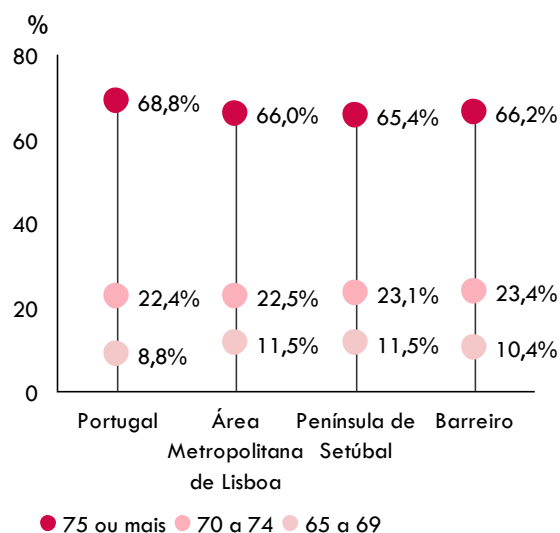
[Distribuição das respostas sociais mais inovadoras para idosos, por freguesia, em 2013 (N.º), Revisão da Carta Social do Barreiro]

Ausência de escolaridade é um fenómeno mais incidente entre os mais idosos

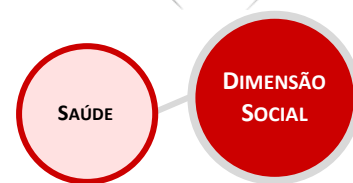
A estrutura de qualificações da população idosa tem vindo a alterar-se ao longo dos últimos anos. Em 2011, na população com 65 ou mais anos verificava-se que a ausência de níveis de escolaridade aumentava significativamente com a idade.

Nesse ano, 10,4% da população sem nenhum nível de escolaridade tinha entre 65 e 69 anos, sendo progressivamente maior nos estratos etários mais envelhecidos (23,4% da população entre os 70 e 74 anos e 66,2% dos indivíduos com 75 ou mais anos).

A tendência observada no Barreiro é semelhante à verificada na AML, Península de Setúbal e no país. Esta situação é sintomática de uma mudança no nível de escolaridade da população idosa, que começa a apresentar níveis de qualificação mais elevados que os registados nas gerações anteriores. Esta tendência torna este estrato populacional socialmente mais funcional.



[População sem nenhum nível de escolaridade, em 2011 (%), INE]



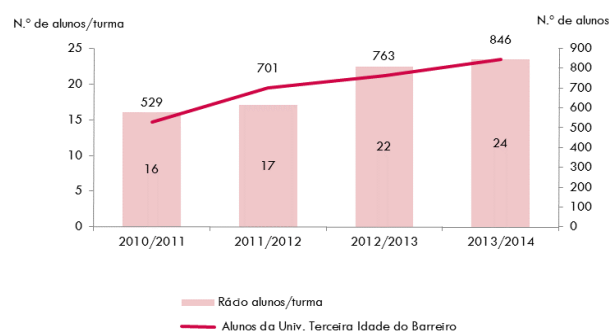
Universidade da Terceira Idade do Barreiro com forte procura por parte da população sénior

A Universidade da Terceira Idade do Barreiro é um projeto da responsabilidade da CMB.

De natureza gratuita, é dirigido para a população do concelho com mais de 50 anos.

As aulas são realizadas em vários locais no concelho e promovidas por várias entidades, através de Protocolos estabelecidos com Associações, Coletividades e Agrupamentos de Escolas.

A formação e o ensino são assegurados por cerca de 50 formadores e o programa escolar é composto, no ano letivo 2013/2014, por 35 disciplinas.



[Evolução do número de alunos da UTIB, e rácio alunos/turma, nos anos letivos 2010/11-2013/14, (N.º), CM Barreiro]

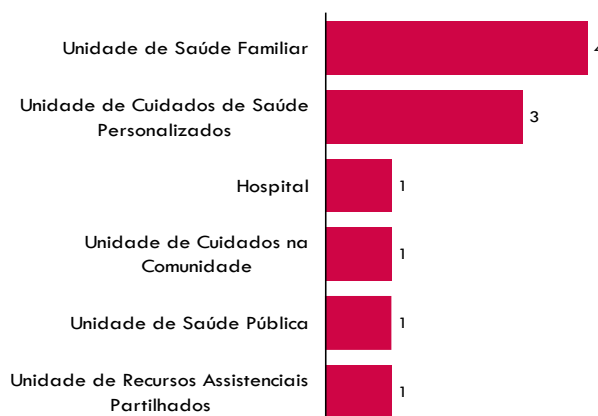
Rede de cuidados de saúde composta por cuidados primários e diferenciados

O Barreiro apresenta uma rede de cuidados de saúde diversificada, com um total de 11 equipamentos, o que permite cobrir vários níveis de atendimento e cuidados de saúde.

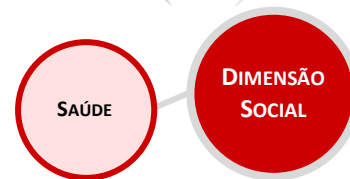
A rede de cuidados de saúde primários é a mais extensa, sendo composta por quatro unidades de saúde familiares, três unidades de cuidados de saúde personalizados, uma unidade de recursos assistenciais partilhados, uma unidade de saúde pública e uma unidade de cuidados na comunidade, uma vez que estes constituem equipamentos de proximidade e integram o Agrupamento dos Centros de Saúde (ACES) do Arco Ribeirinho.

Já a rede de cuidados de saúde diferenciados é constituída por um hospital (Hospital Nossa Senhora do Rosário – Centro Hospital Barreiro Montijo EPE), o que representa uma oferta diferenciadora e com elevada capacidade de polarização.

O Barreiro dispõe ainda de um Observatório da Saúde.



[Equipamentos de saúde no Barreiro, em, 2011 (N.º), Ministério da Saúde]



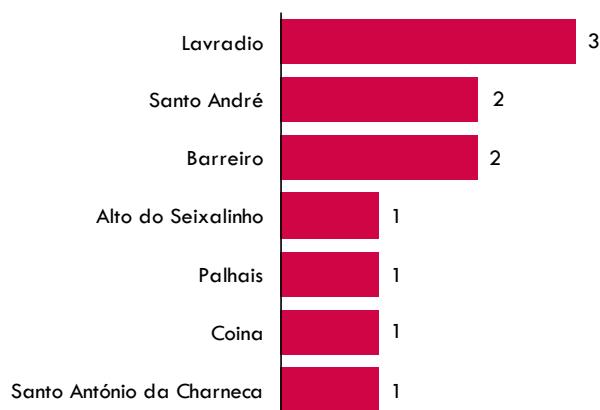
Maior oferta de cuidados de saúde nas freguesias urbanas

A distribuição espacial dos equipamentos da rede de cuidados de saúde primários evidencia uma concentração no setor norte e centro do concelho.

A freguesia do Barreiro dispõe de dois equipamentos, ao passo que no Lavradio se encontram três equipamentos. Isto representa, no seu conjunto, 50% da oferta.

As restantes extensões dos centros de saúde estão distribuídas pelas freguesias de Santo André, onde se podem encontrar duas extensões de saúde, e em Santo António, Coina e Palhais, todas com uma resposta de cuidados de saúde.

No Alto do Seixalinho situa-se a unidade hospitalar, prestadora de cuidados de saúde diferenciados.



[Rede de cuidados de saúde primários e diferenciados por freguesia, em 2011 (N.º), Ministério da Saúde]

Rede de cuidados continuados composta por unidade de internamento, UCCI da Santa Casa e equipas domiciliárias

A organização da rede de prestação e cuidados de saúde tem vindo a alterar-se de modo a garantir o acesso generalizado aos serviços especializados de apoio continuado. A rede de cuidados de saúde continuados é composta por uma Unidade de Média Duração e Reabilitação, uma Unidade de Longa Duração e Manutenção e uma Unidade de Cuidados Paliativos, bem como por duas equipas domiciliárias.

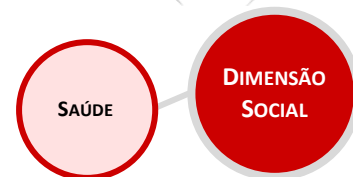
Estas unidades encontram-se todas localizadas na União das Freguesias do Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena.

As duas primeiras unidades integram-se na UCCI, geridas pela Santa Casa de Misericórdia do Barreiro. A Unidade de Cuidados Paliativos, localizada no Hospital Nossa Senhora do Rosário do Barreiro, é gerida pelo Centro Hospitalar Barreiro Montijo.

As duas equipas domiciliárias (ED), que prestam cuidados e apoiam os doentes na sua residência, localizam-se no Barreiro (ACES do Arco Ribeirinho) e no Alto do Seixalinho (no Centro Hospitalar).



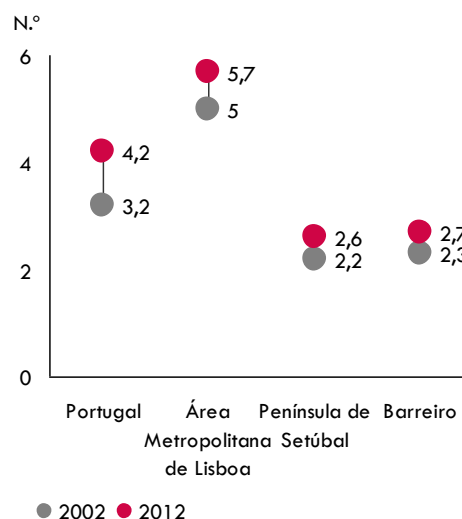
[Rede de cuidados continuados no Barreiro, em 2014 (N.º), Ministério Saúde]



Dotação de médicos no concelho, bastante inferior à média da região e do país

A evolução do número de médicos por 1.000 habitantes registou um aumento no concelho, ainda que bastante ténue. Em 2002, existiam 2,3 médicos por cada 1.000 habitantes, tendo este valor passado para 2,7, em 2012.

Em termos comparativos, este aumento foi semelhante ao registado na Península de Setúbal, que apresenta um valor inferior ao do Barreiro. Ainda assim, a número de clínicos por habitante no concelho é inferior ao da AML e do país. Ao nível nacional, registou-se, no período em questão, o aumento de um médico por cada 1.000 habitantes (de 3,2 para 4,2), valor que, para a AML é ainda mais elevado, tendo-se situado, em 2012, nos 5,7 (5 em 2002).



[Médicos por 1.000 habitantes, em 2002 e 2012 (N.º), INE]

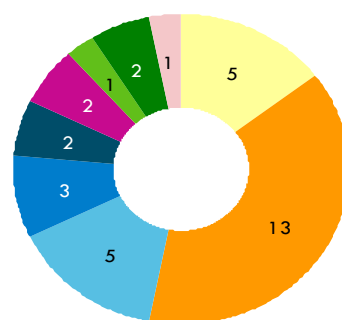


Ampla oferta de equipamentos educativos dirigidos a todos os níveis de escolaridade

A oferta de equipamentos educativos do Barreiro, composta por 60 equipamentos, 34 dos quais pertencentes à rede pública, é extensa e diversificada, cobrindo uma grande variedade de valências, existindo equipamentos dirigidos a todos os níveis de escolaridade.

Os equipamentos de nível inferior e de maior proximidade (jardim de infância e escolas do 1.º ciclo do ensino básico) constituem a maioria da oferta (68%) municipal.

A Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, equipamento do ensino superior público constitui uma oferta diferenciada e altamente qualificante e um elemento chave da estratégia de qualificação do capital humano no concelho e um parceiro essencial da estratégia de competitividade conce-
lhia.



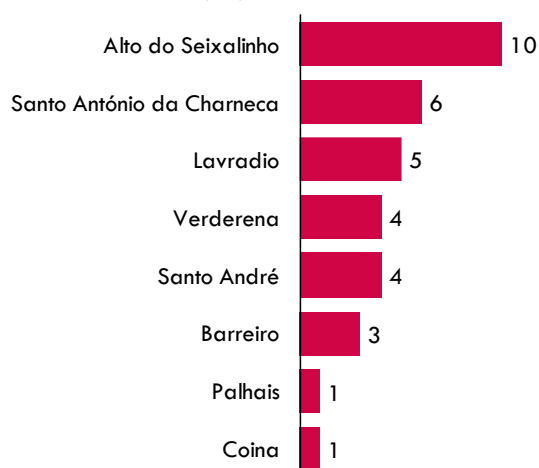
Jardim de Infância
EB 1º Ciclo
EB 2º e 3º Ciclos e Secundária
EBI
Escola Secundária
Ensino Superior
EB 1º Ciclo + Jardim de Infância
EB 2º e 3º Ciclos
EB 3º Ciclo e Secundária

[Equipamentos de ensino da rede pública no Barreiro (N.º),
Carta Educativa do Barreiro, 2021]

Concentração da oferta de equipamentos educativos no Alto do Seixalinho

A oferta de equipamentos educativos da rede pública do Barreiro concentra-se no Alto do Seixalinho, onde se localizam 10 equipamentos. Este desempenho é resultado não só do facto de aqui se concentrarem, em 2011, mais de 25% dos residentes no concelho, como do efeito de centralidade.

Nas freguesias de Coina e Palhais verifica-se a situação oposta, existindo apenas um equipamento em cada freguesia, em coerência com a menor expressão demográfica (2,2% e 2,4%, respetivamente).

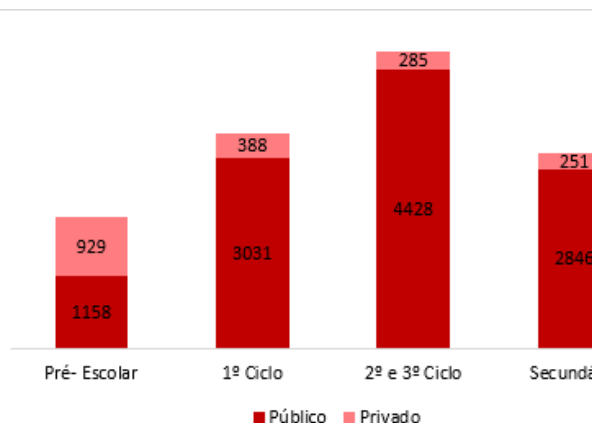


[Distribuição dos equipamentos de ensino (N.º) da rede pública, por freguesias, Carta Educativa do Barreiro, 2021]



Predominância do ensino público na oferta de equipamentos

O setor público é dominante na oferta de equipamentos de ensino no Barreiro, reunindo o maior número de alunos matriculados em todos os níveis de ensino. Ao nível do ensino pré-escolar existe um maior equilíbrio da oferta de equipamentos, o número de alunos matriculados em estabelecimentos do setor privado. Não obstante o continuado reforço das respostas públicas, face ao aumento da procura da educação pré-escolar, a oferta pública mantém-se insuficiente. Nos restantes níveis o setor privado tem uma relevância muito exígua. Com base no Anuario Estatístico do INE de 2019, encontravam-se matriculados no concelho, jovens alunos no ano letivo 2017/2018 um total de 13.318 alunos



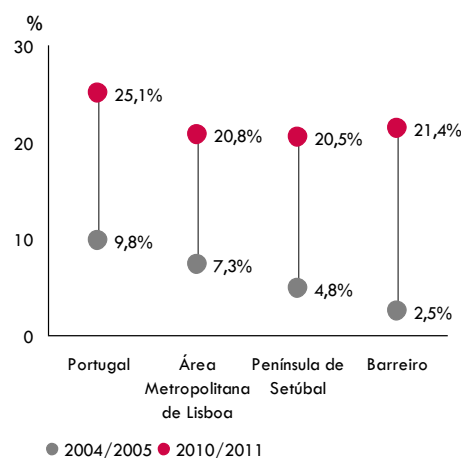
[Alunos (jovens) matriculados segundo o nível de ensino (N.º), 2017/2018, INE]

Crescente procura de cursos profissionais segue as tendências nacionais

A tendência nacional de crescimento da procura de cursos profissionais no ensino secundário regista-se igualmente no Barreiro.

No entanto a evolução recente no Barreiro destaca-se comparativamente com a realidade nacional ou regional pela maior intensidade desse crescimento.

A taxa de participação concelhia nestes cursos era residual, no ano letivo de 2004/2005, e muito inferior à observada no país ou na AML. Porém, no ano letivo 2010/2011, a participação em cursos profissionais registou um grande aumento (de 2,5% para 21,4%), superando os valores registados na AML ou na Península de Setúbal (20,8% e 20,5%, respetivamente), aproximando-se da média nacional.



[Taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário regular, nos anos letivos 2004/2005 e 2010/2011 (%), INE]



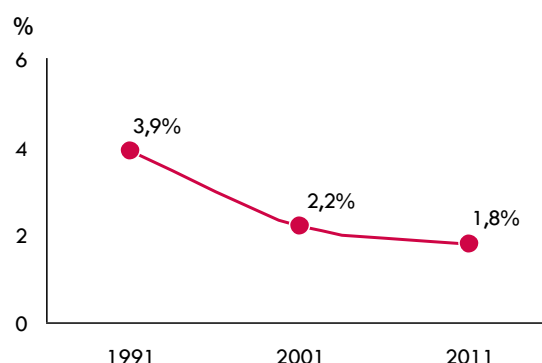
Redução da taxa de abandono escolar nas últimas duas décadas

A taxa de abandono escolar no Barreiro apresentava-se bastante residual, em 2011, (1,78%).

Esta situação é resultado de uma trajetória positiva verificada ao longo das últimas duas décadas, nas quais se observou um decréscimo contínuo do abandono escolar (3,89%, em 1991, 2,17%, em 2001, e 1,78%, em 2011), em linha com a trajetória verificada na globalidade do território nacional e regional.

Este desempenho, com grande importância para um crescimento inclusivo, é resultado dos fortes investimentos realizados na melhoria dos equipamentos e na qualificação do sistema educativo, mas também dos ganhos intergeracionais na qualificação do capital humano.

No entanto, importa relevar que a desaceleração verificada no ritmo da redução é reveladora de um certo esgotamento das políticas públicas e da persistência de bolsas de exclusão.



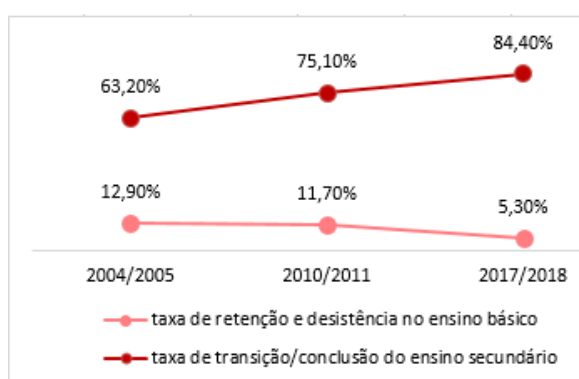
[Taxa de abandono escolar no Barreiro, entre 1991 e 2011 (%), INE]

Os indicadores de sucesso escolar refletem a necessidade de prosseguir os esforços recentes

A taxa de retenção e de desistência no ensino básico regular no Barreiro tem tido um decréscimo significativo.

A taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular registou uma progressão acentuada, revelando, no entanto, a persistência de uma franja significativa de jovens que não consegue concluir este nível de escolaridade obrigatória.

Estes indicadores, mesmo refletindo melhorias recentes no sucesso escolar dos jovens barreirenses, são sintomáticos da necessidade de intensificar os esforços realizados na melhoria da qualidade do ensino no Barreiro, tendo em vista responder aos desafios locais e metropolitanos de competitividade económica.



[Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular e taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular, no Barreiro entre 2004/05 ,2010/11,2017/18 (%), INE]



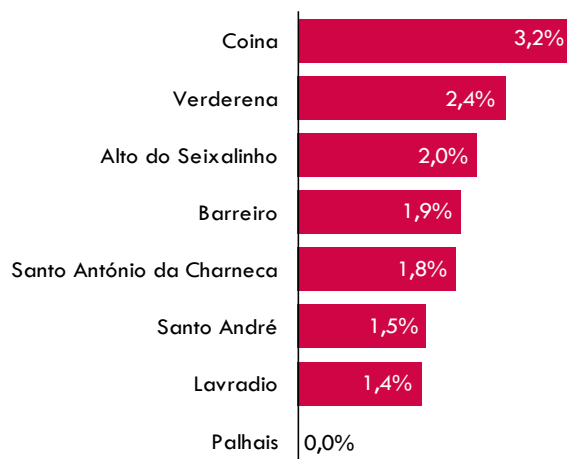
Taxa de abandono escolar apresenta uma incidência espacial ligeiramente heterogénea

A taxa de abandono escolar por freguesia apresentava, em 2011, uma variação espacial heterogénea.

A situação mais negativa do concelho verifica-se em Coina, com uma taxa de abandono escolar de 3,2%, seguida da Verderena e do Alto do Seixalinho, com 2,4% e 2,0%, respetivamente.

No extremo oposto encontra-se Palhais, que não apresenta qualquer caso de abandono escolar. Uma situação particularmente positiva, uma vez que, em 2001, esta freguesia registou a maior taxa de abandono escolar (8,5%).

Esta trajetória deverá ser objeto de estudo aprofundado, para que esta dinâmica possa ser alargada às restantes freguesias.

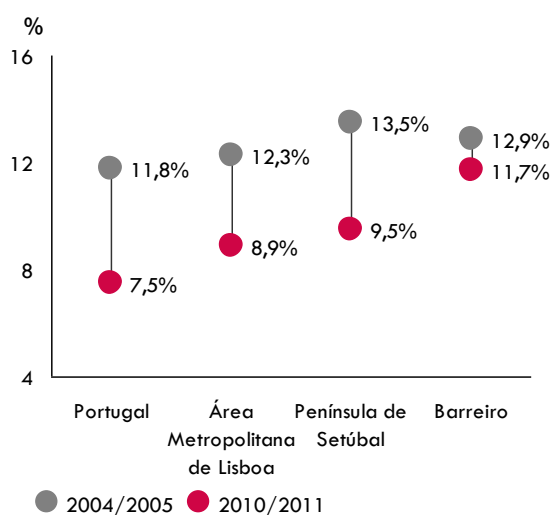


[Taxa de abandono escolar por freguesias, em 2011 (%), INE]

Redução da taxa de retenção e desistência no ensino básico regular

A taxa de retenção e desistência no ensino básico regular no Barreiro apresentou uma diminuição entre os anos letivos de 2004/2005 e 2010/2011, em linha com os valores registados no país, na AML e na Península de Setúbal.

Ainda assim, apresentou uma tendência de diminuição bastante ténue quando comparada com as restantes unidades territoriais. Enquanto no ano letivo de 2004/2005, esta situava nos 12,9%, ou seja, pouco abaixo do valor verificado na Península de Setúbal (13,5%), no ano letivo 2010/2011, registou-se uma taxa de 11,7%, bastante superior aos valores do país, da AML ou da Península de Setúbal (7,5%, 8,9% e 9,5%, respetivamente).



[Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular em 2004/2005 e 2010/2011 (%), INE]

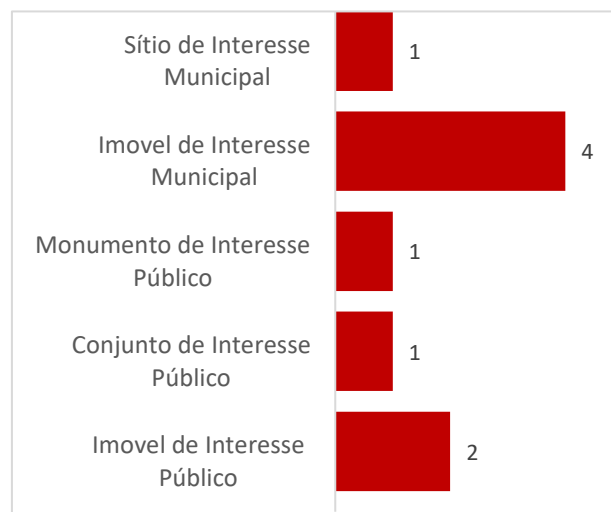
O concelho do Barreiro apresenta um número reduzido de imóveis patrimoniais classificados

Ao nível patrimonial existem no Barreiro, de acordo com a Direção Geral do Património Cultural, 8 imóveis que constituem património classificado.

Dos elementos que compõem o património imóvel, destaca-se o Pórtico da antiga Igreja de Palhais e a Real Fábrica de Vidros de Coima como Imóveis de Interesse Público.

Entre os restantes elementos do património classificado, identifica-se um quatro imóveis de Interesse Municipal (Convento da Madre de Deus da Verdadeira, Portal Manuelino da Ermida de São Sebastião, Edifício dos Paços do Concelho do Barreiro e Igreja da Misericórdia do Barreiro) e um Monumento de Interesse Público (Igreja de Santa Maria, adro envolvente e antigo edifício dos serviços paroquiais), como Sítio de Interesse Municipal (os moinhos de vento e maré de Alburrica) e Conjunto de Interesse Público (Património Industrial da CUF)

Está em vias de classificação na DGPC o Património Ferroviário



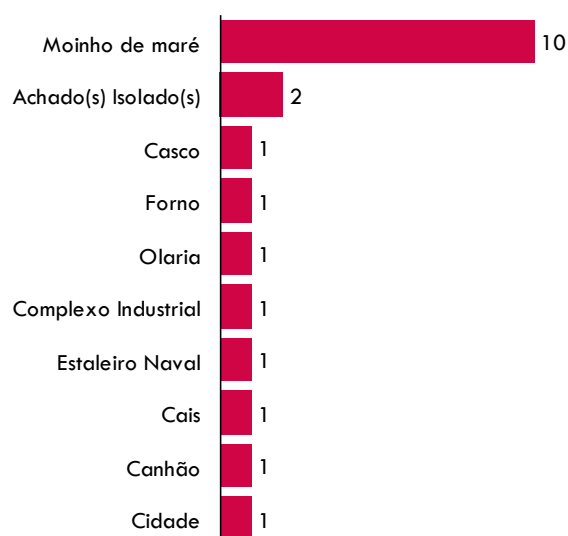
[Património Imóvel Classificado no Barreiro, por tipologias, 2020 (N.º), DGPC]

Destaque arqueológico para os moinhos de maré e para os vestígios do legado industrial

Em termos arqueológicos, de acordo com a Direção Geral do Património Cultural, existem um total de 21 sítios de interesse no concelho do Barreiro.

Estes sítios arqueológicos repartem-se segundo dez tipos de sítios arqueológicos, entre os quais se destacam os moinhos de maré. Esta situação reflete a importância ribeirinha na edificação de engenhos moageiros (hidráulicos e eólicos), entre os séculos XV e XIX.

Neste contexto, assumem também relevância o complexo industrial (vestígios da importante Real Fábrica de Vidros Cristalinos de Coima mandada edificar em 1719 por D. João V).



[Sítios Arqueológicos no Barreiro, por tipologias, 2013 (N.º), DGPC]



Oferta de equipamentos culturais diversificada, mas com reduzida atratividade regional

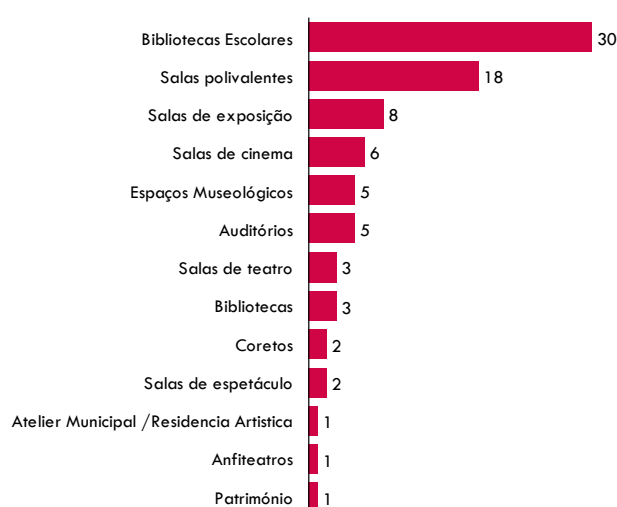
Atualmente, o Barreiro dispõe de 85 equipamentos culturais, 12 dos quais com gestão municipal.

Destacam-se, pela maior representatividade, as valências: bibliotecas escolares (30); salas polivalentes (18); as salas de exposição (8); salas de cinema (6); auditórios (5).

As artes performativas são as que oferecem maior resposta à procura existente. A oferta de museus e património é extensa, embora não existam equipamentos com atratividade de escala regional/nacional.

Dos vários equipamentos, releve-se o Centro de Interpretação do Campo Arqueológico da Mata da Machada (CI-CAMM), inaugurado em 2013, que oferece aos visitantes uma exposição sobre o funcionamento da olaria que ocupou o espaço onde se encontra instalado o Campo Arqueológico. A programação deste espaço é, também, responsabilidade do Município.

Referência, também, à rede de bibliotecas escolares. O Barreiro foi o primeiro concelho a concluir a sua rede de bibliotecas escolares, levando para as escolas a existência de novos espaços que funcionam como promotores da igualdade de oportunidades entre todos os alunos, e como suporte pedagógico de valor incalculável na conquista de um melhor ensino.



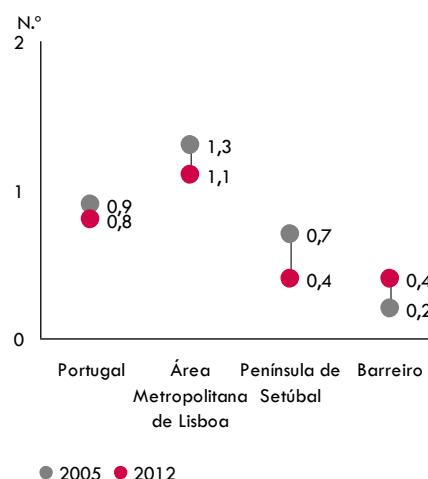
[Equipamentos culturais no Barreiro, (N.º) CMB 2013]

Ligeiro crescimento da procura de espetáculos ao vivo no concelho

A procura de espetáculos ao vivo no concelho do Barreiro apresentava valores relativamente baixos, especialmente se comparados numa perspetiva regional.

Ainda assim, a ténue procura de espetáculos ao vivo observada em 2012 (0,4 espectadores de espetáculos por habitante), sofreu um ligeiro aumento face ao valor registado em 2005 (0,2).

Em 2012, o Barreiro encontrava-se em linha com a procura registada na Península de Setúbal (0,4), porém inferior à observada à escala da AML (1,1). A procura registada nesta unidade territorial é superior à que se regista a nível nacional (0,8).



[Espectadores de espetáculos ao vivo por habitante, em 2005 e 2012 (N.º), INE]

Oferta cultural diversificada por parte de produtores culturais com diferentes origens e escalas de atuação

A produção cultural apresenta uma ampla diversidade de conteúdos, suportada no trabalho dos inúmeros agentes culturais locais, mas contando, também, com o trabalho de produtores de âmbito nacional/internacional.

Enquanto principais produtores locais merecem relevo: Teatro de Ensaio do Barreiro; Arte Viva – Companhia de Teatro do Barreiro; Escola de Dança “Os Franceses”; Estrofes em sonetos; Dance Up Ballet; Clube de Fotógrafos do Barreiro; ADAO; Artesfera; Coros Alentejanos; Projector – Companhia de Teatro do Barreiro; Dance Coolture; Hey Pachuco; Escola de Jazz do Barreiro; Escola da Banda Municipal do Barreiro; Out.ra - associação cultural.

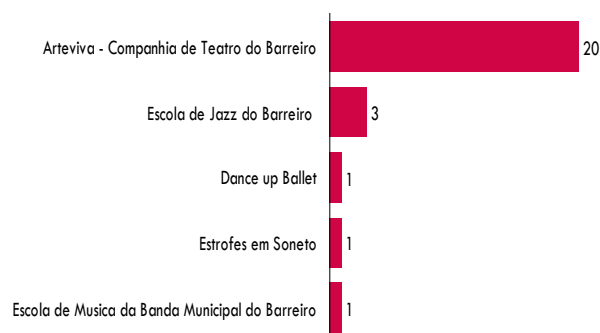


[ADAO – Associação Desenvolvimento Artes e Ofícios, ADAO]

Oferta cultural regular de espetáculos decorrente do trabalho desenvolvidos pelas escolas e companhias artísticas durante o ano concorre para uma fruição cultural constante

A CMB tem vindo a desenvolver uma política cultural centrada em três grandes áreas distintas: Artes de Espetáculo, Artes Visuais e Património. Em parceria com os produtores culturais do concelho, procura-se fomentar uma programação diversificada e de qualidade, essencialmente, através de uma programação regular e através da promoção de ciclos de programação que incidem sobre áreas específicas.

Como a formação de públicos também é uma das estratégias principais, procura-se dar destaque ao Serviço Educativo, através da criação de uma oferta diversificada e tendo em consideração a qualidade da mesma, destinada aos diferentes tipos de público e faixas etárias. Este Serviço Educativo incide tanto no público familiar, como escolar.



[Espetáculos de fim de ano letivo das companhias e escolas do concelho, (n.º), 2015 CMB]

Agenda cultural municipal com eventos regulares com grande adesão da população



O município possui uma programação cultural relevante, organizando eventos regulares que procuram compatibilizar diversas sensibilidades e gostos culturais multigeracionais.

Na Agenda de Eventos 2830 são de destacar os ciclos de programação que incidem sobre áreas distintas, mas que, de alguma forma, se interligam entre si, como é o um ciclo de programação infantil, o Mês do Teatro, Dia da Poesia, Mês da Dança, Dia da Cidade, Espaços Vivos – Animação de Verão, Festas do Barreiro, Mês da Música, entre outros.

O Município é responsável pela programação do Auditório Municipal Augusto Cabrita, do Auditório da Biblioteca Municipal, da Capela do Convento da Madre de Deus da Verderena, do Espaço Memória e outros espaços não convencionais (parques, praças, escolas, mercados entre outros espaços públicos do concelho), numa política de descentralização cultural. É ainda associado do projeto de cooperação cultural Artemrede.

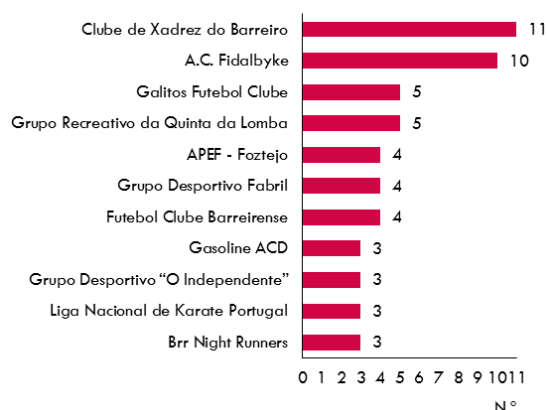


[Agenda de Eventos 2830, CMB].

Vasta oferta desportiva por parte do tecido associativo desportivo local

Em 2015, a produção de eventos desportivos esteve a cargo de 33 entidades, denotando uma relevante diversidade de agentes e instituições do tecido associativo local (coletividades), com dinâmica e atividades regular de apoio e orientação para a prática desportiva.

Destacam-se, pelo maior número de iniciativas desenvolvidas, o Clube de Xadrez do Barreiro e o A. C. Fidalbike, que promoveram, respetivamente, 11 eventos de xadrez e 10 eventos de BTT/cicloturismo.



[Principais entidades promotoras de eventos desportivos no Barreiro, segundo o número de iniciativas promovidas, 2015, (n.º), CMB]



Existência de um vasto número de coletividades com atividade e finalidades diversas

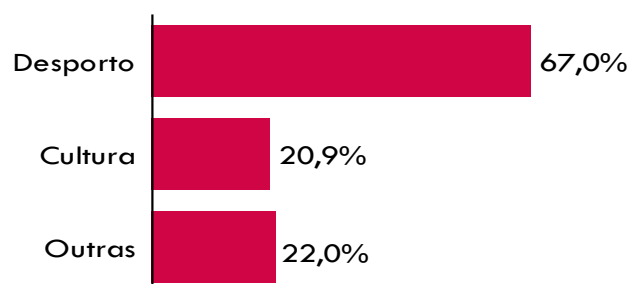
Atualmente o concelho do Barreiro dispõe de mais de centena e meia de coletividades, o que reflete a forte dinâmica do associativismo local. A maioria das coletividades em funcionamento foi fundada nos últimos 25 anos, evidenciando a grande dinâmica verificada na sociedade civil após o 25 de Abril de 1974, que marcou uma forte mudança na formalização e constituição de coletividades, bastante limitada até então.

Entre estas distinguem-se dois tipos de associações, aquelas cuja principal finalidade é a reunião e o convívio, e aquelas com valências culturais e desportivas ao serviço da comunidade. Entre estas últimas, predominam as associações de natureza desportiva e cultural.

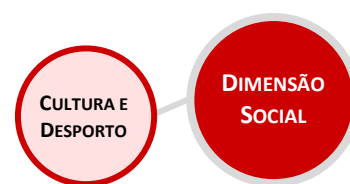
A expressão deste tecido local faz com que se constitua como um importante parceiro para o desenvolvimento socioeconómico local.

A distribuição generalizada das coletividades por todo o concelho é sintomática do associativismo local enquanto forma de participação e intervenção cívica.

Observa-se, contudo, uma maior concentração destas coletividades a Norte, principalmente nas freguesias mais populosas do Barreiro, Alto do Seixalinho e Lavradio.



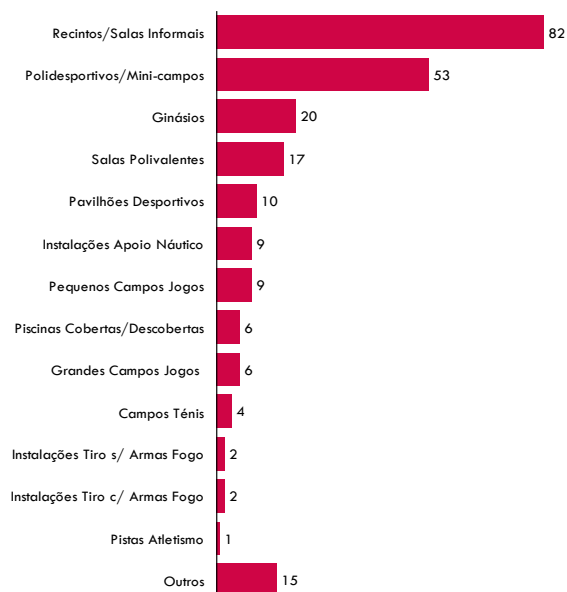
[Valências dos equipamentos/espacos com gestão associativa, em 2013 (%), CMB]



Predomínio dos recintos e salas informais e dos polidesportivos na oferta de equipamentos desportivos

O concelho apresenta uma ampla diversidade de equipamentos/espços com valências desportivas. Entre estes, destacam-se, pelo seu maior número, os espaços geridos pelo tecido associativo, seguidos dos equipamentos de gestão municipal e de gestão privada. Para além dos recintos/salas informais, os polidesportivos/mini-campos são os mais representativos. A oferta de equipamentos é diversificada, existindo tipologias mais específicas, como as instalações de apoio náutico ou os campos de ténis.

Os equipamentos desportivos com gestão municipal/Juntas de Freguesia são 44, dez dos quais com mais do que uma valência, distribuídos por 8 tipologias: Polidesportivos/Mini-campos (17); Piscinas Cobertas/Descobertas (2); Pavilhões Desportivos (1); Pequenos Campos de Jogo (1); Instalações Apoio Náutico (1); Campos Ténis (1); Outros (13). As duas tipologias mais representativas estão associadas à cedência de instalações por estabelecimentos de ensino básico. Na categoria “outros” incluem-se os circuitos de *fitness* de ar livre, uma Rampa de *Skate* (Skate Park), Pistas Cicláveis, e as valências associadas ao Parque da Cidade e Mata da Machada.



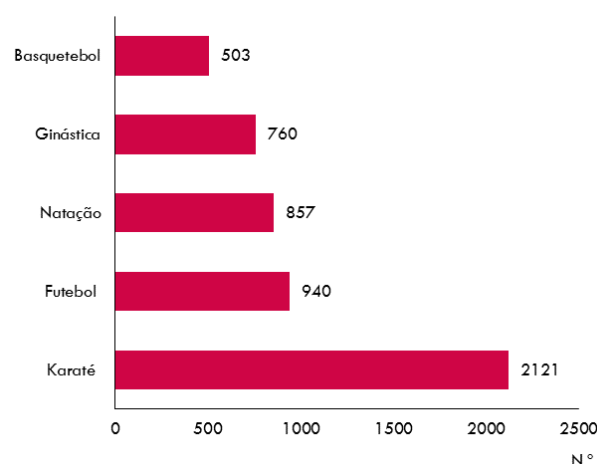
A tipologia “outros” inclui Ciclovias, Hipódromos, Picadeiros, Circuitos e Espaços de Manutenção e/ou Fitness, Desportos Radicais, Percursos Diversos, Parede Escalada e Rampa Skate [Equipamentos desportivos segundo o tipo, em 2018 (N.º)]

Atividades desportivas com elevada adesão por parte dos munícipes

O número de utentes inscritos em modalidades desportivas, proporcionadas pelo tecido associativo desportivo local, ascende a quase nove mil pessoas, pertencentes principalmente aos grupos etários dos 15 aos 44 anos.

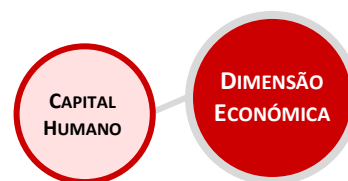
As modalidades/atividades que as associações, clubes e coletividades proporcionam à população são variadas. No entanto, distinguem-se, pelo maior número de utentes, o karaté, o futebol, a natação, a ginástica e o basquetebol, com mais de cinco mil inscritos (59% dos utentes). As atividades de *fitness*, atletismo, gerontomotricidade, futsal e danças têm, cada uma, acima de 200 utentes.

Releva-se, igualmente, a prática desportiva informal (caminhadas e corridas), com forte adesão da população em espaços emblemáticos do município, como a Mata da Machada ou a frente ribeirinha.



[Utentes inscritos nas principais modalidades desportivas, (n.º), CM Barreiro]

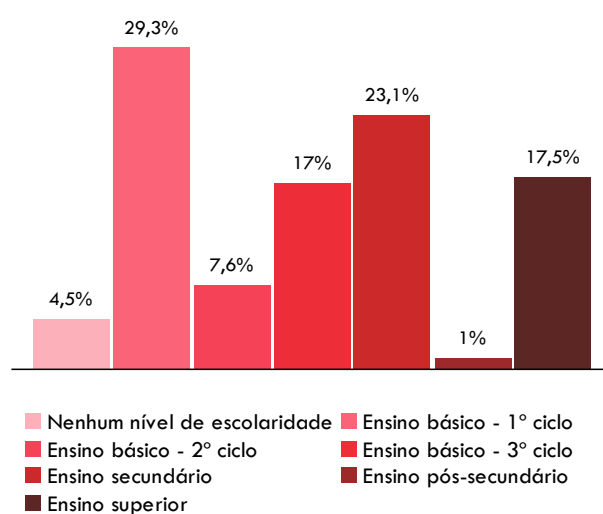
3.3.2. DIMENSÃO ECONÓMICA – ANÁLISE SÍNTESE



Estrutura de qualificações marcada pelo predomínio de baixos níveis de escolaridade

A estrutura de qualificações da população ativa do Barreiro caracteriza-se pelo predomínio de ativos com níveis de qualificação relativamente baixos, face aos desafios que se colocam à crescente integração económica global da AML suportada na economia do conhecimento.

Para além da persistência de população sem qualquer nível de escolaridade ser reduzida (4,5%, em 2011), a população ativa apresenta uma estrutura de qualificações débil, predominando a população com o ensino básico (54%). A população ativa com qualificação superior representava, em 2011, 17,5% dos indivíduos.



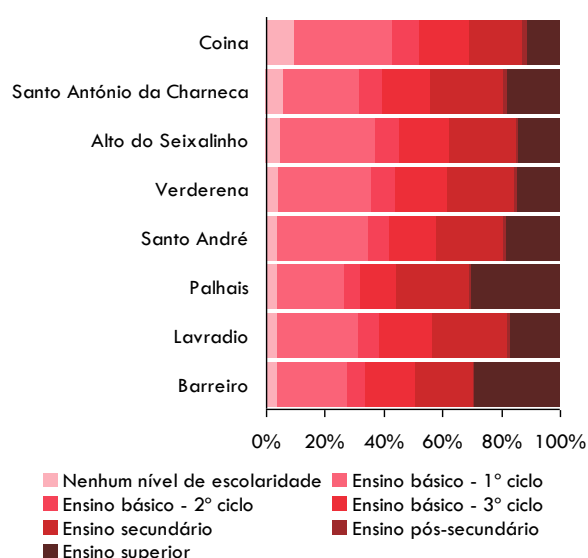
[População residente ativa perante o nível de escolaridade, em 2011 (%), INE]

Repartição da estrutura de qualificações marcada por assimetrias territoriais pouco significativas

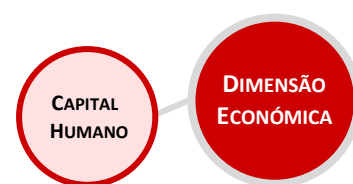
Embora se assinalem assimetrias internas na estrutura de qualificações, o padrão das freguesias é tendencialmente homogéneo.

No entanto, Coina destaca-se como a freguesia com um capital humano menos qualificado, uma vez que 10% da população ativa residente não apresentava em 2011 nenhum nível de escolaridade e a maioria (60%) apenas completou o ensino básico.

Por outro lado, as freguesias de Barreiro e Palhais apresentam o posicionamento mais favorável em matéria de qualificações, detendo os níveis mais elevados de concentração de população ativa com ensino superior (29% e 30%, respetivamente, em 2011).



[População residente ativa perante o nível de escolaridade, por freguesia em 2011 (%), INE]

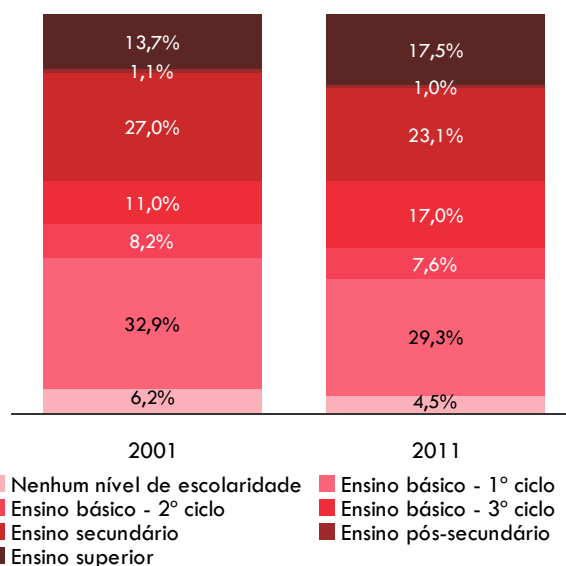


Estrutura de qualificações da população ativa alterou-se substancialmente na última década

Na última década, registou-se uma evolução globalmente positiva na estrutura de qualificações da população ativa residente no Barreiro.

Por um lado, os ativos sem qualquer nível de escolaridade e com apenas o 1.º ciclo do ensino básico registaram uma diminuição no seu conjunto de quase 6%. No caso do ensino secundário, também se verificou, em 2011, uma diminuição de aproximadamente 4% face a 2001.

Porém, é notório o aumento da população ativa com o ensino superior, que passou dos 13,7%, em 2001, para os 17,5%, em 2011, bem como da população ativa com a escolaridade obrigatória, uma vez que o 3.º ciclo do ensino básico registou um crescimento de 6% (11% em 2001 para 17% em 2011).



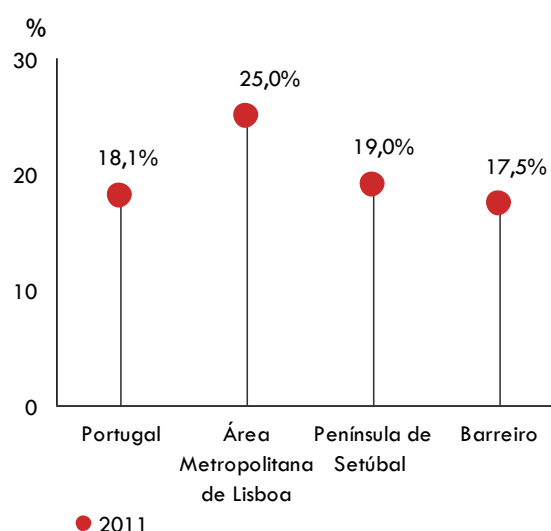
[População residente ativa perante o nível de escolaridade, no Barreiro, em 2001 e 2011 (%), INE]

Menor percentagem de população ativa com ensino superior face ao padrão regional

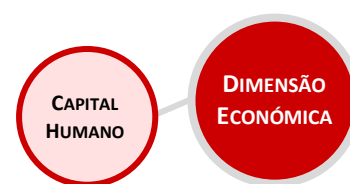
A estrutura de qualificações da população ativa residente no Barreiro em 2011 reproduz, em geral, o padrão da AML e do país.

Todavia, o concelho apresenta atualmente um perfil de qualificações dos ativos menos qualificado que a média da AML ou da Península de Setúbal, concentrando uma menor percentagem de população ativa com ensino superior.

Esta situação constitui uma desvantagem territorial relevante para a atração de atividades económicas e é reflexo, por um lado, da perda de população jovem ao longo das últimas décadas e, por outro, da menor atratividade residencial do concelho.



[População residente ativa com ensino superior, em 2011 (%), INE]

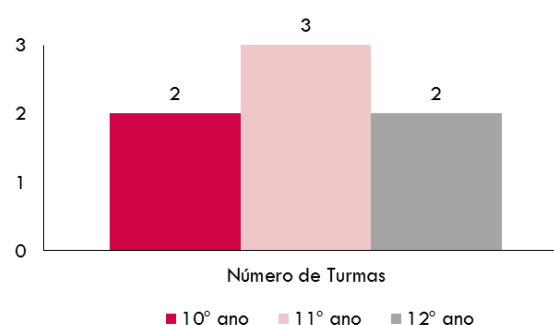


Oferta educativa do ensino profissional com vários cursos

O ensino profissional no concelho é assegurado pela Escola Profissional Bento de Jesus Caraça – delegação do Barreiro (EPBJC) e pelas cinco escolas públicas com ensino secundário (Alfredo da Silva; Augusto Cabrita; Casquilhos; Santo André e Santo António).

No ano letivo 2014/2015, nas escolas públicas a oferta é muito variada sendo composta por 19 cursos. No total de 34 turmas, abrange cerca de 675 alunos.

EPBJC foi criada em 1989 através de um contrato-programa assinado entre a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional e o Ministério da Educação, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 26/89 de 21 de janeiro.

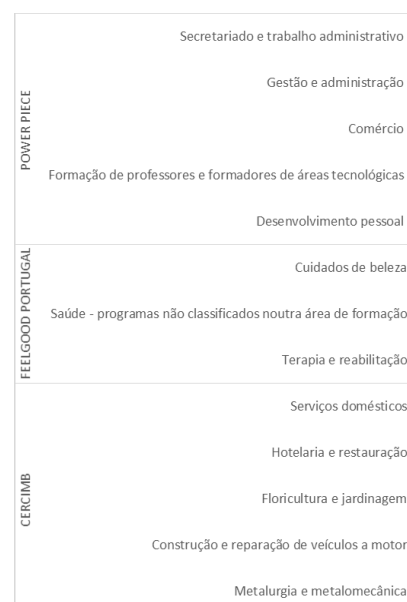


[Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, Delegação do Barreiro, número de turmas 2014/2015]

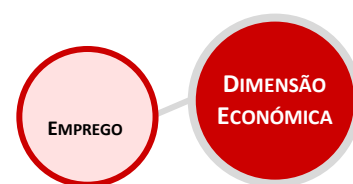
Oferta formativa em áreas diversificadas

Paralelamente à EPBJC, existem no concelho, três empresas certificadas para formação: CERCIMB - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Moita e Barreiro CRL; FEELGOOD Portugal - Escolas de Formação Profissional, Lda.; Power Piece - Consultoria, Formação e Coaching, Lda.

Estas empresas estão certificadas para dar formação nas seguintes áreas: Engenharia e técnicas afins; Agricultura, silvicultura e pescas; Serviços pessoais; Saúde; Serviços pessoais; Desenvolvimento pessoal; Formação de professores/ formadores e ciências da educação; Ciências empresariais.



[Áreas de educação e formação nas empresas certificadas para dar formação no Barreiro, 2015, DGERT]



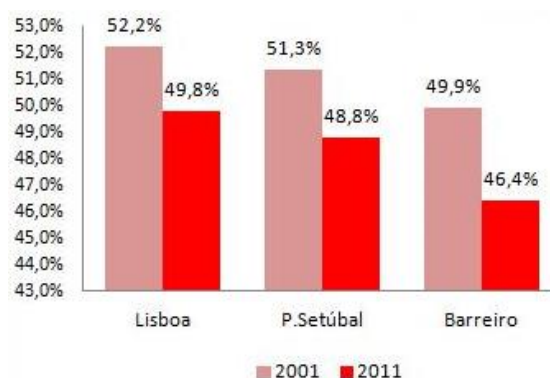
Forte decréscimo da taxa de atividade no concelho

Em 2001, verificou-se um acréscimo significativo da taxa de atividade num contexto geral da região.

Em 2011, verificou-se o inverso, um retrocesso, generalizado, diminuindo no concelho do Barreiro no decénio 2001-2011, (-3,4%) a taxa de atividade, sendo um dos concelhos da AML mais afetados.

A diminuição da taxa de atividade e o aumento da de desemprego, entre 2001 e 2011, constitui o reflexo de um cenário global de “estagnação económica”, comum a todos os níveis territoriais.

Segundo as estatísticas para a região da AML a taxa de atividade em 2018 é de 49,8%, mantendo-se, no entanto para o Continente houve um acescimo de 1,5%. Com este cenário não se perpetiva um acrés-cimo na taxa de atividade do concelho, considerando a conjuntura económica do país nestes últimos anos.

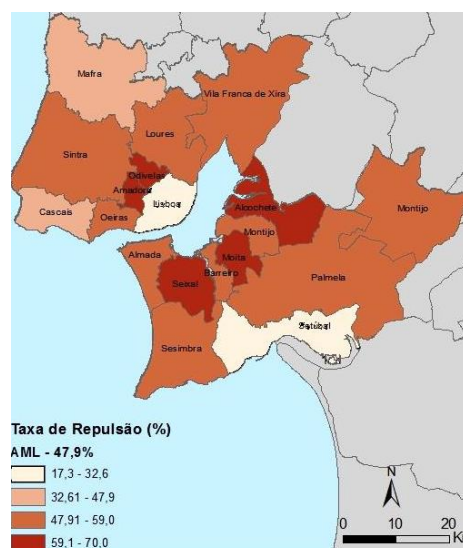


[Taxa de atividade do Continente, Lisboa, P. Setúbal e Barreiro (1991,2001 e 2011) INE]

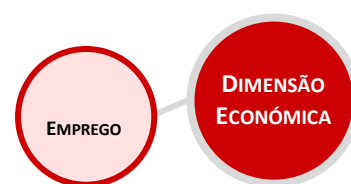
Taxa de repulsão do Barreiro, superior à da região

O município do Barreiro apresentava em 2011 uma taxa de atração (24%) inferior à média da AML (33%), atraía em média menos população não-residente para trabalhar ou estudar no município. A taxa de repulsão (58%) é superior à média da região (47%), sendo que uma maior parte da população residentes deslocar-se para outro município por motivos laborais ou escolares.

Cerca de 40% da população residente no Barreiro trabalhava no município. Os indivíduos que saem diariamente do município, por motivo de estudo ou trabalho, mais de metade tem o município de Lisboa como destino, e em menor proporção, as deslocações para municípios como a Moita, Palmela ou Setúbal. Considerando da AML que se desloca para o Barreiro a grande maioria tem origem nos municípios da Península de Setúbal, destacando-se o município da Moita.



[Taxa de repulsão AML (%), INE 2011, fonte própria]

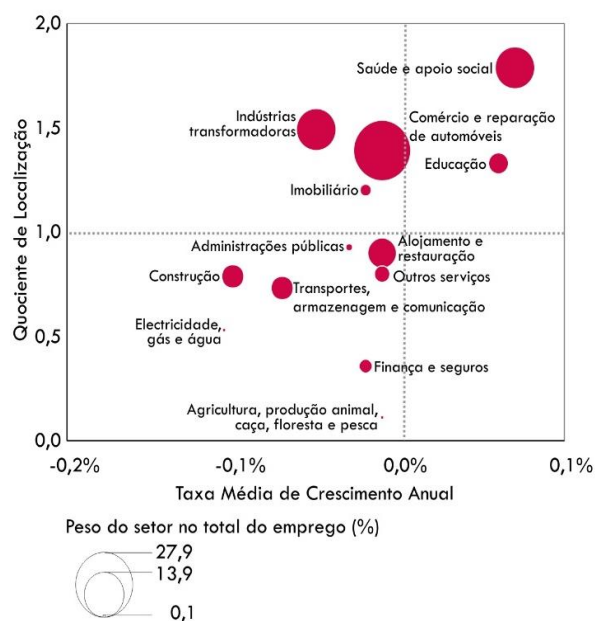


Especialização do emprego no comércio e reparação, indústria transformadora e saúde e apoio social

As transformações verificadas na economia da UE e em Portugal, ao longo das últimas décadas, com a perda de importância do setor secundário, são igualmente evidentes no Barreiro. Ainda assim, o Barreiro continua a destacar-se na AML pela especialização na indústria transformadora que agregava, em 2012, 10,4% do pessoal ao serviço, 3,9% das empresas e 16,9% do VAB.

Por outro lado, a sua situação geográfica, em particular a distância a Lisboa, favoreceu a terciarização e o crescimento do emprego no comércio por grosso e a retalho e na reparação automóvel.

Numa trajetória oposta, destacam-se os serviços de saúde e de apoio social, que beneficiam da localização no concelho de equipamentos de saúde de nível superior e do crescente envelhecimento populacional. Em 2012, estas atividades registaram a mais rápida taxa de crescimento do emprego, agregando já 17,5% do pessoal ao serviço, 10,2% das empresas e 20,8% do VAB.



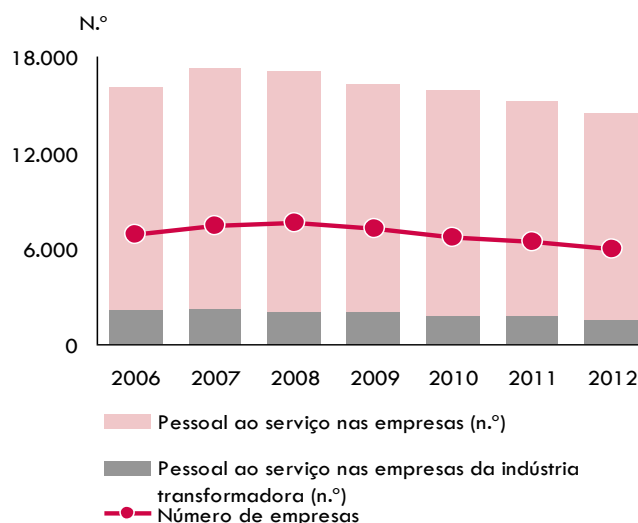
[Taxa de Crescimento Anual do Emprego (2000/2012) e Quocientes de Localização do Emprego, elaboração própria a partir de dados do GEP/MTSS]

Forte dinâmica de destruição de empresas e, consequentemente, de emprego

O número de empresas localizadas no concelho do Barreiro tem vindo a diminuir desde 2008, o que é revelador dos impactos locais da crise socioeconómica e do período recessivo que marcou a economia nacional nos últimos seis anos.

Este fenómeno foi acompanhado pela redução do número de trabalhadores ao serviço nestas empresas (-10,6% no período 2006/2012).

Este desempenho é coerente com a evolução nacional. Na indústria transformadora, a quebra foi mais acentuada (-28,4% do pessoal ao serviço), o que revela reestruturação produtiva deste setor e a sua perda de importância empregadora no concelho.



[Evolução do pessoal ao serviço e do número de empresas (2006/2012), INE]

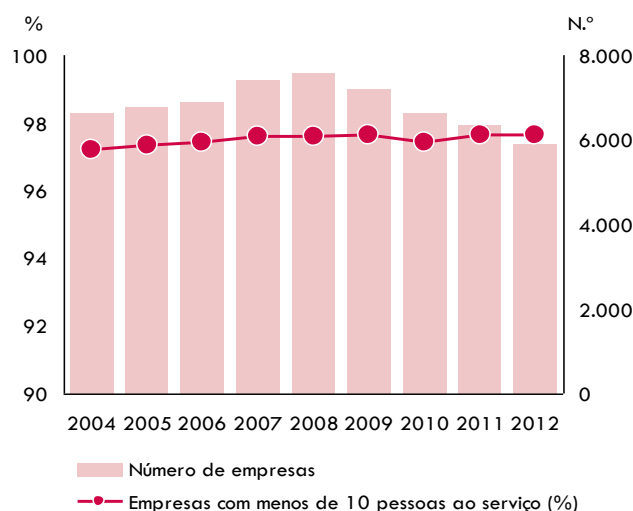


Tecido empresarial caracterizado pela pequena dimensão

O tecido empresarial do Barreiro é composto essencialmente por micro e pequenas empresas. A representatividade das empresas em nome individual era, em 2011, superior a 77% e, das empresas com menos de 10 trabalhadores, de 97,6 % (2012).

Apesar da diminuição considerável do número de empresas (733 nos últimos 8 anos), a densidade empresarial permanece elevada (162,6 empresas por km², em 2012).

Em 2012, das 5.916 empresas existentes, apenas quatro tinham mais de 250 trabalhadores. A FI-SIPE-Fibras Sintéticas de Portugal SA é o maior empregador do concelho, com mais de três centenas de trabalhadores, dedicando-se à produção de fibra acrílica.



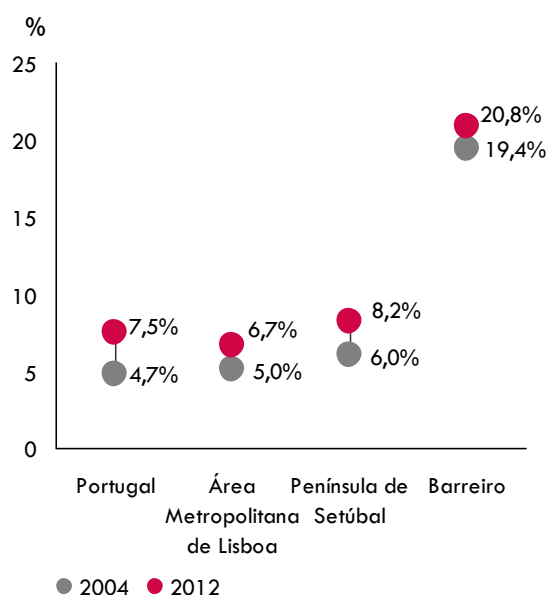
[Dimensão do tecido empresarial 2004/2012, INE]

Atividades no subsetor da saúde humana com representação face ao contexto regional e nacional

As atividades do subsetor da saúde humana e do apoio social apresentaram crescimentos significativos em termos de pessoal ao serviço (19%) e número de empresas (16%), no período 2004/2012.

Apesar do decréscimo do VAB neste período (-14%), estas atividades são as que produzem maior riqueza, com 20,8% do VAB total, secundarizadas pelo comércio e reparação (18,3%) e indústria transformadora (16,7%).

A presença do Hospital de Nossa Senhora do Rosário e de atividades conexas, bem como o aumento dos equipamentos de apoio social relacionados com o envelhecimento populacional e com o apoio à infância, concorrem para os elevados valores concelhios e para o seu destaque, comparativamente com a média nacional e da AML.



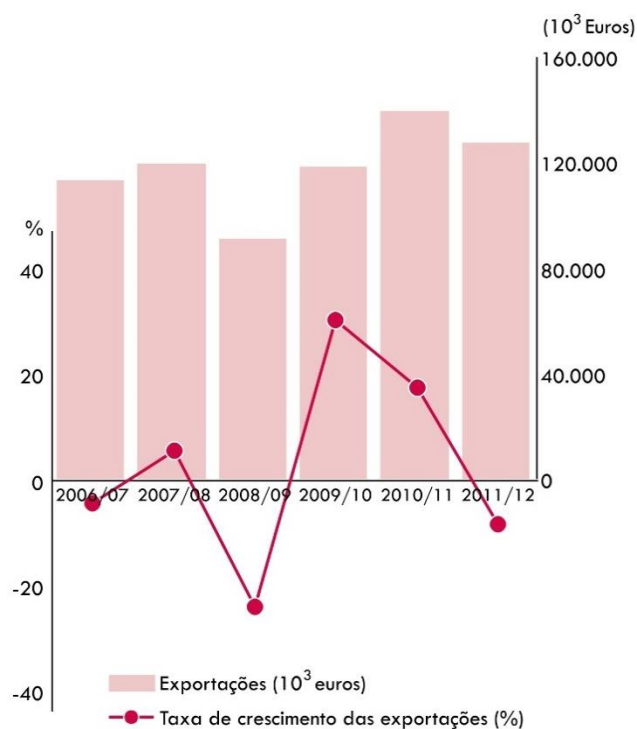
[% VAB em atividades de saúde humana e apoio social, INE]



A taxa de crescimento das exportações foi mais expressiva no período 2009/2010. O volume de exportações das atividades localizadas no Barreiro tem sofrido oscilações nos últimos anos, atingindo o seu valor mais elevado em 2010/2011, com as exportações das empresas concelhias a atingirem o valor de 139.519 milhares de Euros. Estas oscilações resultam essencialmente da instabilidade verificada nos mercados globais e, especialmente, do mercado europeu, em resultado da crise do sistema financeiro de 2008 e da crise das dívidas soberanas de Estados europeus entre 2011 e 2012.

As quatro maiores empresas do Barreiro são responsáveis por cerca de 30% do volume de negócios, o que revela uma excessiva concentração da capacidade exportadora num número reduzido de unidades empresariais.

Taxa de crescimento das exportações



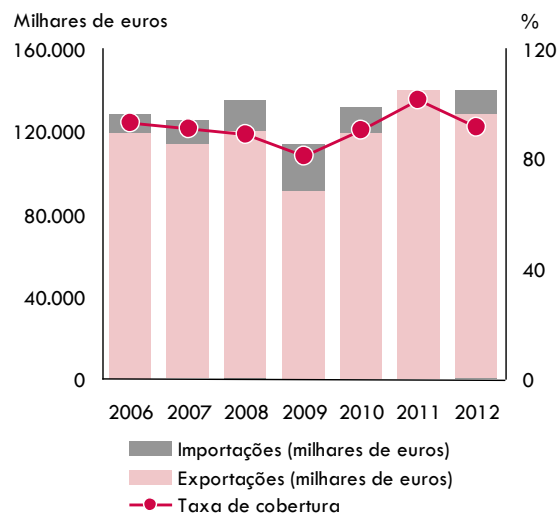
[Crescimento e volume das exportações, 2006-2012, GEE-M. Economia]

Balança comercial do concelho ligeiramente deficitária

Globalmente, a balança comercial concelhia é deficitária em resultado do volume de importações das empresas com sede no Barreiro ser superior às suas exportações.

O valor máximo da taxa de cobertura verificou-se em 2011, quando o valor das exportações foi 1% superior ao das importações, o que coincide com um pico exportador.

O volume de negócios das empresas diminuiu para 756.478.935 €, em 2012 (-18,8%, face a 2004). Na indústria transformadora a redução foi superior a 15%.



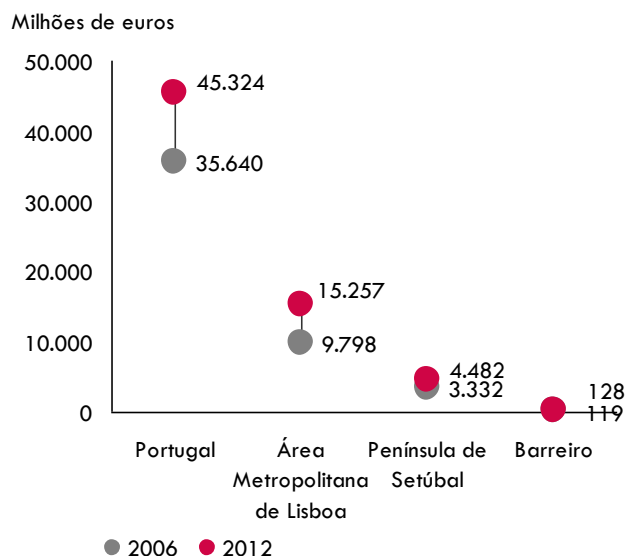
[Comércio internacional das empresas com sede no Barreiro, 2006-2012, GEE-M. E. Economia]



Ligeiro acréscimo das exportações das empresas do Barreiro, mas com ritmo inferior ao da AML

As vendas para o mercado externo aumentaram significativamente no período entre 2006 e 2012 em Portugal (27%) na AML (56%) e na Península de Setúbal (35%).

Embora seguindo a mesma trajetória o comportamento das empresas do Barreiro foi menos expressivo (+9%), dando sinal de um perfil de produção globalmente ainda pouco orientado para o mercado exterior. Em 2012, as exportações concelhias atingiram os 127.766 milhares de euros.

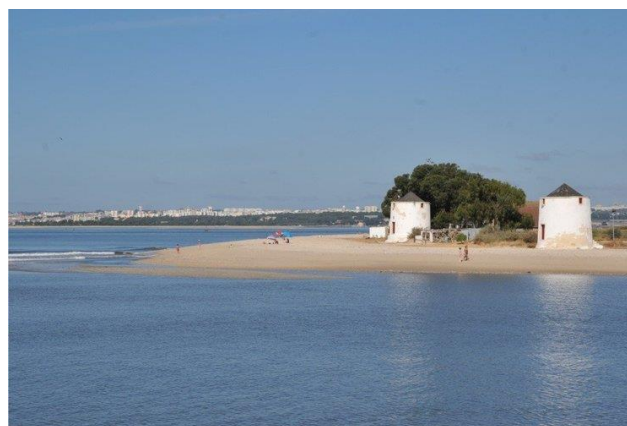


[Evolução das Exportações 2006-2012, GEE-M. Economia]

Recursos patrimoniais de natureza diversificada para aproveitamento turístico

Além do elevado número de recursos, a sua natureza e tipologia é também bastante diversificada, refletindo um património resultante de várias fases e áreas de desenvolvimento económico, social e urbano que têm atravessado o concelho ao longo do tempo.

Parte importante destes recursos patrimoniais materiais e imateriais (designadamente a Igreja de Nossa Senhora da Graça, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, o Convento da Madre de Deus da Verderena, Estação do Caminho-de-Ferro Sul e Sueste, o Museu Industrial da Baía do Tejo, Casa Museu e Mausoléu de Alfredo da Silva, os Bairros Operários, o centro histórico do Barreiro, a memória industrial, operária, ferroviária e revolucionária, Alburrica a Mata Nacional da Machada) constituem-se como importantes elementos identitários e exemplos da memória coletiva barreirense, pelo que devem ser enquadrados como ativos de valorização territorial que importa requalificar e/ou aproveitar para fins turísticos.



[Alburrica, CMB, 2015]



Oferta de alojamento reduzida

A oferta de alojamento reflete o grau de desenvolvimento turístico local, sendo ainda bastante reduzida.

Existem duas unidades de alojamento, com uma oferta combinada de 35 quartos duplos e três quartos triplos para um total de 79 camas.

Nenhuma das unidades hoteleiras está categorizada como hotel.



[Residencial Santo André, Sítio Online da Residencial Santo André, 2015]

Divulgação da Gastronomia Ribeirinha diversificada através de concursos

O desenvolvimento dos hábitos e técnicas do quotidiano da população local e o conjunto de relações de proximidade estabelecidas entre o rio e esses primeiros habitantes do Barreiro fez com que parte significativa desses hábitos fossem introduzidos no património imaterial local. Replicados ao longo de várias gerações, atualmente são considerados como alguns dos principais elementos gastronómicos barreirenses, merecendo destaque os seguintes pratos: Peixe fresco assado e grelhado; Cataplanas; Bivalves; Caldeirada de enguias e à fragateiro.

As unidades de restauração do concelho apresentam uma qualidade em crescendo, promovido face à recuperação do património gastronómico local, à melhoria da qualidade das instalações e do atendimento, e à participação em concursos gastronómicos regionais.



[Cartaz do Concurso de Gastronomia Ribeirinha, CMB, 2019]



A agenda cultural barreirense apresenta um conjunto de tipologias diversificadas, cobrindo um alargado conjunto de atividades turísticas e de lazer.

A este respeito, merecem destaque os festivais *Barreiros Rocks* e *OutFest*, organizados por associações jovens locais em parceria com a autarquia há já vários anos, com um elevado potencial de atração de públicos de nicho.

Para além destes eventos, devem também relevar-se outros acontecimentos marcantes da agenda conceitual, de que são exemplos as Festas do Barreiro, o Concurso de Gastronomia Ribeirinha, a Mostra de Doçaria Tradicional, as Comemorações do dia 25 de Abril, o Concurso de Fotografia Augusto Cabrita, o Mês do Teatro, o Mês da Música e a Quinzena da Juventude.

Paralelamente, a organização de alguns eventos desportivos náuticos no estuário do Tejo tem vindo a assumir uma importância crescente no concelho.

Atividades de animação turística variadas



[Cartaz Out Fest 2018, CMB]

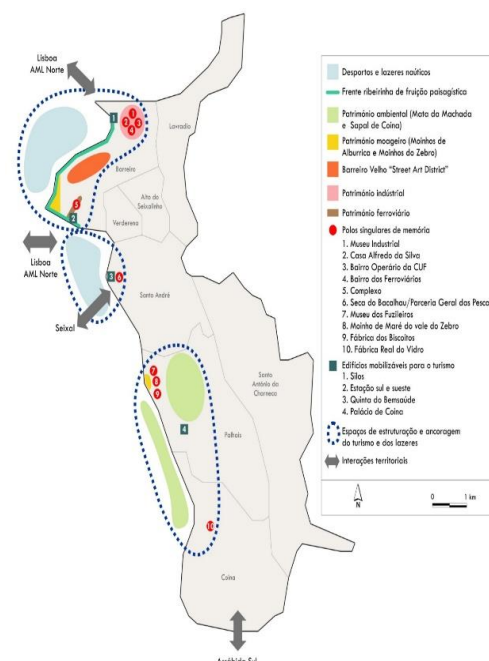
O PEDTVB consagra para o desenvolvimento turístico do Barreiro cinco cadeias de valor estratégicas, nomeadamente, Memórias, Desportos Náuticos, Natureza e Paisagem, Gastronomia e Arte e Cultura Urbana.

Estas cadeias de valor devem estar imbricadas nas estratégias de promoção e divulgação do concelho, pelo que as políticas de desenvolvimento territorial devem refleti-las nas suas prioridades.

Para este efeito, foi desenvolvido um Modelo Territorial que procura atribuir uma componente espacial à estratégia de desenvolvimento turístico, permitindo territorializar o quadro teórico e conceptual, e identificar complementaridades e articulações.

Assim, o fenómeno turístico no concelho encontra-se estrategicamente estruturado o que contribuirá para um desenvolvimento sustentável e harmonioso face à dinâmica socioeconómica local.

Cinco cadeias de valor identificadas pelo PEDTVB



[Modelo Territorial do PEDTVB, CMB ,2014]



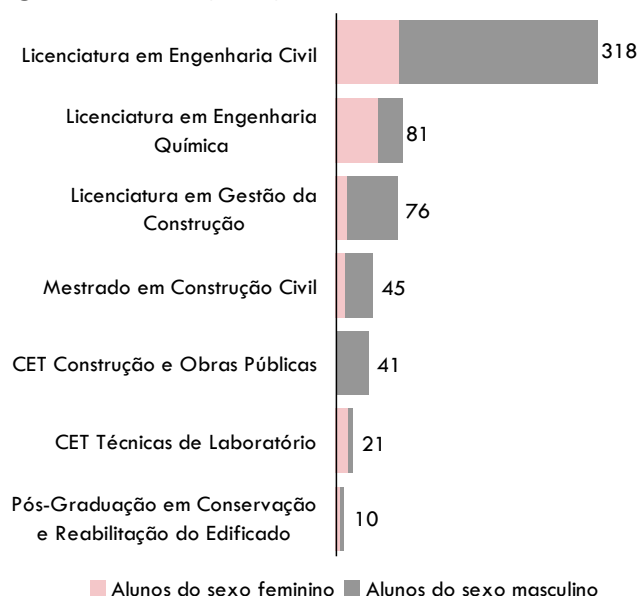
Perda de atratividade da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTB)

A Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTB) é uma das cinco escolas do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e o único estabelecimento de ensino superior localizado no concelho.

O seu funcionamento teve início no ano letivo 1999/2000, com o curso de engenharia civil. Em finais de 2012, a oferta formativa compreendia licenciaturas, mestrados, Cursos de Especialização Tecnológica (CET) e pós-graduações orientados sobretudo para os domínios da construção civil e engenharias civil e química.

Nos últimos anos, a ESTB tem vindo a registar uma redução do número de alunos. No ano letivo de 2013/14 estavam matriculados 499 alunos, cerca de -28% face ao ano de 2010/11, em que se inscreveram 692 alunos.

A área de influência da ESTB abrange a AML uma vez que 76% dos alunos provêm do distrito de Setúbal e 18% de concelhos do distrito de Lisboa.



[Cursos da EST do Barreiro e n.º de alunos em 31/12/2012, Instituto Politécnico de Setúbal (IPS)]

Rede de parcerias da ESTB suportada na estruturação dos planos de estudos, estágios e formação online

A ESTB celebra regularmente parcerias de cooperação (protocolos ou convénios) com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais. Através do Interface Empresas-Politécnico, o IPS disponibiliza serviços às empresas, como serviços especializados e consultoria, formação à medida e disponibilização de espaços e utilização de laboratórios.

Os principais parceiros da EST são, as Câmaras Municipais, Escolas do Ensino Secundário, entidades do Ensino Superior Público e outras instituições públicas, com 3 parcerias cada. Estas constituem as principais tipologias das entidades parceiras embora também existam colaborações com entidades internacionais (2) com escolas do ensino profissional (2), e do ensino superior privado (1).



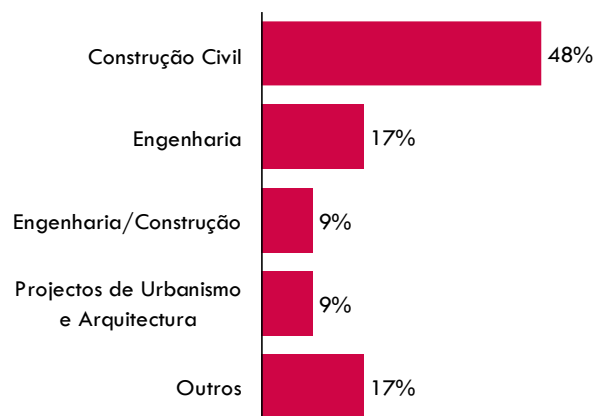
[Tipologia de entidade parcerias da ESTB (N.º), Instituto Politécnico de Setúbal]



Cerca de três dezenas de entidades, sobretudo empresas privadas, acolhem estagiários da ESTB

Através do Gabinete de Inserção na Vida Ativa da ESTB, cerca de três dezenas de entidades colaboram com a ESTB sob a forma de protocolos de estágio, maioritariamente nos domínios da construção civil e engenharia.

As ofertas de estágios e empregos são essencialmente provenientes de empresas privadas (76%), localizadas no Barreiro (10%) e em concelhos vizinhos da Península de Setúbal (45%). Nos restantes concelhos da AML situam-se 28% das empresas.

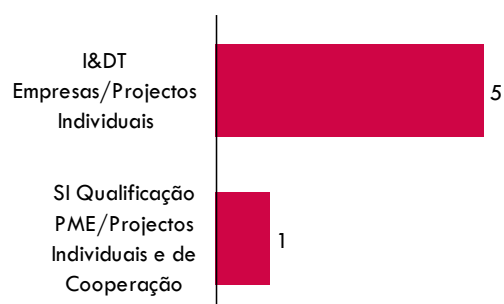


[Áreas de intervenção das empresas privadas com protocolos de estágio estabelecidos com a ESTB, em 2014 (%), Instituto Politécnico de Setúbal]

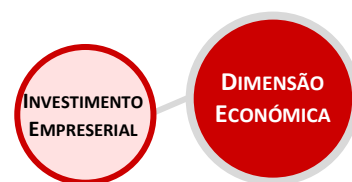
Reduzidos volumes de investimento em atividades de investigação e desenvolvimento

O Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) destaca, em 2014, apenas duas entidades no Barreiro pelo volume de investimento em atividades de I&D: a FISIFE - Fibras Sintéticas de Portugal, S.A. (I&D no domínio das fibras sintéticas) e o Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E. (I&D no domínio das ciências da saúde e medicina clínica).

Entre 2007 e 2014, os seis projetos localizados no Barreiro aprovados no âmbito do COMPETE - Programa Operacional Fatores de Competitividade dizem respeito a duas empresas: FISIFE, com cinco projetos de I&DT; CARMONA - Gestão Global de Resíduos Perigosos SA, com um projeto de SI Qualificação.



[Projetos de empresas do Barreiro aprovados no âmbito do COMPETE por instrumento financeiro, COMPETE, Outubro de 2014]

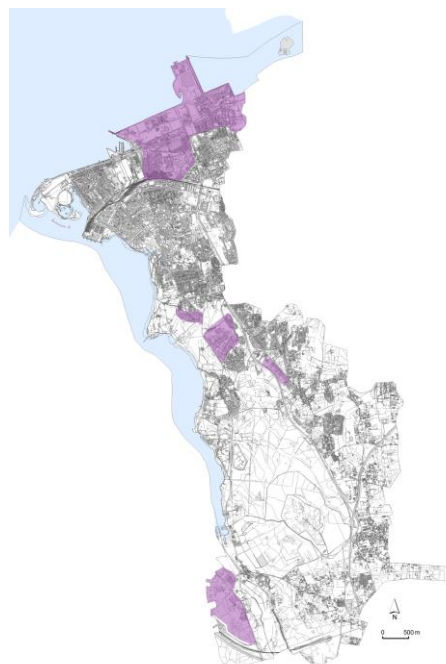


Disponibilidade de espaços de acolhimento empresarial potenciadores de novos investimentos

O concelho dispõe de quatro espaços de acolhimento empresarial. No setor norte, destaca-se o Parque Empresarial Baía Tejo, SA, uma das maiores áreas de acolhimento empresarial da AML e com condições únicas para a operação logística em resultado da sua localização ribeirinha.

No setor sul, nas freguesias de Coina, Palhais e Santo André, localizam-se a Zona Industrial de Coina (N10), o Rebelas Park e a Zona Industrial de Sete Portais, respetivamente.

Com exceção do Parque Baía Tejo (284 ha) os restantes espaços de acolhimento empresarial têm uma dimensão pequena ou média (Rebelas Park 15ha; Sete Portais 8 ha; Coina 86 ha).



[Espaços de acolhimento empresarial no Barreiro, CMB, 2018]

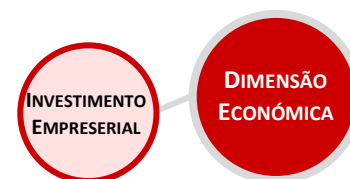
Parque Empresarial da Baía do Tejo, âncora estratégica da atração de novas atividades económicas

O Parque Empresarial da Baía do Tejo (ex. QUIMI-PARQUE) localiza-se numa área onde funcionou o maior complexo industrial do país (CUF). O legado industrial permanece com forte presença, destacando-se das três centenas de empresas instaladas, as unidades produtivas da FISIFE, Adubos de Portugal, Companhia de Petroquímica do Barreiro, SOVENA, ATLANPORT e TANQUIPOR.

A dinâmica deste espaço e a forte potencialidade do mesmo como espaço central no centro do Barreiro, que irá possibilitar a alteração do uso do solo e a criação de condições para a sua regeneração, nomeadamente, possibilitando a instalação de atividades de elevado valor acrescentado, com maior grau de incorporação tecnológica e menores impactos no ambiente. A sua localização ribeirinha e a acessibilidade à rede ferroviária nacional permitem dispor de condições únicas para a operação logística.



[Parque Empresarial Baía do Tejo, ex. QUIMIPARQUE, CMB, 2015]



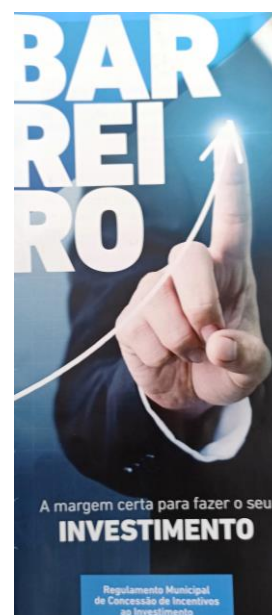
Forte aposta, no incentivo ao investimento empresarial

O Barreiro tem um potencial de espaços de acolhimento empresarial que privilegiam da acessibilidade e proximidade a Liboa, centralizado na AML, no Contexto do Arco Ribeirinho.

No entanto é necessário um “investimento” não só de marketing, mas que promova, divulgue e incentive os empresários a apostarem no concelho.

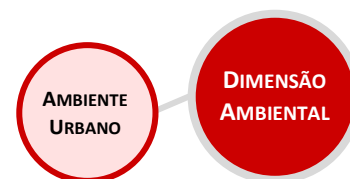
O município apostou no incentivo ao investimento, nomeadamente todo aquele que seja relevante para um desenvolvimento sustentado, assim como, para a manutenção e criação de postos de trabalho, assentes na qualificação, na inovação e na tecnologia.

Elaborou um Regulamento que estabelece as regras e as condições que regem a concessão de apoios ao investimento e a projetos de inequívoco interesse municipal.



[Incentivo ao Investimento no Barreiro, folheto informativo CMB, 2020]

3.3.3. DIMENSÃO AMBIENTAL – ANÁLISE SÍNTESE



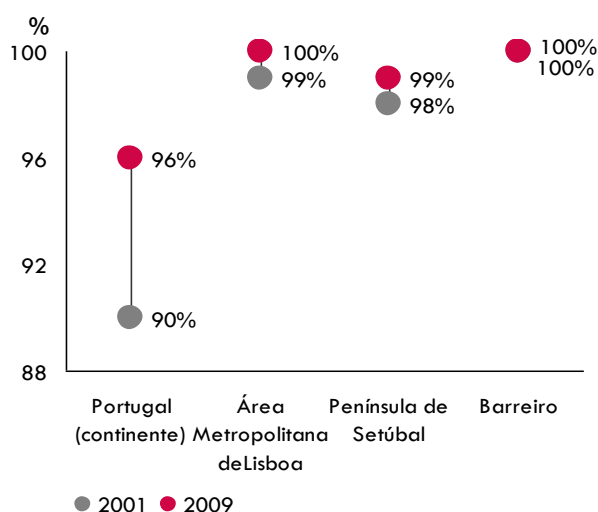
Cobertura total do sistema de abastecimento de água, embora com uma rede envelhecida

O sistema municipal de abastecimento de água serve praticamente a totalidade da população residente no Barreiro.

O abastecimento público faz-se a partir de 12 captações subterrâneas inseridas no sistema aquífero “Bacia Terciária do Tejo-Sado/ Margem Esquerda”. A reserva e adução apoiam-se em sete reservatórios, com uma capacidade de 12.750 m³ de água, 1 estação elevatória, 6 subrepressores e 16,1 km de condutas adutoras.

Nas condutas da rede de distribuição ainda tem grande prevalência o fibrocimento e apresentam alguns problemas, nomeadamente a ocorrência de roturas relacionadas com a sua antiguidade (idade média superior a 30 anos).

A sua reabilitação tem sido progressiva, tendo em 2011 sido intervencionados cerca de 1,63 km de condutas e em 2019 cerca de 4.79km.

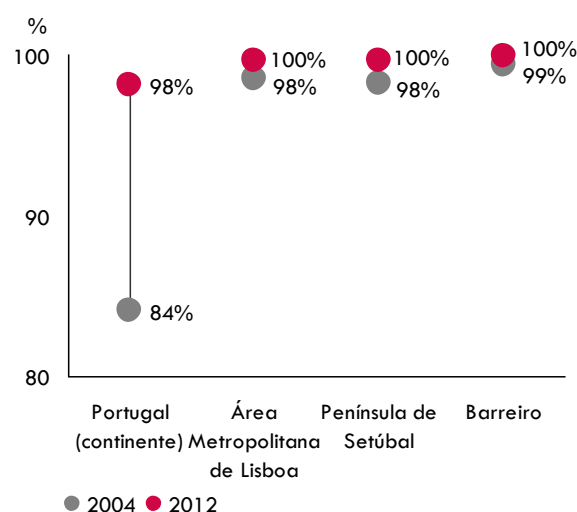


[População servida por sistemas de abastecimento de água, em 2001 e 2009 (%), INE]

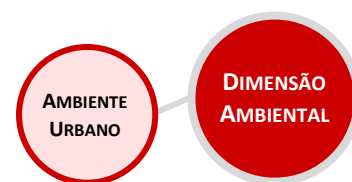
Nos últimos anos, a Câmara Municipal do Barreiro melhorou a prestação de serviço no abastecimento de água, assegurando uma excelente qualidade de água para consumo humano. Desde 2012, a água potável é totalmente segura (em 2004 era de 99%), correspondendo a um desempenho acima da média nacional.

A água controlada e classificada como de boa qualidade revela o cumprimento da frequência de amostragem e os valores paramétricos fixados na legislação.

Excelente qualidade de água para consumo humano



[Água segura entre 2004 e 2012 (%), INE]



Elevada cobertura do sistema de drenagem de águas residuais

Ao longo dos últimos anos, assistiu-se a um incremento significativo da população servida por sistemas de drenagem de águas residuais. Em 2011, a taxa de atendimento no concelho do Barreiro era de 97,5%, ficando apenas fora do sistema as AUGI (2,5%). Em 2019 este valor era de 97,9%, estando em curso obras que permitirão atingir 99% em 2021.

Desde o final de 2012 que quase a totalidade do território está ligado ao sistema em alta, 97,3% em 2016 e 97,9% em 2019, estando em falta as (AUGIS), assim como algumas pequenas áreas cujas ligações estão em fase de construção

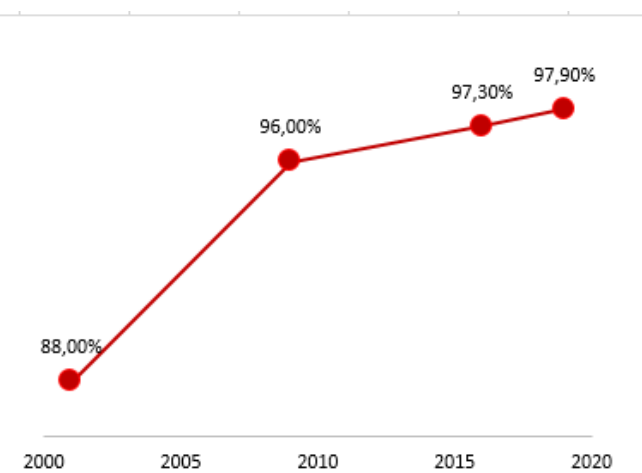
Fora desta apreciação, encontra-se a área da Baía do Tejo, já que se trata de um território privado, servido de infraestruturas próprias de drenagem e que desde 2019 já se encontra maioritariamente ligado à rede de transporte e tratamento da Simarsul (empresa intermunicipal responsável pela recolha, tratamento e rejeição de efluentes na península de Setúbal).

A rede, na sua maioria, com uma idade superior a 25 anos, inclui 11 estações elevatórias, aproximadamente de 46km de emissários gravíticos e 190km de rede de drenagem. Existem três sistemas principais (Barreiro/Moita, Penalva e Coina), que drenam para três sistemas distintos em “alta”, de transporte e tratamento da SIMARSUL, cada um servido por uma ETAR distinta: ETAR Barreiro/Moita, ETAR da ZI Autoeuropa e ETAR da Quinta do Conde.

Estão em fase final de construção 7 novas estações elevatórias que permitirão a ligação de AUGIs e pequenas zonas, até agora ainda não ligadas à rede de tratamento (2020).

Subsistem alguns problemas de afluências indevidas que têm vindo a ser mitigadas através das várias intervenções de inspeção e reabilitação.

Aproveitando os fundos comunitários tem sido feito um grande esforço no aumento da cobertura do sistema, sendo que em 2019 foram realizados 11,78 Km de novas redes. Também se tem feito reabilitação de coletores, com realce para o ano de 2018 – 1,2km reabilitados.



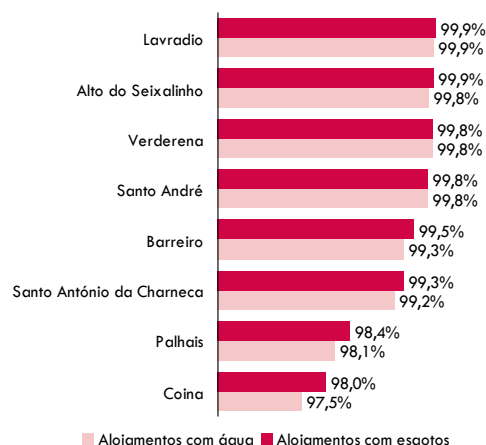
[População do Barreiro servida por sistemas de drenagem de águas residuais, em 2001 e 2019 (%), CMB]

Cobertura do abastecimento de água e de drenagem de águas residuais sem assimetrias significativas intraconcelhias

A cobertura territorial dos sistemas de bastecimento de água e de drenagem de águas residuais não revelam assimetrias significativas. A globalidade das freguesias apresenta níveis de atendimento muito elevados.

Todavia, nas freguesias do setor sul, com menores densidades urbanas, o abastecimento domiciliário ainda apresenta algumas falhas, nomeadamente nos espaços não planeados e de maior fragmentação e desestruturação urbana, como as AUGI.

Esta situação afeta especialmente as freguesias de Palhais (com resolução em 2020) e Coina, onde os níveis de atendimento dos sistemas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais são menores.



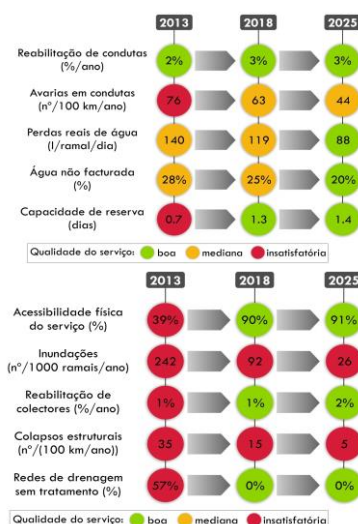
[Alojamentos familiares de residência habitual com água e com esgotos, 2011 (%), INE]

Boa qualidade da água e melhorias significativas no desempenho dos sistemas de abastecimento e drenagem

A qualidade das águas para consumo humano tem melhorado nos últimos anos no Barreiro, tendo o cumprimento dos valores paramétricos de qualidade da água sido de 99,9%, em 2012.

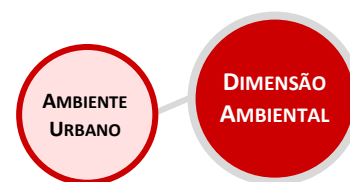
As perdas de água são um dos problemas do sistema. Em 2011, as perdas totais de água foram significativas, na ordem dos 2.527.172m³, representa cerca de 37,2% (estimando-se cerca de 25% de perdas reais) Em 2019 as perdas comerciais são de 35,6% a as perdas reais são de 12,6%, resultado do esforço de reabilitar, medir e gerir melhor o sistema de abastecimento de água. Outro problema está relacionado com o balanço de reservas que apresenta um défice nos vários setores de abastecimento, designadamente, 3.000m³ no Setor Norte 1, 4.000m³ no Setor Norte 2 e 4.500m³ no Setor Central.

Apesar das debilidades atuais em alguns domínios, as estimativas de evolução dos indicadores de desempenho dos sistemas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais³ apontam, para uma evolução muito positiva nos próximos anos.



[Desempenho do sistema de "abastecimento de água" e "drenagem de águas residuais", Plano Geral de Águas e Saneamento do Concelho do Barreiro]

³ Plano Geral de Águas e Saneamento do Concelho do Barreiro, CMB.

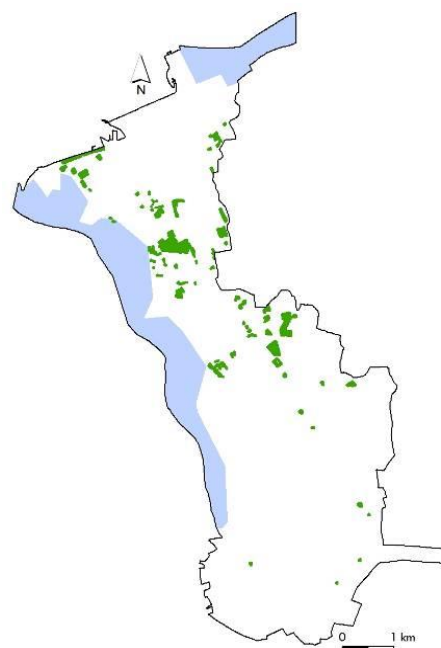


Melhoria da qualidade ambiental em resultado da criação e recuperação de espaços verdes

O Barreiro apresenta um conjunto de parques e jardins de referência, com destaque para o Parque Catarina Eufémia, o Jardim dos Franceses, o Jardim da Av. Bento Gonçalves, o Parque da Cidade, os espaços verdes do Convento da Madre de Deus da Verderena e o Parque Recreativo da Cidade - POLIS e o Parque da Cidade, com 14,9 há muito e vocacionado para o recreio e lazer e prática desportiva.

A criação e renovação de espaços verdes têm contribuído para a melhoria da qualidade do ambiente e das condições de vida dos barreirenses, fomentando novas vivências e uma maior fruição do espaço público.

A qualificação ambiental por via da arborização em meio urbano tem sido uma das apostas do município. Para além de dar sombra, as árvores, contribuem ainda para uma amenização da temperatura e para ajudar a controlar os efeitos da poluição atmosférica.



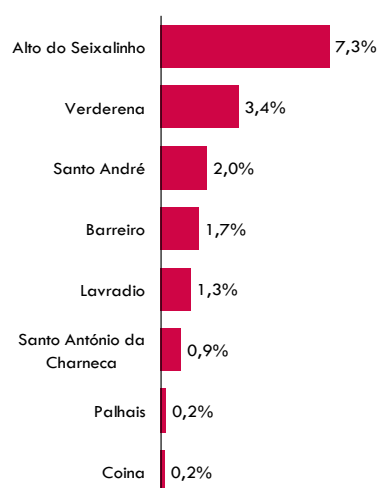
[Parques e jardins públicos no Barreiro, CMB, 2018]

Boa dotação de espaços verdes principalmente nas freguesias mais urbanizadas

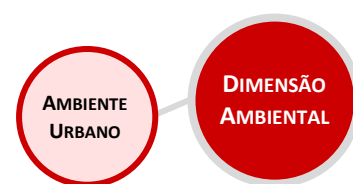
Em coerência com os maiores níveis de urbanização e concentração populacional, a freguesia do Alto do Seixalinho é a que dispõe de uma maior extensão de espaços verdes. Para esta situação contribui a localização do Parque da Cidade, nos Casquilhos. Trata-se do maior parque urbano do concelho.

Por sua vez a freguesia do Barreiro destaca-se pela concentração do maior número de espaços verdes, tais como o Parque Catarina Eufémia, o Jardim dos Franceses e o Jardim da Av. Bento Gonçalves.

O Parque Recreativo da Cidade - POLIS, que abrange as freguesias de Alto do Seixalinho, Santo André e Verderena, é o mais recente do concelho. É um projeto desenvolvido por fases e no âmbito do Programa POLIS. É o maior parque urbano ribeirinho do concelho, com 11.700 m².



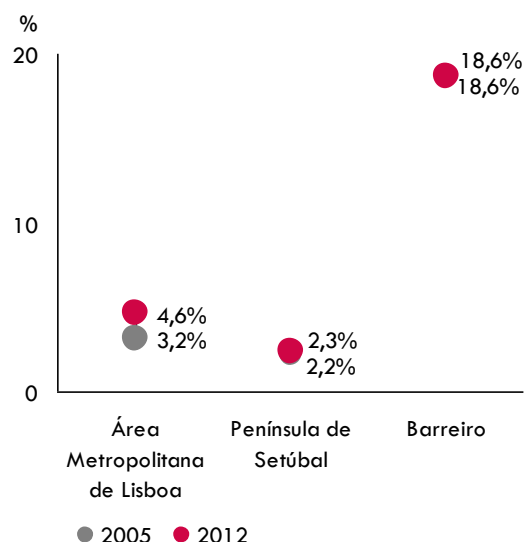
[Área ocupada por parques e jardins nas freguesias do Barreiro, 2013 (%), CMB]



Forte aposta em espaços de recreio e lazer

Em 2012, a superfície do solo concelhio reservada para equipamentos e parques urbanos nos instrumentos de ordenamento municipais era de 18,6%, bastante superior à média da AML (4,6%) e da Península de Setúbal (2,3%).

Esta situação é reveladora do esforço da autarquia ao longo da última década na criação de espaços públicos de recreio e lazer, enquanto prioridade de intervenção para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes e para a qualificação dos espaços urbanos.



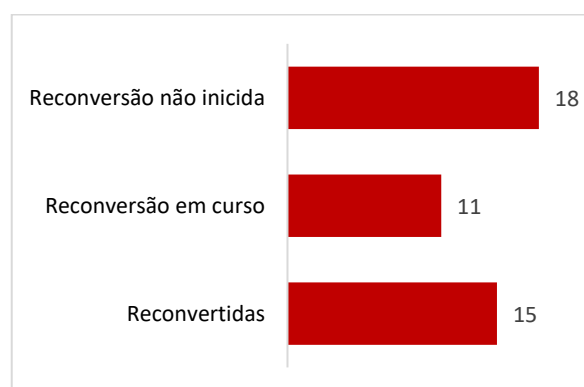
[Superfície do uso do solo para equipamentos e parques urbanos identificado nos PMOT, 2005-2012 (%), INE]

Existência de 44 áreas urbanas de génese ilegal delimitadas

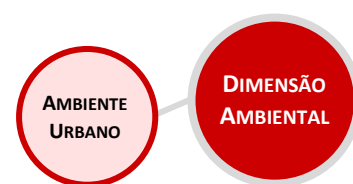
No Barreiro existem 44 Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI), localizadas nas freguesias de Santo António (26), Coima (11), Santo André (4), Palhais (2) e Lavradio (1), com um total de 269 hectares.

Destas AUGI, 10 foram já infraestruturadas e as edificações legalizadas, tendo sido dado por concluído o processo de reconversão e o seu alvará emitido.

A reconversão e integração das AUGI passa pelo preenchimento de espaços vazios, aumento da sua urbanidade, dotação de equipamentos e de espaços verdes e revitalização das atividades económicas.



[Situação do processo de reconversão das AUGI no concelho do Barreiro, 2019 (nº), CMB]

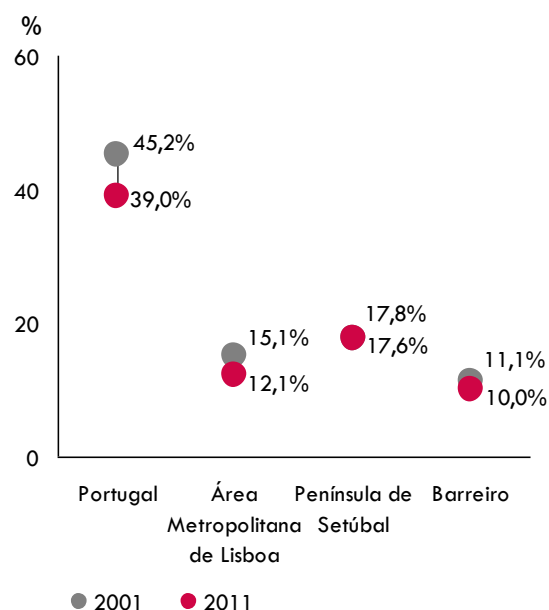


Povoamento concentrado e reduzida relevância da população dispersa

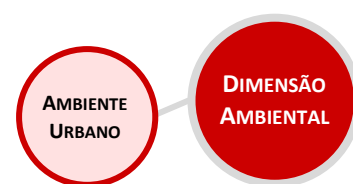
A elevada concentração populacional (62% da população residia em dois lugares: Barreiro e Quinta da Lomba, em 2011), acentuou-se durante o último período intercensitário.

Em 2001, os nove aglomerados concelhios com menos de 2.000 habitantes representam somente 9,5% da população residente. Contabilizando os isolados, essa representatividade acresce para 11,1% do total, revelando um povoamento concentrado e relativamente compacto.

Esta proporção, similar à da AML, manifesta-se bastante reduzida quando comparada com os valores médios nacionais (45,1%, em 2001 e 39%, em 2011).



[População residente em lugares com menos de 2.000 habitantes, INE]

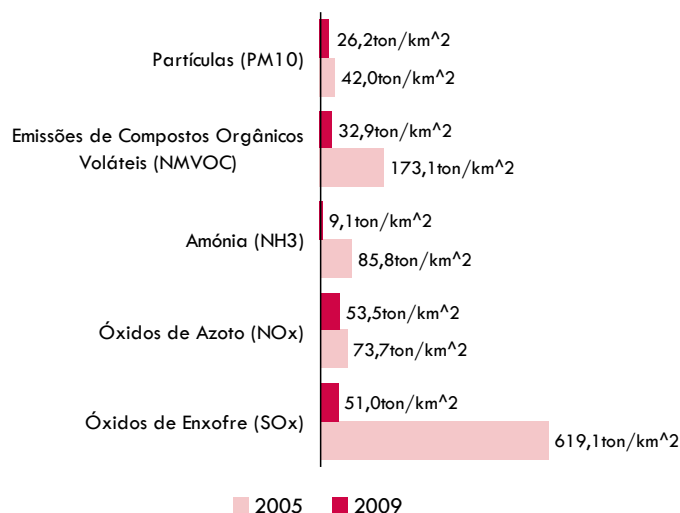


Níveis de poluição atmosférica em redução

Apesar da redução das emissões de poluentes na última década, subsistem no concelho focos de poluição difusa e de contaminação de solos, fortemente associados à grande expressão que a indústria pesada deteve no Barreiro.

A indústria é, por isso, um dos setores que mais contribuiu para as emissões de Partículas (PM10) e Amónio (NH₃).

Segundo estudo da OMS sobre poluição atmosférica (2011), o Barreiro apresenta valores de emissões de partículas PM10 e PM2.5 (partículas mais pequenas) acima do limite recomendado (PM10: média anual 20 ug/m³, no Barreiro é de 42 ug/m³; PM2.5: média anual 10 ug/m³, no Barreiro é de 11 ug/m³).



[Emissões de poluentes incluindo fontes naturais no Barreiro em 2005 e 2009 (ton/km²), APA]

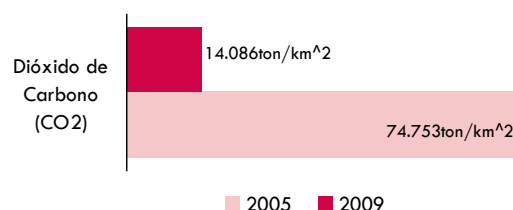
Presença de algumas unidades industriais contribui para emissões elevadas

Um dos gases que mais contribui para o Efeito de Estufa é o Dióxido de Carbono (CO₂), que no concelho, apesar das emissões terem diminuído (2005/2009), é o poluente que apresenta valores mais elevados.

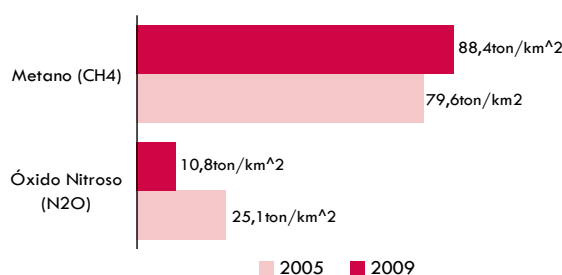
No Barreiro, as emissões estão relacionadas sobretudo com o tráfego automóvel, produção de energia, combustão na indústria e pequenas fontes de combustão.

As emissões de Óxido Nitroso (N₂O) no Barreiro são das mais elevadas do país, em parte devido à presença de unidades da indústria química. Em relação ao Metano (CH₄), cujas emissões aumentaram, a sua origem resulta da deposição de resíduos no solo e as águas residuais.

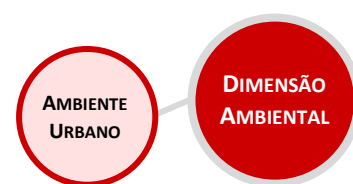
Apesar destes problemas, a qualidade do ar é globalmente boa, cumprindo os padrões legais em todo o concelho.



[Emissões de GEE - CO₂ em 2005 e 2009 (ton/km²), APA]



[Emissões de GEE - N₂O e CH₄ (ton/km²), APA]

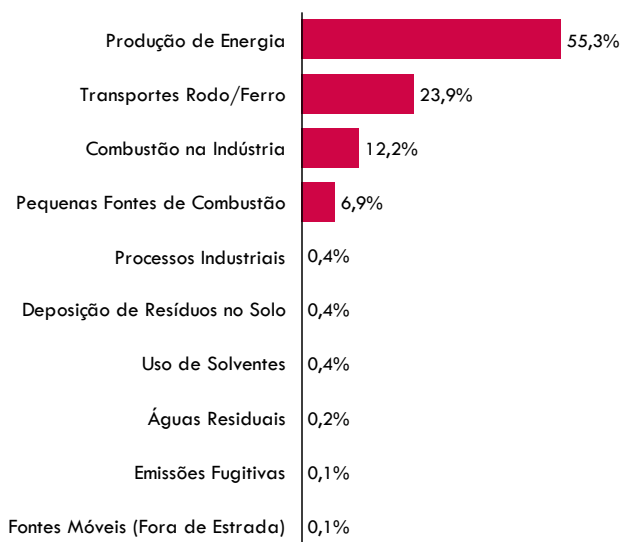


Principais setores poluentes são a produção de energia e os transportes rodo/ferroviários

A produção de energia e os transportes, sobretudo rodoviários, são responsáveis por cerca de 4/5 das emissões registadas no concelho.

Apesar do declínio da atividade industrial, a combustão na indústria representava cerca de 12,2% das emissões por tipo de fonte, em 2009.

A conclusão da central de cogeração do Barreiro permitiu encerrar a central termoelétrica do Barreiro, sendo expectável a redução das emissões de CO₂ e NO_x para a atmosfera.



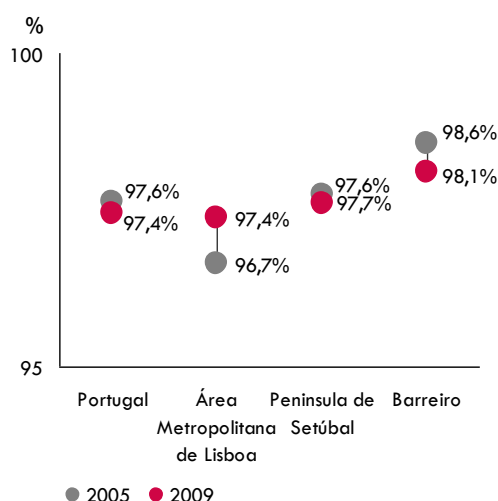
[Emissões por tipo de fonte no Barreiro em 2009 (ton/km²), APA]

Relevância do CO₂, no total de emissões poluentes, com valores superiores à média nacional e regional

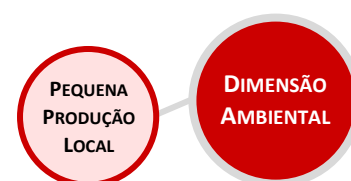
Em 2009, as emissões de CO₂ em Portugal resultaram, na sua maioria, dos setores de atividade: “Transportes Rodo/Ferroviários”, 32%; “Produção de Energia”, 31%; “Combustão Industrial”, 24%.

Estes três setores contribuíram com quase 9/10 para o total de emissões de CO₂.

No Barreiro, as emissões de CO₂, têm uma representatividade muito elevada no total de emissões poluentes, com valores superiores à média nacional e regional, embora entre 2005 e 2009 tenha registado uma dinâmica de redução muito superior à da Península de Setúbal ou do país.



[Peso das emissões de CO₂ no total de emissões de poluentes entre 2005 e 2009 (%), APA]

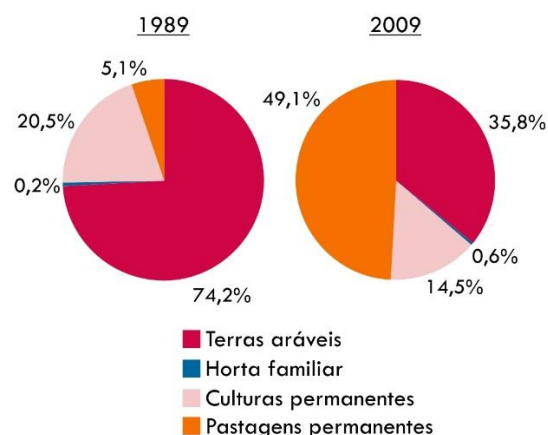


Reutilização da SAU para uma produção mais extensiva

A alteração da ocupação cultural da SAU, concretamente com a diminuição das terras aráveis e o aumento das pastagens permanentes, modificou a paisagem agrícola concelhia.

Observou-se no concelho do Barreiro uma maior utilização de sistemas de produção mais extensivos, com as pastagens permanentes a ocuparem praticamente metade da SAU, e uma grande diminuição das terras aráveis.

A SAU concelhia corresponde, em 2009, a 169 ha.



[Variação da composição da SAU entre 1989 e 2009, INE- RGA]

Estima-se que as hortas urbanas ocuparão uma parte importante da superfície concelhia

As hortas urbanas espontâneas são uma realidade no concelho, tendo surgido como forma de colmatar as carências económicas das famílias.

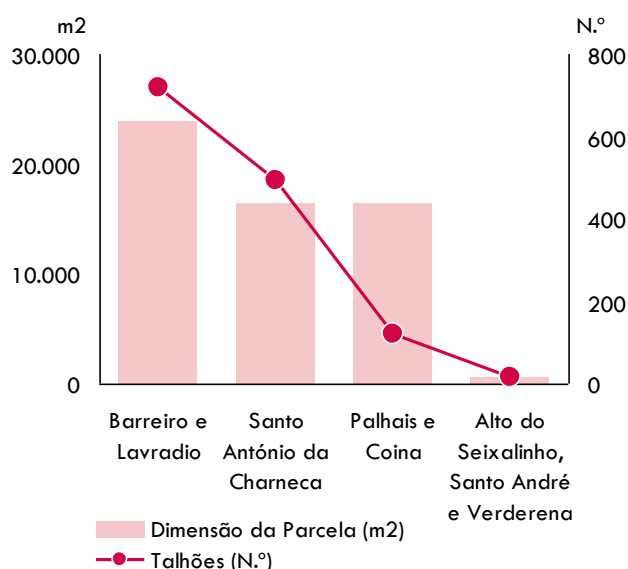
De modo a valorizar e promover a agricultura em contexto urbano, o município pretende implementar uma rede de 11 hortas urbanas, subdivididas em 1348 talhões, com uma área total de 57.462 m².

A maioria dos talhões (53%) está prevista para a freguesia de Barreiro e Lavradio. Em Santo António e "Palhais e Coína", a área ocupada é quase idêntica.

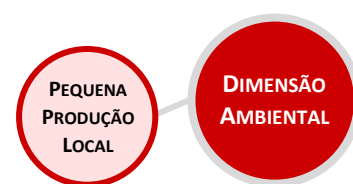
O projeto inclui, igualmente, Hortas Comunitárias, de Recreio e Pedagógicas.

Para além do auto consumo, pretende-se atrair uma nova população para estas atividades e integrar e aproveitar economicamente os espaços de maior valor agrícola e ambiental.

Criar um território sustentável, com pequenos nichos produtivos poderá complementar os rendimentos familiares e promover laços de sociabilidade.



[Distribuição prevista das hortas urbanas por freguesia, CMB]

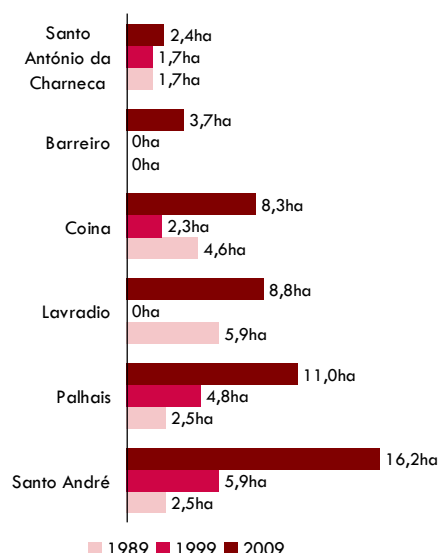


A SAU média por exploração no concelho do Barreiro é de 5 ha, existindo discrepâncias à escala da freguesia.

Santo André e Palhais surgem com uma maior dimensão da SAU, em contraponto a Santo António da Charneca, onde uma maior variedade no dimensionamento das explorações tem como consequência a redução do valor médio.

Em todas as freguesias, a SAU média aumentou na última década, em parte como resultado da incorporação de pequenas explorações nas de maior dimensão.

Maior aproveitamento agrícola das explorações



[Superfície agrícola utilizada média por exploração, por freguesia, 1989,1999 e 2009, INE-RGA]

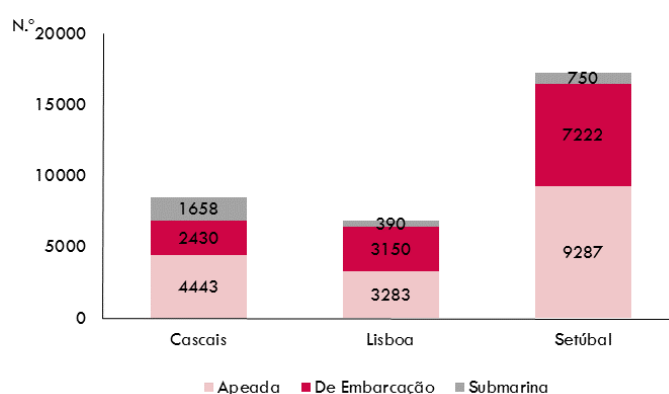
Ressurgimento da atividade piscatória, sobretudo de caráter lúdico

Recentemente, as antigas docas e cais (ex. doca da CP, cais da praia Barra-a-Barra) assistem ao regresso da atividade piscatória, por razões lúdicas/desportivas, mas também por força das situações de carência económica das famílias.

O rio menos poluído, resultado de investimentos de natureza ambiental (ETAR), tornou-se mais apelativo, observando-se o renascimento da pesca como atividade económica, mas também lúdica.

No que respeita à pesca lúdica, o Barreiro insere-se na área de jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa. Na zona do Barreiro, além dos pescadores diretamente licenciados para essa capitania, pescam os licenciados pelas áreas de jurisdição das capitâncias de Cascais e Setúbal.

A Delegação Marítima no Barreiro da Autoridade Marítima Nacional tem registo de 18 embarcações de pesca profissional de proprietários residentes no concelho.



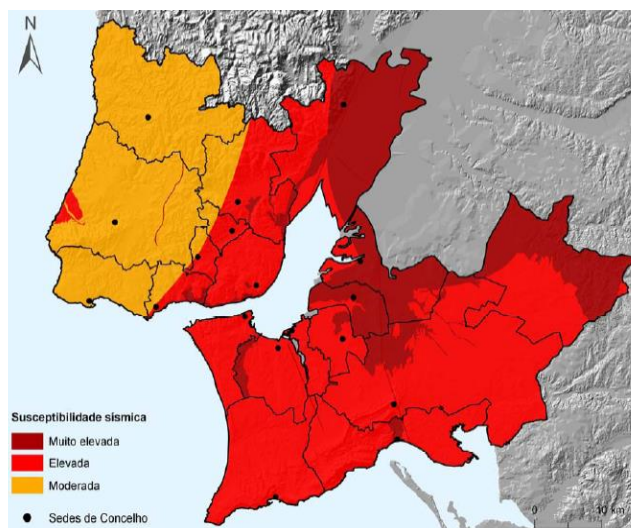
[Licenças locais para pesca lúdica, nas áreas de jurisdição de Cascais, Lisboa e Setúbal, em 2013 (N.º), DGRM]

Inserção concelhia numa zona de suscetibilidade sísmica elevada

A distribuição espacial das suscetibilidades sísmicas revela que a AML se enquadra na zona de elevada suscetibilidade ao risco sísmico.

A totalidade do concelho enquadra-se na zona de suscetibilidade sísmica elevada à semelhança da quase totalidade da AML. A gravidade de uma ocorrência sísmica é potenciada devido à forte concentração populacional, de infraestruturas e de atividades económicas.

Este cenário reforça a importância do equilíbrio do modelo territorial no sentido de serem minimizadas as consequências resultantes da ocorrência de um episódio sísmico.

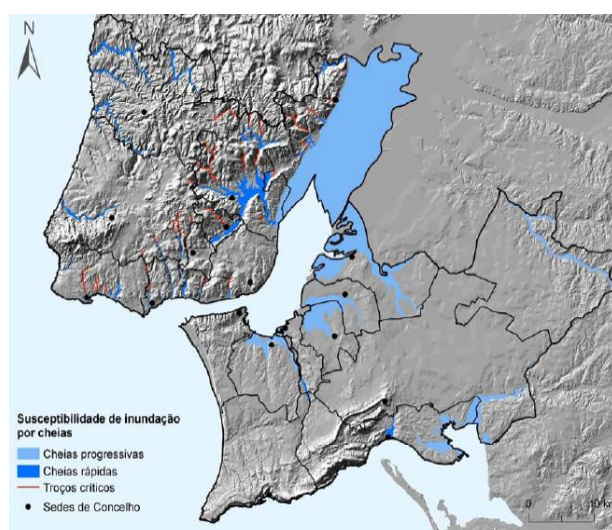


[Suscetibilidade sísmica na AML, PROT AML, 2010]

Identificam-se dois tipos de suscetibilidade de inundação por cheias (rápidas e progressivas)

Face à sua localização ribeirinha o risco de cheia constitui uma das maiores vulnerabilidades do concelho do Barreiro. Estes são fenómenos naturais extremos e temporários, tendencialmente provocados por chuvas intensas, gerando um aumento significativo dos caudais dos cursos de água.

No caso das cheias rápidas, fenómenos que geralmente afetam pequenas bacias hidrográficas de reduzido tempo de concentração, a zona de maior suscetibilidade verifica-se no setor sul do concelho, na bacia do Rio Coina. Releve-se a inexistência de histórico de cheias no Barreiro (nem rápidas nem progressivas). Os episódios de alagamento que pontualmente se verificam nalguns locais dizem respeito ao deficiente dimensionamento de algumas infraestruturas de drenagem que, em situação de chuvas fortes e longas, coincidentes com maré alta, provocam o transbordo, nomeadamente no lado norte do município (mais urbano) que confronta diretamente com o rio (frente ribeirinha mais exposta).



[Suscetibilidade de inundação por cheia na AML, PROT AML, 2010]

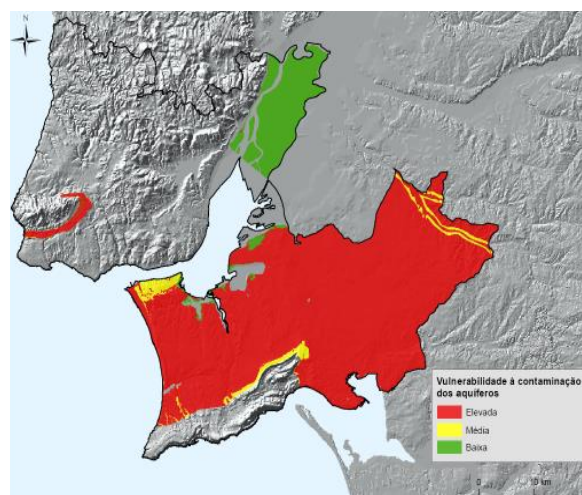


Elevada suscetibilidade à contaminação dos aquíferos

Grande parte do território da Península de Setúbal encontra-se sobre o maior e mais importante sistema aquífero português, o sistema aquífero da Bacia do Tejo-Sado/Margem Esquerda que integra 53% das reservas de águas subterrâneas extraíveis em Portugal Continental.

As principais ameaças à contaminação deste sistema são a deposição de resíduos industriais sólidos e líquidos, bem como os impactos decorrentes das atividades agropecuárias, industrial e doméstica.

No Barreiro, à semelhança de grande parte do território que compõe a Península de Setúbal, a suscetibilidade de contaminação dos aquíferos é elevada. Este risco, pelas suas implicações ambientais dificilmente reversíveis, deve ser observado numa perspetiva preventiva e de valorização e proteção territorial.



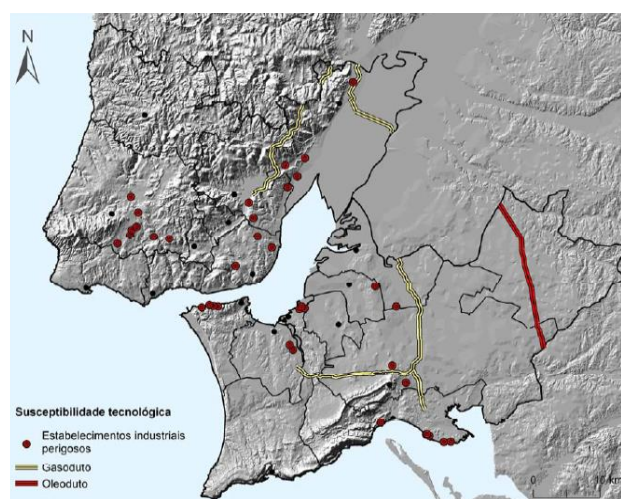
[Suscetibilidade à contaminação de aquíferos na AML, PROT AML, 2010]

Conjuação de perigos tecnológicos particularmente acentuada

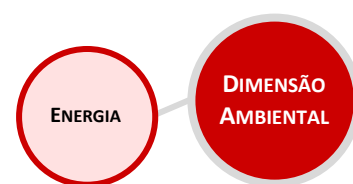
A AML apresenta um assinalável potencial de ocorrência de acidentes industriais, envolvendo substâncias perigosas. Este risco está fortemente associado ao funcionamento de indústrias, o que é particularmente relevante no caso da AML, uma vez que apresenta a maior concentração de estabelecimentos industriais com potencial para despoletar este tipo de acidentes, à escala nacional.

No contexto concelhio, o Barreiro integra os concelhos da AML em situação de maior risco. Isto deve-se à presença de três estabelecimentos industriais perigosos a Norte do concelho, nomeadamente no Parque Empresarial Baía do Tejo, e pelo atravessamento de um gasoduto no setor sul do concelho.

Apesar deste risco se apresentar bastante localizado não deve ser desconsiderado, uma vez que, em caso de ocorrência, pode ter fortes consequências na estrutura económica local e na população.



[Perigos tecnológicos na AML, PROT AML, 2010]



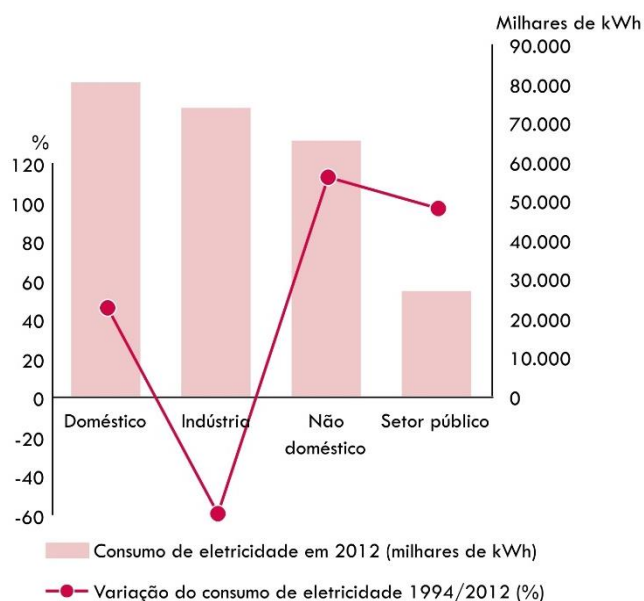
Quebra acentuada do consumo de energia pela indústria e forte acréscimo no setor público

O consumo global de energia no Barreiro sofreu uma forte quebra, em linha com a diminuição da atividade industrial e dos estabelecimentos e empresas instalados.

O consumo destina-se atualmente, na sua maior parte, ao uso doméstico. A importância do uso “não-doméstico”, com uma quota de 26% no consumo total, em 2012, revela a forte terciarização do tecido empresarial.

O setor público (iluminação de vias e edifícios públicos) obteve o segundo maior incremento no consumo (1994/2012), atingindo uma quota de 11%, em 2012, e revelando a importância da Administração Pública no concelho.

O declínio das atividades industriais evidencia-se no forte recuo do seu contributo para o consumo energético, reduzindo-se de 65% para cerca de 30%, entre 1994 e 2012.



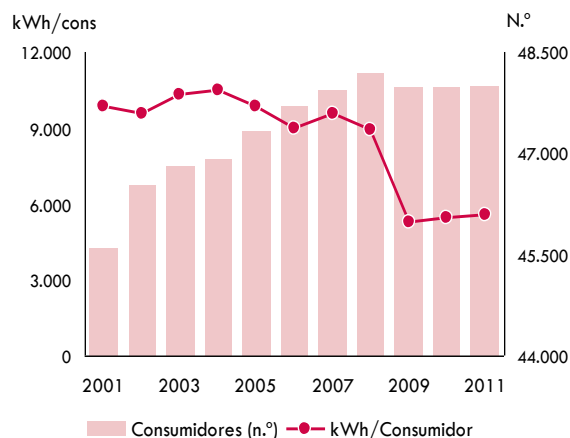
[Consumo de energia elétrica no Barreiro; INE]

Tendência recente para a estabilização do n.º de consumidores e do consumo de eletricidade

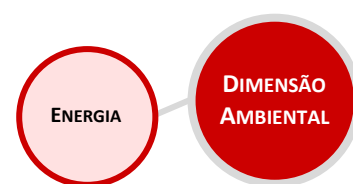
Em 2011, os 47.309 consumidores instalados no concelho do Barreiro consumiram um total de 250.357kWh de energia.

A média de consumo por cliente baixou significativamente, sendo em 2011 de 5.291,9KWh, enquanto dez anos antes atingiu os 9.880,8 kWh.

A redução do tecido industrial e uma maior eficiência energética nas empresas e administração pública, aliada a uma maior sensibilização e mudança comportamental da sociedade para a importância de diminuir os consumos energéticos, podem justificar esta redução.



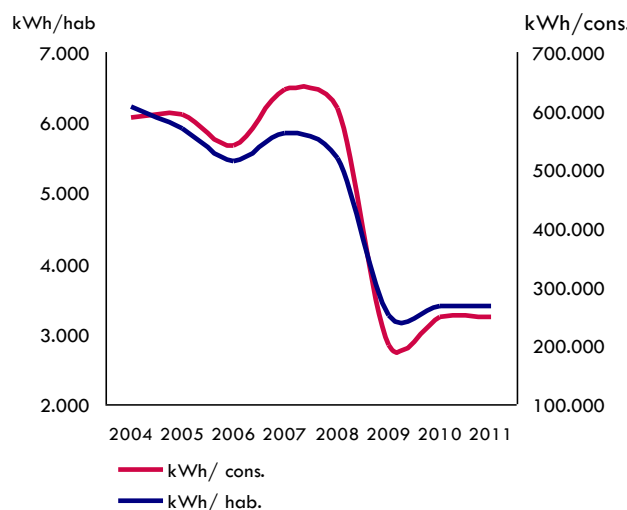
[Consumidores e consumo médio de energia elétrica, INE]



Capitação do consumo de energia residencial com decréscimo acentuado

A quebra acentuada verificada no consumo global de energia elétrica resultou significativamente da redução do consumo energético residencial.

O consumo de energia elétrica por habitante era de 6.225,0 kWh/hab, em 2004, e de 3.388,8 em 2011 (menos 2.836 kWh/hab). Apesar da diminuição da população residente (com contributo relevante para esta evolução), este indicador tem vindo a reduzir-se significativamente, sobretudo em resultado da diminuição do consumo.



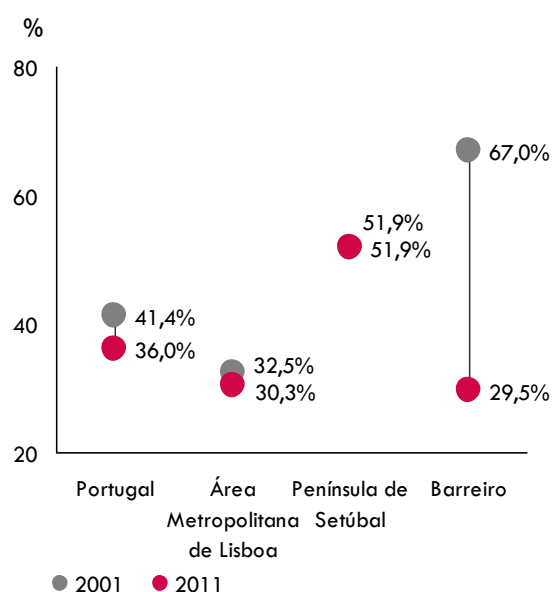
[Indicadores de consumo de energia elétrica, INE]

Tendência mais acentuada, no contexto regional e nacional, de declínio do consumo de energia elétrica da atividade industrial

A terciarização da economia, aliada à redução das grandes indústrias transformadoras (com processos de produção exigentes em termos energéticos) e a uma maior eficiência energética, gerou um decréscimo generalizado do consumo de energia pela indústria.

Em 2001, o Barreiro destaca-se pela maior importância da atividade industrial (67% do consumo de energia respeita a consumidores industriais, a média nacional ficava-se nos 41,4%).

Comparando com a média regional e nacional, o declínio foi bastante mais acentuado no Barreiro, reduzindo-se a menos de metade num curto período temporal (2001-2011), comportamento díspar ao da Península de Setúbal que permaneceu inalterado nestes 10 anos.



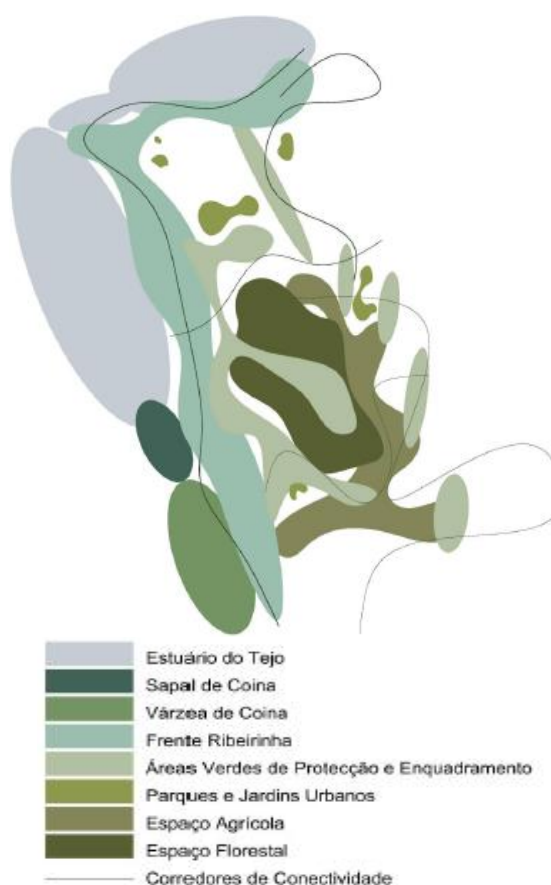
[Consumo energia elétrica pelos consumidores industriais, INE]

Grande diversidade dos sistemas de paisagem da Estrutura Ecológica Municipal

A EEM integra o Estuário do Tejo, o Sapal de Coina, a Várzea de Coina, a Frente Ribeirinha, Áreas Verdes der Proteção e de Enquadramento, Parques e jardins Urbanos, Espaço Agrícola, Espaço Florestal e Corredores de Conetividade.

Os seus espaços são potencialmente estruturadores de funções e atrativos para o desenvolvimento de novas atividades.

Como exemplo, a frente ribeirinha, aliada ao estuário do Tejo, pode assumir-se como espaço-motriz para a qualificação do território e atração e fixação de novas funções e atividades, um espaço de excelência, potenciador de novas procuras e de fruição pelos barreirenses.



[Esquema conceptual da EEM - Rev. PDM Barreiro, 2011]

Existência da Reserva Natural Local do Sapal do rio Coina e Mata da Machada

Com uma área de 800 hectares, a Reserva Natural Local do Sapal do Rio Coina e Mata da Machada foi criada em outubro de 2012, nos termos do artigo 15º do Decreto-Lei nº 142/2008, de 24 de Julho, com os seguintes objetivos: a) A conservação da natureza e da biodiversidade e a valorização do património natural e paisagístico como pressupostos de um desenvolvimento sustentável; b) A promoção das atividades de educação ambiental como pressuposto de uma relação mais harmoniosa entre o homem e o ambiente; c) A promoção da investigação científica indispensável ao conhecimento dos valores naturais em presença, numa perspetiva de educação ambiental; d) A criação de áreas de recreio ao nível local, promovendo o repouso e atividades ao ar livre, em equilíbrio com os valores naturais salvaguardados.

A Mata Nacional da Machada (MNNM) e o Sapal do Rio Coina constituem emblemas concelhios, devido ao seu grande valor ecológico, histórico, social e paisagístico.



[Reserva Natural Local do Sapal do Rio Coina e Mata da Machada, CMB]

A Mata da Machada é um local privilegiado para atividades de desporto, recreio e lazer

A Mata Nacional da Machada é constituída pelo Pinhal de Vale do Zebro e pela Quinta da Machada. A superfície arborizada corresponde a 124ha, sendo que o pinheiro bravo em associação com o pinheiro manso é a espécie principal (30% desta área), seguidos do sobreiro e do eucalipto.

É constituída por património fundiário pertencente ao domínio privado do Estado, sujeita ao Regime Florestal Total por força dos Decretos dos anos de 1901 e 1903. Administrada pelo do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), possui uma área total de 387 ha, sendo que o Plano de Gestão Florestal correspondente incide em 237 ha. Os restantes 150 ha respeitam ao centro de comunicações da NATO e à sua mancha envolvente.

Esta Mata periurbana está dotada de parques de merendas, fontanários, percursos pedestres e de BTT (circuitos de manutenção), uma estação arqueológica e um Centro de Educação Ambiental, criado em 2005, com o intuito de valorizar, do ponto de vista ecológico, a Mata e o Sapal.



[Circuitos da Mata da Machada, CMB]



Sapal do Rio Coina, uma zona húmida que constitui um ecossistema altamente produtivo

O Sapal do Rio Coina é uma zona húmida ligada ao corredor da REM do PROT no contexto de continuidade regional, que constitui um ecossistema altamente produtivo, assumindo uma enorme importância como zona de alimento e nidificação para a avifauna e contribuindo para a conservação da biodiversidade.

Encontra-se em desenvolvimento o projeto do corredor Coina – Arrábida, que visa a conectividade desta área já prevista no PROTAML

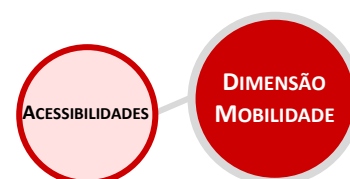
Localiza-se entre as Reservas Naturais do Estuário do Tejo e do Estuário do Sado, colocando-se desta forma na rota de várias aves migratórias. Aqui é possível encontrar aves de rapina como a águia-pesqueira e a águia-sapeira, observando-se com frequência espécies limícolas alimentando-se nas águas lodosas, como o maçarico-real e o flamingo, mas também o colhereiro, o perna-verde, o maçarico-das-rochas e o pilrito-de-bico-comprido.

Os sapais prestam vários serviços de ecossistemas, incluindo a depuração de águas residuais e escorrências superficiais e a proteção contra as marés.



[Sapal do Rio Coina, CMB]

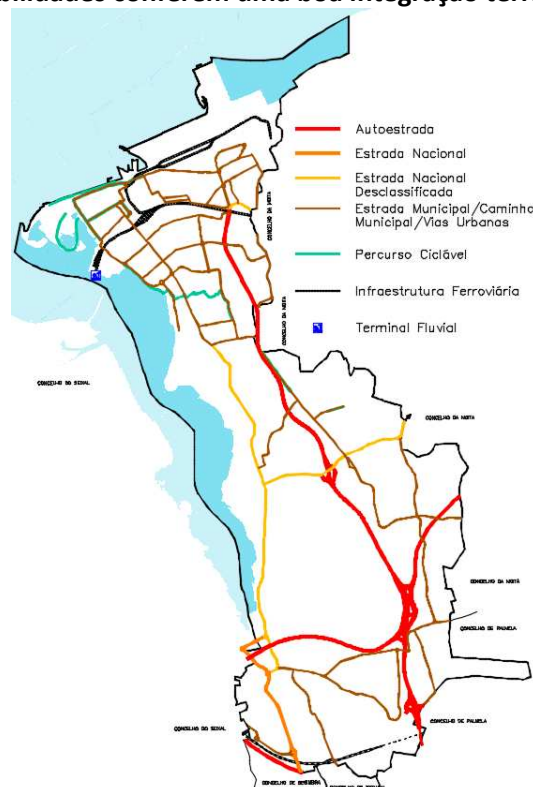
3.3.4. DIMENSÃO MOBILIDADE – ANÁLISE SÍNTESE



Principais infraestruturas de acessibilidades conferem uma boa integração territorial

O Barreiro dispõe de um bom sistema de conectividade (acessibilidades ferroviárias, rodoviárias e fluviais). Com uma estação no concelho (Coina), a ligação ferroviária entre Lisboa (Roma-Areeiro), e Setúbal, efetuada através da Linha do Sul/Eixo Ferroviário Norte-Sul e mediante o atravessamento da Ponte 25 de Abril, confere a Coina uma grande centralidade. A linha do Alentejo estabelece a ligação entre as estações do Barreiro (terminal Rodo-Ferrolúvia, Barreiro A e Lavradio) e Évora, permitindo ainda a ligação a Beja. A articulação estabelecida na Estação do Barreiro com o atravessamento fluvial nas ligações a Lisboa (Est. Sul e Sueste/T. Paço) conferiu a esta ferrovia um papel fundamental nas ligações entre as duas margens do Tejo, e uma importância vital nas ligações nacionais e regionais ao Sul do País. As principais ligações rodoviárias que servem o Barreiro são o IP7, IC21 e o IC32. Subsistem algumas dificuldades nas ligações intermunicipais com o Seixal.

A ligação fluvial a Lisboa-Terreiro do Paço é assegurada por Catamarã em cerca de 20 minutos, com interface ao Metro de Lisboa. O modo fluvial continua a assumir uma elevada competitividade nas deslocações pendulares (procura estimada de cerca de 6,13 milhões de passageiros, em 2012).



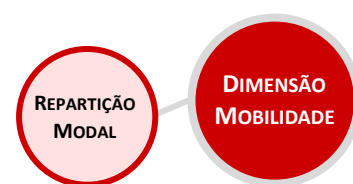
[Principais acessibilidades ao concelho do Barreiro, elaboração própria]

A densidade da rede rodoviária é bastante elevada, com especial relevância para as vias não classificadas. Destacam-se o IP7, principal acesso ao exterior; o IC21, a "via rápida do Barreiro" e eixo estruturante fundamental da rede concelhia, que permite o acesso local ao IP7; o IC32 - CRIPS, que permite a ligação às regiões Norte e Centro através da "Ponte Vasco da Gama"; a EN10, que servem diretamente o Sueste do território, na freguesia de Coina; as antigas EN10-3, que desempenha funções relevantes no âmbito das deslocações internas e da estrutura da rede concelhia e EN11-1 e EN11-2 (desclassificadas no PRN) que servem as acessibilidades intermunicipais ao concelho da Moita.

Melhorias significativas da conectividade rodoviária



[Densidade da rede viária no concelho do Barreiro em 2019 (km/km²), CMB]



Crescimento significativo do automóvel como meio de transporte nos movimentos pendulares

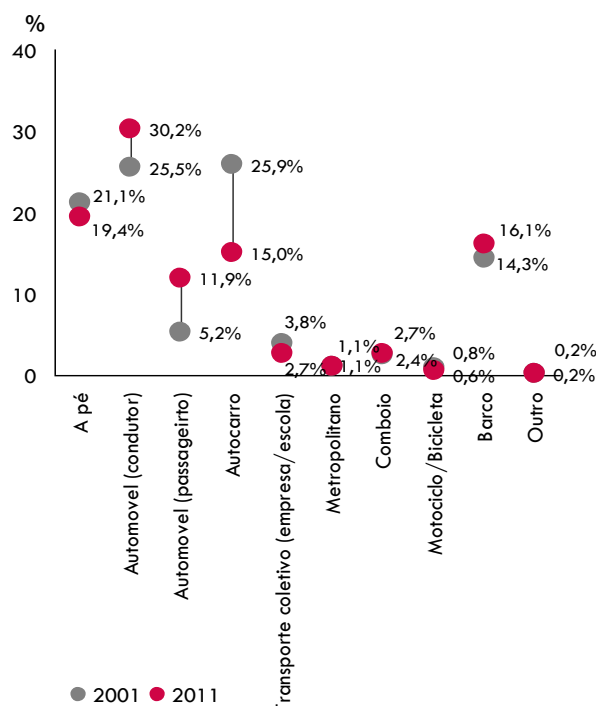
Em 2011, o meio de transporte mais utilizado pelos barreirenses nos movimentos pendulares foi o automóvel. A utilização deste meio de transporte sofreu um forte incremento na primeira década do século XXI tendo a sua utilização aumentado cerca de 5 pontos percentuais.

A utilização do autocarro, neste mesmo período, sofreu uma forte redução, passando de primeiro meio de transporte para quarto, sendo utilizado em 2011 por 15% dos residentes nos seus movimentos pendulares.

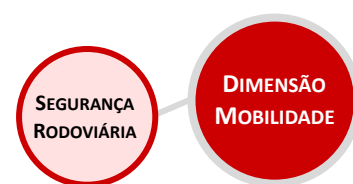
Releve-se, porém, que mais de metade movimentos pendulares diários (52%) do Barreiro eram realizados com recurso a modos de transporte mais sustentáveis (transportes coletivos e a pé).

O transporte fluvial assumia em 2011 uma grande importância nas ligações a Lisboa (60% das deslocações para a cidade), nomeadamente para os residentes no setor norte do concelho. Entre 2001 e 2011, a representatividade da utilização deste modo de deslocação sofreu um acréscimo, passando 14,3% para 16,1%.

A proporção da população residente empregada ou estudante cuja duração média dos movimentos pendulares era, em 2011, inferior a 31 minutos representa 63,2% no Barreiro (83,4%, em Portugal).



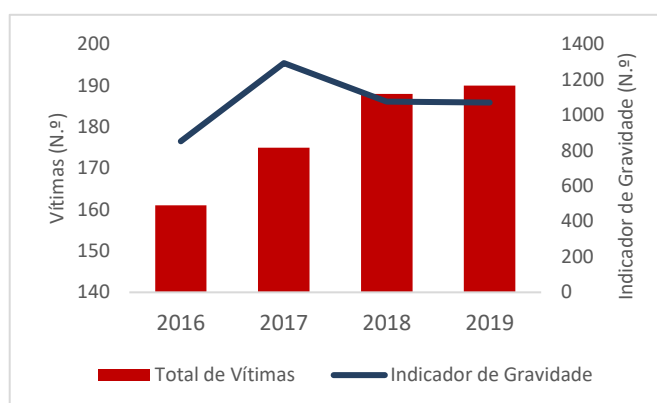
[Meios de transporte utilizados nas deslocações trabalho/estudo da população residente (mov. de saída + movimento intraconcelhios) entre 2001 e 2011 (%), INE]



Tendência crescente do número de acidentes rodoviários com vítimas e do número de vítimas

Entre 2016 e 2019 tem-se verificado uma tendência crescente do número de acidentes registados com vítimas no concelho do Barreiro (178 acidentes em 2015, 161 em 2016, 175 em 2017, 188 em 2018 e 190 em 2019) e do número de vítimas.

Apesar de no referido período ter ocorrido uma evolução crescente do número de vítimas, no período compreendido entre 2017 e 2019 verificou-se uma tendência decrescente do indicador de gravidade (acentuada principalmente entre 2017 e 2018), derivado da diminuição do número de vítimas mortais e de feridos graves, apesar do aumento do número de feridos ligeiros registado entre 2016 e 2019.

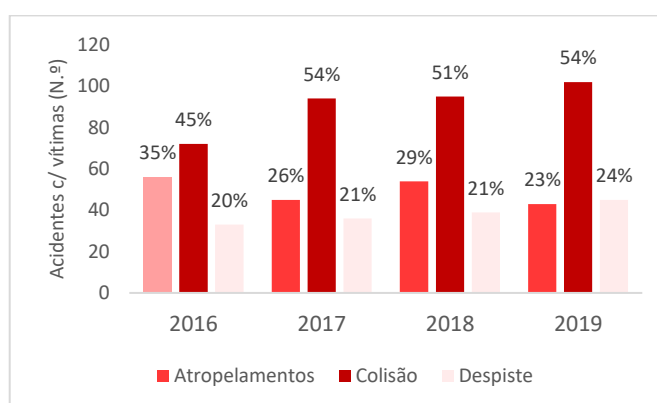


[Evolução do número de vítimas de acidentes rodoviários e do indicador de gravidade 2016-2019, ANSR]

Maioria dos acidentes rodoviários com vítimas ocorreram em arruamentos urbanos e resultaram de colisões

No período entre 2016 e 2019 a maioria dos acidentes (mais de 80% do total de acidentes) ocorreu dentro das localidades, em arruamentos urbanos, com boas condições de luminosidade (em pleno dia) e com boas condições atmosféricas (bom tempo).

O maior número de acidentes neste período de análise ocorreu devido a colisões, seguido dos atropelamentos e dos despistes.

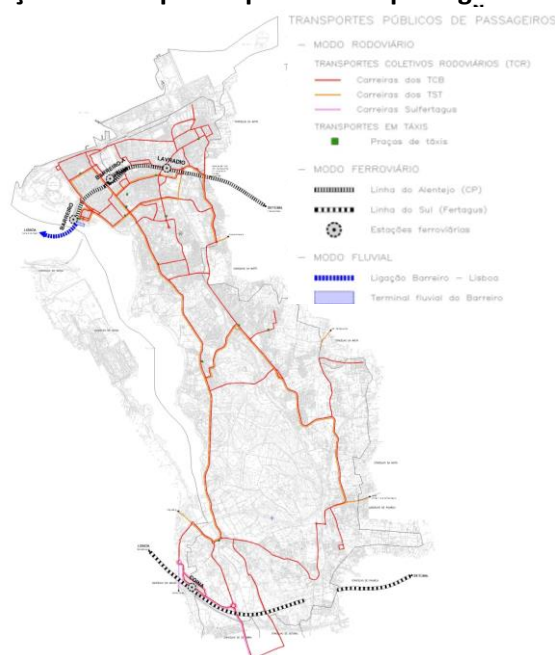


[Acidentes por tipologia da natureza do acidente, ANSR]

Boa oferta dos serviços de transportes públicos de passageiros

O concelho do Barreiro possui uma boa oferta, em geral, dos serviços de transportes públicos de passageiros, associada a boas condições de intermodalidade e a uma oferta multimodal - integra os modos rodoviários, ferroviário e fluvial.

O Barreiro é servido pela rede metropolitana de transportes, através dos serviços do operador fluvial Soflusa (ligação Barreiro-Lisboa) e do operador ferroviário Fertagus (ligação Lisboa-Setúbal através da linha do Sul, via ponte 25 de Abril), pela rede suburbana de transportes, mediante os serviços do operador ferroviário CP-Comboios de Portugal (a operar na Linha do Alentejo) e dos operadores rodoviários TST e Sulfertagus, e pela rede urbana de transportes, assegurada pelos Serviços Municipalizados de Transportes Coletivos do Barreiro (TCB).



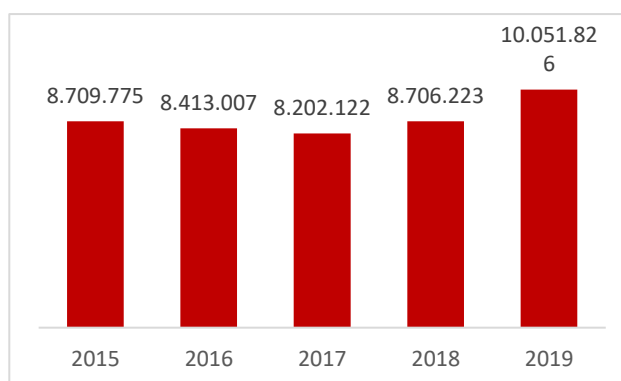
[Rede de transportes públicos presente no concelho do Barreiro, CMB]

Aumento dos passageiros transportados pelos Transportes Coletivos do Barreiro

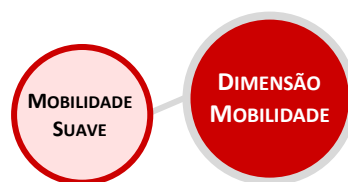
O transporte público de passageiros urbanos no Barreiro assegurado pelos Serviços Municipalizados de Transportes Coletivos do Barreiro (TCB), que transportaram, em 2019, cerca de 10 milhões de passageiros. Nos últimos 3 anos verificou-se um aumento no volume de passageiros transportados, com principal destaque para o aumento registado em 2019 (variação de 15,46% face a 2018).

O acréscimo verificado em 2019 resulta da modernização da frota dos TCB e, principalmente, da recente implementação do novo sistema tarifária na AML (os novos passes Navegante, que simplificaram e tornaram mais equitativo a utilização do transporte público).

Os TCB, por motivos ambientais e com o objetivo de prestação de um serviço com maior qualidade e atratividade, procederam recentemente à renovação total da sua frota, com a aquisição de 60 autocarros a Gás Natural Comprimido. Esta frota assegura a total cobertura territorial. O acesso à rede fica sempre a uma distância inferior a 500 m de qualquer aglomerado populacional concelhio.



[Evolução dos passageiros transportados pelos TCB entre 2015 e 2019 (N.º), CMB]



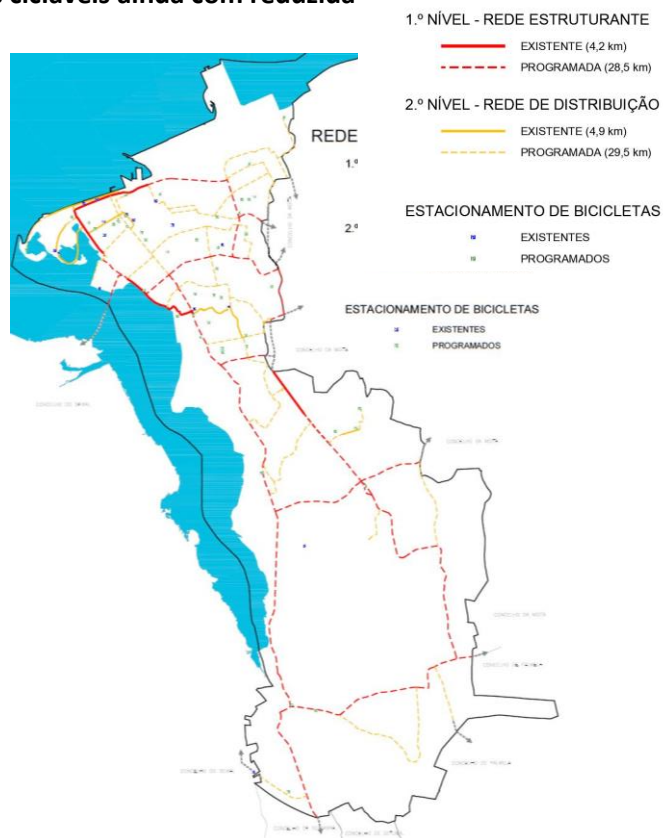
Rede de percursos cicláveis ainda com reduzida REDE CICLÁVEL DO BARREIRO

Face há enorme potencialidade ciclável do território do concelho do Barreiro e tendo com objetivo promover a integração da bicicleta no sistema de deslocamentos urbanos, foi desenvolvido o projeto da Rede Ciclável do Barreiro (RCB), que visa desenvolver uma rede de percursos cicláveis coerente, contínua e funcional por todo o município, constituída por 87 troços cicláveis (com 67,1 km de extensão global linear).

Existem atualmente treze percursos cicláveis, com uma extensão total de 9,1 km (corresponde apenas a 14 % da rede ciclável programada na RCB).

Os percursos cicláveis localizam-se nos centros urbanos, mas também nas marginais ribeirinhas dos rios Coina e Tejo.

Estas infraestruturas cicláveis, cuja implementação resultou, na maioria dos casos, da realização de operações de requalificação de espaços públicos, têm uma utilização sobretudo lúdica e recreativa e apresentam uma grande descontinuidade entre si, o que inibe o aproveitamento das vantagens inerentes a este modo de transporte, tornando-se evidente a necessidade de planear uma rede de percursos cicláveis coerente, contínua e funcional.



[Rede Ciclável do Barreiro em 2019, elaboração própria]

Rede de percursos pedonais com problemas ao nível da sua qualificação e expansão

Atualmente o espaço público presente na área urbana apresenta um conjunto de “patologias” (relacionadas principalmente com desequilíbrios na partilha dos espaços entre o peão e o automóvel, descontinuidades dos percursos pedonais, deficientes condições de acesso às paragens de transportes públicos e aos equipamentos coletivos de proximidade, ocupação abusiva do espaço público pelos automóveis e presença de barreiras físicas que condicionam a acessibilidade universal) que condicionam as deslocamentos em modo pedonal.



[Descontinuidade do percurso pedonal, exemplo da Rua Capitães de Abril]

3.4. ANÁLISE SWOT

Após a leitura e apreciação das dimensões de análise, nomeadamente económica, social, ambiental e mobilidade, que permitem ter uma abordagem mais generalizada do concelho, foram identificados os principais pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças.

PONTOS FORTES

1. Apetência para a instalação de atividades portuárias e logísticas com ligação ferroviária
2. Disponibilidade imediata de espaços de acolhimento para investimentos estratégicos e estruturantes com impacto local e regional
3. Proximidade da rede de equipamentos educativos que ajuda a fixar população
4. Diversificado mosaico de espaços verdes urbanos com diferentes características ecológicas e tipológicas
5. Melhorias significativas ao nível da conectividade, designadamente entre redes rodoviárias
6. Rede de transportes públicos e cobertura da quase totalidade do concelho
7. Extensão ribeirinha do Barreiro, acolhedora de pessoas e de atividades e com relevante potencial económico, social, cultural, turístico e ambiental
8. Disponibilidade de equipamentos culturais com níveis de atração supramunicipais

PONTOS FRACOS

9. Elevada fragmentação do tecido empresarial local que se encontra fragilizado e com baixa capacidade de investimento
10. Dinâmica de encerramento de empresas com impacte no número de desempregados
11. Decréscimo populacional ao longo das últimas décadas, que ainda se mantém
12. Envelhecimento populacional acentuado, por aumento da idade e saída de residentes
13. Distribuição desequilibrada da população residente pelas várias freguesias
14. Existência de tipologias urbanas com uma matriz complexa de problemáticas
15. Inserção concelhia num território em que o risco de ocorrência de fenómenos ambientais e tecnológicos de elevado potencial destrutivo é elevado
16. Parque habitacional com imagem degradada e elevada percentagem de necessidade de intervenção para qualificação

OPORTUNIDADES

17. Localização geoestratégica, designadamente no posicionamento na AML face a outros municípios e na sua relação com o estuário do Tejo.
18. Importância do legado industrial e a possibilidade de regeneração territorial para atração e fixação de novas atividades e funções económicas
19. Disponibilidade da Baía do Tejo para localização de estabelecimento de novas atividades e funções urbanas
20. Reconfiguração do sistema logístico na AML, em favor da Península de Setúbal, beneficiando o eixo Coina-Penalva
21. Relacionamento entre o tecido empresarial local e os estabelecimentos de ensino, públicos e privados, desde o 3º ciclo, destacando-se a EST do Barreiro
22. Potencial endógeno para a atividade turística ligada ao Estuário do Tejo, bem como ao património industrial e ferroviário
23. Promoção da requalificação, reabilitação, regeneração e revitalização das áreas urbanas e das infraestruturas, beneficiando da proximidade das frentes ribeirinhas
24. Elevado número de fogos devolutos e vazios urbanos capazes de alicerçar valor de investimento e reabilitação
25. Aumento da quota do transporte público e dos modos suaves nas deslocações urbanas quotidianas

AMEAÇAS

26. Idade avançada do tecido edificado, o que pode resultar numa deterioração acentuada do estado de conservação
27. Peso considerável do CO₂ no total de emissões poluente
28. Subida do nível médio da água do mar
29. Existência de um território industrial degradado de grandes dimensões face à escala do concelho, contaminado e cuja gestão não é de responsabilidade municipal
30. Imagem negativa do concelho, ausência de estratégias e instrumentos de gestão que constituem motivo de detrimento do investimento face a outros municípios

REFERENCIAL ESTRATÉGICO

BARREIRO XXI – ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO

4. REFERENCIAL ESTRATÉGICO

4.1. VISÃO

A análise do conjunto de todos os fatores indicados anteriormente foi determinante para a decisão municipal de desenvolver a sua Visão para o Barreiro, estabelecendo uma estratégia adequada, coerente e coesa, face às dinâmicas existentes e prospetivadas e às políticas regionais e nacionais que se encontram em desenvolvimento.

A Visão da estratégia de desenvolvimento tem como base as alterações da política nacional de solos, as relações de interdependência com os municípios vizinhos, as políticas de habitação social e reabilitação, a qualidade ambiental, reforçando a eficiência energética, promovendo a implementação de modos suaves, por forma a construir um concelho de oportunidades e com qualidade de vida, de tal forma que seja possível voltar a olhar para o território do Barreiro com confiança, que decorre do conhecimento programático do caminho que se pretende percorrer, e das metas e objetivos que se pretendem alcançar.

Neste contexto importa dar prioridade às referências que se pretende que suportem a política municipal, constituindo os alicerces da estratégia, do caminho, que oriente políticas e ações que conduzem o Barreiro na direção da Visão e enquadrem a transformação do concelho do Barreiro.

Para que seja possível afirmar o Barreiro, importa contrariar os constrangimentos internos, e aproveitando as dinâmicas externas, sem que o Barreiro fique refém da decisão de terceiros.

Assim a Visão para o Barreiro é definida como a necessidade de:

Afirmar o Barreiro como um concelho dinâmico e inovador, económica, social e ambientalmente sustentável, recolocando-o na linha da frente dos concelhos mais contributivos da riqueza do País.

4.2. VETORES ESTRATÉGICOS

Para viabilizar a visão atrás definida, o desenvolvimento do Barreiro deverá centrar-se na dinamização de um conjunto de quatro vertentes estratégicas, as quais, através da sua consolidação, permitirão alterar e transformar o território do Barreiro e a perceção existente sobre o mesmo.

Estas quatro vertentes estratégicas foram definidas tendo como base, as conclusões retiradas do diagnóstico prospetivo, tendo em conta que o município pretende solucionar problemáticas, mas comumente criar oportunidades para o desenvolvimento do mesmo. Nesta perspetiva, com as bases de um diagnóstico ao concelho, nas dinâmicas das novas políticas regionais e nacionais, em vertentes em que a

sustentabilidade impera, para uma melhoria da qualidade de vida, no ambiente, na mobilidade, com incentivos e apoios aos municípios, o Barreiro ira-se “reinventar-se e crescer”.

Os vetores estratégicos assentam: na **Oportunidade & Investimento**, um leque abrangente, mas que se foca mais na componente económica e no investimento empresarial; na **Mobilidade**, em todas as suas vertentes e potencialidades, procurando viabilizar um sistema de mobilidade e transporte mais sustentável e menos suportado no transporte individual motorizado; na **Qualidade de Vida**, que não deixa de ser um vetor amplo, mas que tendencialmente será mais projetado nas vertentes social e habitacional; e na **Responsabilidade Ambiental**, que pretende que os novos desafios lançados ao concelho tenham como bases a sustentabilidade ambiental.

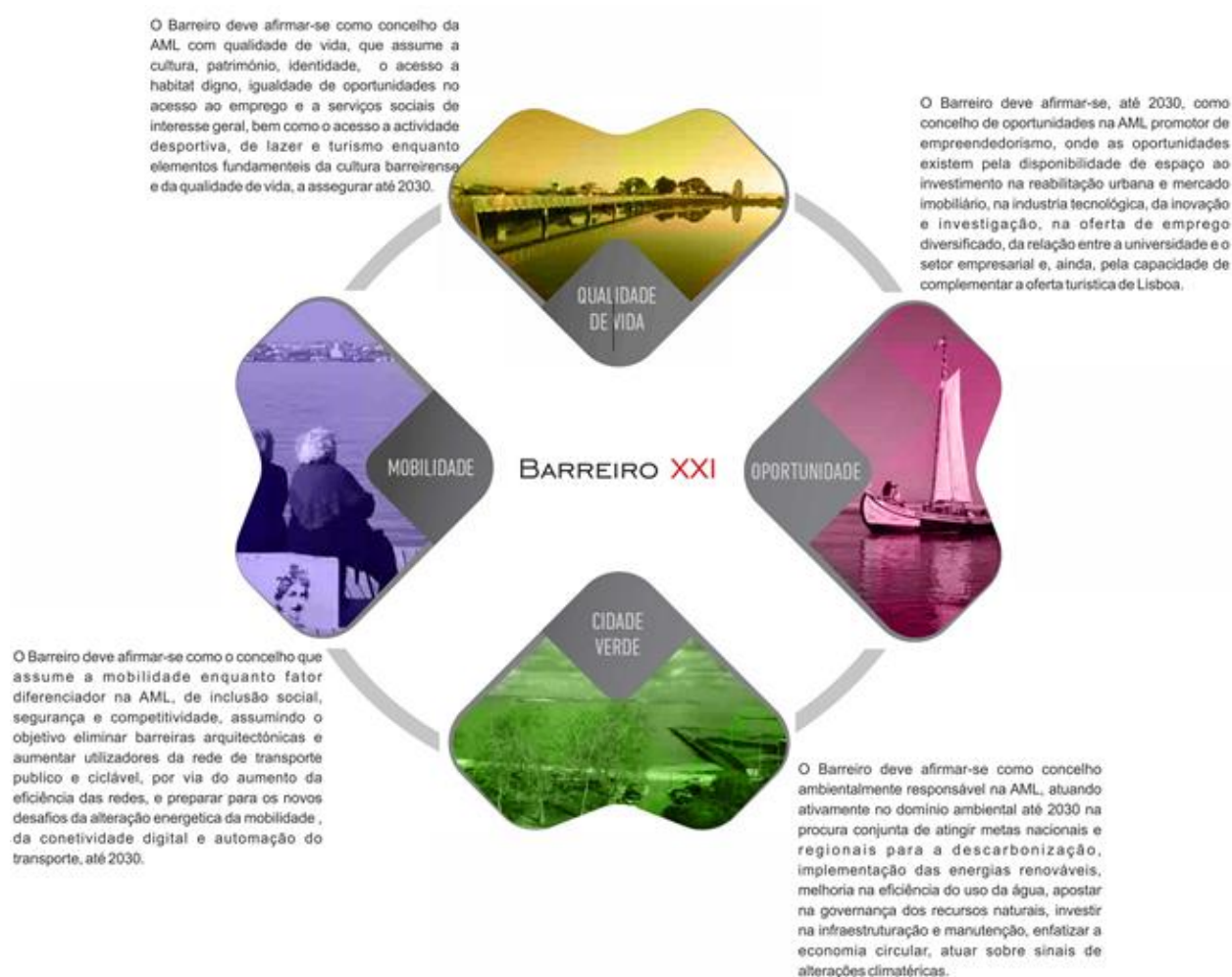
É com esta estratégia que o município deverá alavancar os seus objetivos, projetos e programas de forma a não estar dependente dos grandes fatores externos. Uma estratégia coesa e dinâmica, focada na consolidação de aspetos que distinguem o Barreiro de outros municípios, tornando-o um concelho:

1. **De Oportunidades & Investimento**- O Barreiro deve afirmar-se, até 2030, como concelho de oportunidades na AML promotor de empreendedorismo, onde as oportunidades existem pela disponibilidade de espaço ao investimento na reabilitação urbana e mercado imobiliário, na indústria tecnológica, da inovação e investigação, na oferta de emprego diversificado, da relação entre a universidade e o setor empresarial e, ainda, pela capacidade de complementar a oferta turística de Lisboa;
2. **Com Mobilidade** - O Barreiro deve afirmar-se como o concelho que assume a mobilidade enquanto fator diferenciador na AML, de inclusão social, segurança e competitividade, assumindo o objetivo eliminar barreiras arquitetónicas e aumentar utilizadores da rede de transporte publico e ciclável, por via do aumento da eficiência das redes, e preparar para os novos desafios da alteração energética da mobilidade, da conectividade digital e automação do transporte, até 2030;
3. **Com Qualidade de Vida** - O Barreiro deve afirmar-se como concelho da AML com qualidade de vida, que assume a cultura, património, identidade, o acesso a habitat digno, igualdade de oportunidades no acesso ao emprego e a serviços sociais de interesse geral, bem como o acesso a atividade desportiva, de lazer e turismo enquanto elementos fundamentais da cultura barreirense e da qualidade de vida, a assegurar até 2030;
4. **Responsabilidade Ambiental – Cidade Verde** - O Barreiro deve afirmar-se como concelho ambientalmente responsável na AML, atuando ativamente no domínio ambiental até 2030 na procura conjunta de atingir metas nacionais e regionais para a descarbonização, implementação das energias renováveis, melhoria na eficiência do uso da água, apostar na

governança dos recursos naturais, investir na infraestruturação e manutenção, enfatizar a economia circular, atuar sobre sinais de alterações climáticas.

A materialização destes vetores estratégicos são decisivos para a afirmação do Barreiro como um concelho dinâmico e inovador, económica, social e ambientalmente sustentável, (re)posicionando-o como um dos concelhos mais contributivos para o desenvolvimento da região.

VETORES ESTRATÉGICOS



4.3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE)

A concretização da Estratégia para o **BARREIRO XXI** é prosseguida através de objetivos estratégicos, estruturados nos quatro vetores estratégicos de desenvolvimento referidos. Estes objetivos estratégicos, que alicerçarão a arquitetura do Programa de Execução e do Plano de Financiamento a realizar no âmbito do processo de revisão do PDM, definem os resultados que se pretendem alcançar em matéria de desenvolvimento do concelho do Barreiro para o horizonte temporal de 2030.

4.3.1. Vetor Estratégico 1: OPORTUNIDADE & INVESTIMENTO

OE 1.1. Fomentar o desenvolvimento e investimento no Barreiro.

OE 1.2. Incentivar a criação de clusters industriais com base nas indústrias fixadas no Barreiro.

OE 1.3. Potenciar a atividade portuária do território do Barreiro.

OE 1.4. Integrar o Barreiro na dinâmica de funcionamento aeroportuário, capaz de receber empresas de apoio a atividades ligadas à aviação civil e aeronáutica.

OE 1.5. Reforçar a atividade de manutenção ferroviária no polo existente, por via da fixação do terminal do Barreiro.

OE 1.6. Implementar o conceito de Centro Comercial Aberto, como forma de regeneração e revitalização do setor terciário e promover o Barreiro como um polo de lazer regional, associado ao Tejo, ao ambiente, à cultura, ao comércio e à restauração.

OE 1.7. Qualificar o espaço urbano central e as zonas históricas, valorizando os espaços públicos, criando ambientes urbanos atrativos, onde a habitação, o comércio, o terciário, as indústrias criativas e o turismo encontrem condições de sucesso.

OE 1.8. Privilegiar a renovação, a regeneração e a reabilitação urbana em detrimento da expansão do solo urbano, contendo a urbanização dispersa e fragmentada, concluindo as áreas já urbanizadas e infraestruturadas ainda por edificar.

OE 1.9. Desenvolver proposta de marketing territorial para o concelho, tendo por base a localização, acessibilidades, proximidade a Lisboa e diversidade de experiências, como alicerce para a promoção do território municipal, captação de residentes, visitantes e investidores.

OE 1.10. Consolidar o Barreiro como um centro de serviços regional nos setores da saúde e do serviço social, nomeadamente orientados para o apoio aos idosos.

OE 1.11. Promover a melhoria da estrutura de qualificações da população ativa do Barreiro, através da criação de condições para o reforço do ensino superior no concelho e formação profissional

OE 1.12. Reforçar o papel da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro como polo de inovação, modernização do tecido produtivo e empresarial e qualificação dos ativos.

OE 1.13. Reforçar a cooperação entre as empresas do concelho e o sistema científico e tecnológico regional.

OE 1.14. Criar condições para a implementação de uma StartUp no Barreiro com o objetivo de fixar capital humano e empresarial, reforçando a vocação do tecido empresarial para o desenvolvimento de trabalho de investigação e inovação, numa estreita relação entre a universidade, o setor produtivo instalado e o desenvolvimento de ideias.

OE 1.15. Colaborar na promoção de um plano de gestão integrado para a regulação e produção dos bivalves no Estuário do Tejo.

OE 1.16. Afirmar o Barreiro como um território de excelência para a fixação de agentes e de atividades criativas, dinamizando espaços e equipamentos desativados e apoiando a profissionalização das estruturas artísticas locais ativas, potenciando o aparecimento de polos de criatividade, produção e consumo cultural.

OE 1.17. Apoiar os agentes e as instituições culturais locais para impulsionar a atividade cultural, inová-la e dotá-la de uma escala supramunicipal.

OE 1.18. Promover o Barreiro como uma marca criativa, suportada no património, nos agentes culturais e criativos e nas diversas formas de expressão cultural e artística.

OE 1.19. Dotar o concelho de equipamentos multiusos, que deem suporte à atividade de clubes desportivos locais, que potenciem a formação de carreiras profissionais e que permitam o acolhimento de iniciativas culturais e desportivas diversificadas de escala regional.

4.3.2. Vetor Estratégico 2: MOBILIDADE

OE 2.1. Melhorar as acessibilidades externas do concelho à rede rodoviária e ferroviária da AML (novas ligações sobre o rio Tejo).

OE 2.2. Reforçar a integração do Barreiro no Arco Ribeirinho Sul, viabilizando novas e mais eficientes ligações aos concelhos vizinhos.

OE 2.3. Promover uma estrutura rodoviária devidamente estruturada, hierarquizada e otimizada, mediante ações de concretização de vias alternativas ou variantes, de correção de traçados e de fecho de malha rodoviária.

OE 2.4. Reduzir a sinistralidade rodoviária.

OE 2.5. Defender o reforço da ligação dos transportes públicos no Arco Ribeirinho Sul através da extensão do MST e da criação de novos serviços intermunicipais.

OE 2.6. Promover uma rede multimodal de transportes públicos através de soluções urbanas que facilitem a interligação entre os vários módulos de transportes público, facilitando o seu acesso à população.

OE 2.7. Assegurar uma maior comodidade e inclusividade na rede de transportes públicos.

OE 2.8. Aumentar a inteligibilidade do sistema de transportes, possibilitando que os clientes tomem decisões mais informadas, através do desenvolvimento de sistemas de comunicação e informação ao público (sobre horários e tarifários, diagramas de rede e plantas da envolvente às interfaces) numa lógica de sistema integrado, com recurso a canais de comunicação diversificados.

OE 2.9. Dinamizar a mobilidade elétrica no concelho.

OE 2.10. Fomentar a utilização da bicicleta e de outros modos suaves nas deslocações quotidianas.

OE 2.11. Promover a expansão e qualificação dos percursos pedonais, tornando-os mais acessíveis, inclusivos, confortáveis e seguros.

OE 2.12. Formalizar uma política de estacionamento que defina os princípios de criação e gestão da oferta de estacionamento, para permitir dar resposta às necessidades das diferentes categorias de utilizadores (residentes, visitantes, atividades económicas, cargas e descargas e reservado).

OE 2.13. Promover a redução da pressão de estacionamento sobre o espaço público.

OE 2.14. Definir e adotar um sistema de fiscalização eficaz que permita assegurar a implementação da política de estacionamento e a sua sustentabilidade.

4.3.3. Vetor Estratégico 3: QUALIDADE DE VIDA

OE 3.1. Valorizar a multiculturalidade do Barreiro como um recurso social e económico e um património comunitário.

OE 3.2. Ampliar a oferta de respostas sociais estruturantes de apoio às famílias e às crianças.

OE 3.3. Reforçar a atratividade do Barreiro para a fixação novos residentes, em especial de famílias jovens.

OE 3.4. Regenerar e reabilitar as áreas urbanas desfavorecidas, criando condições físicas promotoras da inclusão social e da pertença ao território e à comunidade.

OE 3.5. Criar condições socio-urbanísticas (respostas sociais, lazer e mobilidade urbana) que promovam o envelhecimento ativo, saudável e participativo da população idosa.

OE 3.6. Promover a inclusão dos grupos desfavorecidos, estimulando o desenvolvimento de projetos que promovam a empregabilidade, a qualificação educativa e profissional, o combate à pobreza, a inclusão social e a redução do abandono e do insucesso escolar.

OE 3.7. Estimular o conceito “Barreiro, Concelho Digital”.

OE 3.8. Interligar as escolas, coletividades e associações locais com o objetivo de oferecer formação e novas experiências físicas e culturais.

OE 3.9. Qualificar a oferta de equipamentos educativos, melhorando as suas condições de funcionamento de forma a responder aos novos desafios da aprendizagem.

OE 3.10. Dar continuidade ao desenvolvimento de projetos educativos municipais com a comunidade escolar, ampliando o seu foco de atuação, procurando captar novos parceiros.

OE 3.11. Alargar a rede de serviços de saúde, assegurando uma oferta qualificada e acessível a cuidados de saúde primários.

OE 3.12. Diversificar e aumentar as respostas sociais dirigidas à população sénior, estimulando o envelhecimento ativo e promovendo o bem-estar físico, social e mental.

OE 3.13. Apoiar o reforço do Centro Hospital Barreiro Montijo como Polo Central na Península de Setúbal e com valorização e diferenciação das suas valências com funcionamento de excelência na qualidade de serviço.

OE 3.14. Incentivar a reabilitação e revitalização de fogos devolutos.

OE 3.15. Investir na habitação social, proporcionando condições de acesso a famílias carenciadas.

OE 3.16. Incentivar a conservação do edificado privado e criar uma cultura de reabilitação e conservação regular dos imóveis particulares.

OE 3.17. Requalificar as áreas urbanas mais envelhecidas e com níveis de desqualificação física mais acentuados, promovendo operações integradas de carácter socioeconómico.

OE 3.18. Qualificar o parque habitacional municipal e contribuir para a oferta de soluções transitórias de habitação em situações de emergência social.

OE 3.19. Valorizar, preservar e reabilitar património histórico e cultural do Barreiro, nomeadamente o património industrial, ferroviário e ribeirinho.

OE 3.20. Qualificar e ampliar a oferta museológica concelhia, valorizando a memória e a identidade local e criando novos polos de atração turístico-cultural, integrados em circuitos de visitação.

OE 3.21. Dinamizar o associativismo local, promovendo a sua modernização com a renovação dos equipamentos e reorientação para os novos desafios sociais, enquanto fator de coesão social e de encontro intergeracional.

OE 3.22. Melhorar e dinamizar os complexos desportivos implantados em propriedade municipal, possibilitando o acesso da população a infraestruturas qualificadas.

4.3.4. Vetor Estratégico 4: RESPONSABILIDADE AMBIENTAL - CIDADE VERDE

OE 4.1. Investir nos Serviços Recolha de Resíduos Urbanos como política Ambiental e de imagem do Concelho, promovendo a diminuição da utilização de recursos naturais e da produção de resíduos, maximizando a sua reutilização, remanufaturação, recolha seletiva e a reciclagem

OE 4.2. Implementar um sistema de distribuição de Águas Residuais Tratadas, produzidas na ETAR Barreiro/Moita, para (re)utilizações compatíveis em substituição de Água de Consumo Humano em consumos menos nobres (lavagem de ruas, regas ...)

OE 4.3. Promover a optimização do ciclo urbano da água, apostando na contenção de consumos e necessidades, reutilização, melhoria da qualidade dos efluentes urbanos e pluviais, contrariando perdas e desperdícios da água, assim como afluências e descargas indevidas dos sistemas de águas residuais.

OE 4.4. Promover uma estrutura verde urbana contínua e uma rede de espaços verdes de proximidade.

OE 4.5. Estender a identidade do coberto vegetal atlântico-mediterrânico da Arrábida a toda a mancha verde do concelho.

OE 4.6. Implementar a Estrutura Ecológica Municipal, qualificando e protegendo os espaços com maior valor paisagístico, ambiental e cultural (frentes ribeirinhas, Várzea de Coina, Sapal de Coina, Mata Nacional da Machada, corredores ecológicos, arborização, ...), assegurando a sua continuidade e o funcionamento dos sistemas.

OE 4.7. Promover a valorização lúdica, educativa e turística da Estrutura Ecológica Municipal, prevendo a sua articulação harmoniosa com os espaços edificados para que possam desempenhar funções ecológicas de amenização ambiental e de desafogo das áreas compactas e ter uma utilização continuada para o recreio e lazer, a visitação, a investigação e a interpretação e educação ambiental.

OE 4.8. Promover o reforço de areias e estabilizar as margens ribeirinhas do concelho.

OE 4.9. Promover a resolução dos passivos ambientais prevaletentes de anteriores atividades industriais desativadas.

OE 4.10. Promover a adaptação do território às alterações climáticas, nomeadamente as relacionadas com fenómenos extremos (forte precipitação, ondas de calor, sobrelevação das águas do mar).

OE 4.11. Promover a melhoria da qualidade do ar áreas centrais e residenciais de maior incidência de poluição atmosférica.

OE 4.12. Incentivar a reabilitação do edificado com novos materiais e soluções, que proporcionem uma maior eficiência energética dos edifícios.

OE 4.13. Criar o fundo ambiental por via da economia retirada da implementação da iluminação pública em LEDs.

OE 4.14. Aumentar a eficiência energética nas infraestruturas e equipamentos municipais, implementando medidas de redução dos consumos energéticos.

OE 4.15. Criar condições favoráveis para a produção hortícola em contexto urbano ou de âmbito social utilizando a criação de hortas como um instrumento de urbanismo tático para utilização transitória de espaços desocupados ou devolutos, evitando, simultaneamente, as hortas espontâneas.

OE 4.16. Incentivar a pequena produção local, criando condições para que ocorram mercados locais, nos espaços centrais do sistema urbano local.

POTENCIAIS IMPACTES EXTERNOS NA CONCRETIZAÇÃO DA VISÃO

“BARREIRO XXI – ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO”

5. POTENCIAIS IMPACTES EXTERNOS NA CONCRETIZAÇÃO DA VISÃO

5.1. ENQUADRAMENTO

A Visão BARREIRO XXI poderá beneficiar de elementos facilitadores que promovam e reforcem a sua concretização de forma mais célere.

Conforme evidenciado no diagnóstico prospetivo, observaram-se diversas transformações no concelho do Barreiro, embora muitos dos problemas estruturais se tenham mantido ou agudizado, gerando dinâmicas evolutivas com graus de persistência tendencialmente superiores.

Concomitantemente assistiu-se, no último decénio, ao surgimento de novas oportunidades, tendências e preocupações, a outras escalas territoriais, cujos reflexos, embora ainda incipientes no Barreiro, deverão a prazo ser impactantes no desenvolvimento multidimensional do concelho. Em alguns casos, esse impacte terá um efeito de aceleração/desaceleração ou inversão de dinâmicas que atualmente marcam o território.

Existem também grandes projetos e infraestruturas preconizados pelo governo cujos impactos serão sentidos à escala nacional, regional e local, dos quais se destaca, o Aeroporto do Montijo com a ligação Barreiro/Montijo, a Terceira Travessia do Tejo e a estruturação do transporte público no Arco Ribeirinho Sul são exemplos, mas que por si só, não são decisores da concretização da estratégia para o Barreiro.

Estes projetos, a serem concretizados, “alavancam” mais rapidamente o alcance de objetivos que estão subjacentes na estratégia, não sendo *per si*, decisivos para a sua implementação. A estratégia de desenvolvimento delineada para o município não está exclusivamente dependente de fatores externos, a mesma está projetada de forma a que a sua concretização seja suportada principalmente em fatores endógenos do concelho, considerando que é o dinamismo do município que ditará o desenvolvimento do concelho até 2030.

5.2. GRANDES TENDÊNCIAS CONTEXTUAIS COM IMPACTE NO BARREIRO ATÉ 2030

Da análise dos estudos estratégicos de âmbito regional e nacional recentes, foi possível identificar grandes tendências com potenciais impactes territoriais no Barreiro no horizonte temporal de referência, designadamente:

- **T01. Envelhecimento da Estrutura Demográfica da Área Metropolitana de Lisboa e do País**

Tendência para a transição demográfica na AML e no país (tendência para o envelhecimento, para a quebra da natalidade e para a redução dos quantitativos populacionais).
- **T02. Aumento da Internacionalização da Economia Portuguesa e Orientação para Mercados Exteriores, Suportada em Bens e Serviços Transacionáveis**

Tendência para uma maior integração de Portugal na economia global, orientação da economia para o mercado externo, reforço das exportações de bens e serviços transacionáveis e orientação do investimento público para apoiar a internacionalização.
- **T03. Capacidade de Competitividade Económica Dependente da Investigação & Desenvolvimento e da Criatividade**

Tendência para a importância crescente do conhecimento na economia global, num contexto em que a competitividades dos países estará, cada vez mais, suportada no seu investimento em I&D.
- **T04. Crescimento do Turismo na Área Metropolitana de Lisboa tendo como Polo Central a Cidade de Lisboa**

Tendência para o crescimento do volume de turistas, do aumento da atratividade turística de Lisboa, do reforço de Lisboa no segmento de *city/short-breaks* e para uma maior diversidade de mercados, com predomínio do europeu.
- **T05. Crescimento do Mercado de Arrendamento e maior Dinâmica de Proprietários e de Instrumentos de Política para Apoiar a Reabilitação Urbana**

Tendência para a continuidade nas alterações no mercado imobiliário, com uma maior dificuldade de acesso ao crédito, haver uma maior dinâmica do mercado do arrendamento e da reabilitação e regeneração urbanas, incentivadas pelas políticas pública.
- **T06. Prioridade das Políticas Públicas à Eficiência Energética e alterações climáticas e descarbonização**

Tendência para um aumento tendencial do custo do petróleo e do carvão e uma manutenção dos preços do gás, de acordo com as projeções conhecidas. Contudo, os compromissos europeus relativos às alterações climáticas obrigarão a uma maior eficiência energética e à redução das emissões (com impactes, sobretudo, nos transportes e na indústria).
- **T07. Aumento da Procura de Modos de Vida Saudáveis**

Tendência para o aumento da prática desportiva informal e da valorização dos modos de vida saudáveis.
- **T8. Implicações das Alterações Climáticas (Fenómenos Climáticos Extremos, Ondas de Calor, Precipitação, Subida do Nível das Águas do Estuário)**

Os efeitos das alterações climáticas ao nível do aumento da temperatura ou da redução da precipitação não serão especialmente evidentes durante a primeira metade deste século, mas é previsível a ocorrência com maior regularidade de fenómenos climáticos extremos.

A internacionalização da economia portuguesa e a orientação para o mercado externo, o aumento da competitividade económica suportada na Investigação & Desenvolvimento terão um papel positivo na melhoria dos níveis médios de qualificação da população ativa barreirense, na diminuição do desemprego de longa duração e na redução do peso do emprego no setor industrial e progressiva terciarização da base económica, podendo contribuir para contrariar a persistência para os reduzidos volumes de investimento em atividades de investigação e desenvolvimento por parte das empresas. O crescimento do mercado de arrendamento e da reabilitação urbana concorrerá para uma melhoria do estado de conservação do edificado e melhoria do ambiente urbano. Também o envelhecimento da população poderá ser uma oportunidade no investimento de projetos de apoio a unidades de cuidados de saúde continuados para os idosos. O crescimento do turismo na AML e a prioridade a conceder à eficiência energética, em termos de política energética nacional, contribuirão para a melhoria do ambiente urbano e da qualidade de vida no concelho.

5.3. GRANDES PROJETOS IMPACTANTES NO TERRITÓRIO ATÉ 2030

A análise das expectativas de investimento, público e privado, previstas para a região, no horizonte temporal de 2030, permitiram apontar projetos ou iniciativas verdadeiramente impactantes no funcionamento e nas dinâmicas territoriais do município, designadamente:

PI.1. Terceira Travessia do Tejo (Rodoferroviária)

A TTT (componente rodoferroviária) é uma grande infraestrutura de transporte que terá um impacto significativo na realidade metropolitana. Esta infraestrutura possibilitará: uma articulação rápida e direta entre as duas margens do Tejo (reforço da articulação entre margens); a estruturação de um corredor metropolitano rodoviário central (constituído pelo IC21 e a própria TTT, com prolongamentos para nordeste pelo eixo da A1); reduzir o volume de tráfego rodoviário nas restantes pontes sobre o Tejo e equilibrar as entradas de tráfego no núcleo central da AML; criar uma reserva de capacidade para o tráfego rodoviário que vier a ser gerado pelo aeroporto complementar ao Aeroporto Humberto Delgado ou o novo aeroporto (a localizar na margem sul da AML); fechar oanel ferroviário metropolitano Lisboa/Barreiro/Pinhal Novo/Pragal/Lisboa; melhorar o transporte ferroviário de mercadorias (libertando as restrições da Ponte 25 de Abril).

PI.2. QUIMIPARQUE

A realização de investimentos condutores ao desenvolvimento territorial da Quimiparque, designadamente os previstos pela Baía do Tejo S.A. que visam a refuncionalização e o reordenamento deste território, permitirão dinamizar este território a nível metropolitano enquanto área com grande potencial económico e de desenvolvimento de atividades portuárias.

PI.3. Travessia Rodoviária Barreiro - Seixal (sobre o Rio Coina) + ER 11-2

A travessia rodoviária Barreiro-Seixal, conjuntamente com a Estrada Regional 11-2 (ER11-2), constitui um importante *missing link* do atual Plano Rodoviário Nacional, sendo a sua concretização fundamental para potenciar as ligações transversais entre o Barreiro e os municípios limítrofes (Seixal e Moita), para o reforço da competitividade regional e local e para a consolidação do modelo territorial programado no PROTAML, mais concretamente do sistema urbano policêntrico do Arco Ribeirinho Sul (ARS).

PI.4. MST e Corredor de Bus Rapid Transit (BRT)

O projeto de expansão do metro ligeiro de superfície da margem sul (MST) até ao Barreiro, através do estabelecimento de uma ligação Barreiro-Seixal sobre o esteiro do Rio Coina, articulado com o projeto de criação de um corredor de BRT para o setor nascente do ARS, Barreiro-Alcochete, permitirá, assegurar uma efetiva afirmação dos transportes públicos na supressão das necessidades de mobilidade transversais no ARS e, simultaneamente, contribuir para a consolidação do modelo territorial programado no PROTAML, mais concretamente do sistema urbano policêntrico do ARS.

PI.5. Travessia Rodoviária Barreiro - Montijo

A travessia rodoviária Barreiro-Montijo, que ligará o IC21 e a A12/Ponte Vasco da Gama, através de uma ponte sobre o esteiro da Moita, visa contribuir para a resolução dos constrangimentos de articulação regional e de acessibilidade entre os polos urbanos do Arco Ribeirinho Sul (ARS), resultantes da própria geografia do território do ARS (formado por um conjunto de penínsulas separadas e recortadas por esteiros e canais), para promover a concretização do modelo territorial do PROTAML, através da reconversão e refuncionalização de uma das áreas industriais em declínio/abandonadas do ARS, como é o caso do território da Quimiparque e para a interligação rodoviária entre dois territórios do ARS para os quais estão associados investimentos que se traduzirão numa forte dinamização socioeconómica destes territórios (Barreiro – Quimiparque e Montijo/Alcochete - aeroporto complementar ao Aeroporto Humberto Delgado ou o novo aeroporto).

PI.6. Aeroporto complementar ao Aeroporto Humberto Delgado na Base Aérea 6 (Montijo)

O projeto de concretização de um aeroporto complementar Aeroporto Humberto Delgado em Lisboa (AHD – Lisboa), enquanto aeroporto principal de Lisboa, na Base Aérea do Montijo n.º 6 (BA6), visa aumentar a capacidade e atividade aeroportuária da Região de Lisboa. Esta nova infraestrutura aeroportuária permitirá repartir o tráfego aéreo destinado à região de Lisboa e privilegiar a minimização dos tempos de rotação das aeronaves.

VETORES ESTRATÉGICOS	GRANDES PROJETOS IMPACTANTES NO TERRITÓRIO											
	TTT		QUIMIPARQUE		T B/S + ER11-2		MST/BRT		T B/M		AEROP. MONTIJO	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
OPORTUNIDADE & INVESTIMENTO	↑	x	↑	↓	↑	↓	↑	x	↑	x	↑	x
MOBILIDADE	↑	↓	↑	x	↑	↓	↑	↓	↑	↓	↑	x
QUALIDADE DE VIDA	x	x	↑	↓	↑	x	↑	x	x	x	x	x
RESPONSABILIDADE AMBIENTAL	x	x	↑	↓	↑	x	↑	x	x	x	↓	x

Aceleração positiva	↑
Sem efeito	x
Aceleração negativa	↓

Numa perspetiva de cenarização do impacto que estes projetos possam ter na trajetória de desenvolvimento do concelho, tendo como referência os vetores estratégicos, num contexto generalizados dos objetivos estratégicos a eles inerentes, construi-se uma matriz, que pretende simular a dinâmica e influência que a concertização e/ou não dos projetos possam ter na concretização da estratégia.

A configuração de cenários de evolução territorial, independentemente do grau de incerteza associado, confere um elevado significado ao potencial de intervenção municipal e ao posicionamento do Município perante a efetivação de alguns projetos impactantes. Neste quadro, a trajetória evolutiva do Barreiro resultará, em grande parte, da proatividade da administração pública local (designadamente da Câmara Municipal), dada a capacidade de liderar processos e mobilizar atores, privados e públicos, designadamente a administração pública central, em função das opções de desenvolvimento que estabelece e do quadro de competências e atribuições que possui.

Contemplando as valências ferroviárias e rodoviária, a **TTT** concorrerá para desenvolver a “cidade a duas margens”, aproximando o Barreiro de Lisboa em termos de distância-tempo e reduzindo a distância-custo, contribuindo para a melhoria do sistema de mobilidade metropolitano e, conseqüentemente, conferindo uma maior integração e atratividade ao Barreiro na atração e fixação de pessoas, atividades e novas funções (grande centralidade metropolitana).

A sua concretização acelera consideravelmente os vetores estratégicos da Oportunidade e Mobilidade, não tendo um impacto similar noutras valências, embora positiva é transversal, na dinâmica que a concretização desta infraestrutura trará na sua generalidade ao território do Barreiro.

Com a concretização deste projeto verificar-se-á:

- Ligação direta entre as duas margens, permitindo maior proximidade a Lisboa
- Atração de investimentos e novas empresas para o concelho
- Fixação de pessoas no concelho, face ao valor do mercado imobiliário em Lisboa
- Crescimento da população residente

O adiamento ou a não concretização desta infraestrutura não terá grande impacto face ao que atualmente se dinamiza no Barreiro.

A **Quimiparque**, é um território com grande potencial portuário-logístico-industrial, propriedade do Parque Empresarial da Baía do Tejo, a renovação e regeneração no espaço económico, a aceleração a

recuperação de um território com significativo passivo ambiental e integrando os respetivos terrenos na área urbana do Barreiro, possibilitarão, simultaneamente, a qualificação e valorização parcial da frente ribeirinha, criando um espaço privilegiado de lazer, recreio e visita da frente ribeirinha, bem como o reforço do posicionamento do Barreiro na AML.

A aposta no território da Quimiparque é um dos projetos com um impacto mais significativo de aceleração do desenvolvimento do Barreiro, nos seus quatro vetores estratégicos, acelerando:

- Renovação e regeneração de tecido empresarial
- Investimento no setor portuário
- Oferta para novas empresas ligadas a novas tecnologias de Investigação&Desenvolvimento
- Regeneração e reabilitação urbana do edificado e do património histórico no centro da cidade
- Descontaminação dos solos
- Fixação de população ativa, com criação de emprego
- Crescimento da população residente
- População qualificada

O efeito de não se investir no território da Quimiparque poderá trazer consequências mais constrangedoras para o Barreiro,

- Grande território com pouca atratividade face ao fraco investimento no mesmo
- Manutenção de pequenas empresas e obsoletas
- Território desqualificado no centro da cidade
- Degradação dos espaços edificados
- Perda de população

A melhoria do sistema de acessibilidade e construção das infraestruturas rodoviárias, **a travessia Barreiro-Seixal (sobre o Rio Coia), com a construção da ER 11.2 rodoviária Barreiro – Montijo**, e com a concretização do **Metro Sul do Tejo e o corredor BRT**, possibilitará uma alteração relevante do posicionamento do Barreiro no contexto metropolitano, com maior integração territorial.

Estes projetos podem dinamizar muito rapidamente o concelho do Barreiro, face a sua atual posição geográfica central na AML, face ao “fecho” do anel central em torno da “cidade das duas margens”. O Barreiro terá um sistema de acessibilidades que lhe permitia a ligação a qualquer concelho da PS, potenciando a sua centralidade.

Com estes projetos o município poderá captar:

- Captação de novos investidores para o concelho
- Fixação de novas empresas e serviços associados às mais diversas vertentes com uma oferta competitiva a outros municípios
- Fixação de população ativa
- Crescimento da população residente
- Investimento na regeneração urbana e aposta no mercado de arrendamento
- Melhoria da acessibilidade aos concelhos limítrofes

À semelhança da Quimiparque, a não concretização de alguns destes projetos, nomeadamente **a travessia Barreiro- Seixal (sobre o Rio Coia), com a construção da ER 11.2** poderá trazer uma regressão nalguns setores tornando-se mais difícil o papel do município para captar e fixar população:

- Perda de população
- Aumento dos movimentos pendulares escola/trabalho
- Fixação de população ativa
- Maior dificuldade na captação de empresas e novos investidores

Relativamente à futura construção do **aeroporto complementar na Base Aérea do Montijo**, talvez seja o projeto, *per si*, com menor impacto no concelho, considerando que não se constroem os outros projetos de infraestruturas rodoviárias regionais, o aeroporto em si até poderá trazer impactos negativos face aos níveis de ruído e poluição associados (cuja propensão será de serem minimizados), considerando que o concelho se encontra dentro do “cone de aproximação” à Base Aérea.

Porém, caso o projeto do aeroporto traga associado no “pacote” de acessibilidades **a travessia rodoviária Barreiro – Montijo, estes projetos** incrementarão uma nova dinâmica para o concelho, face ao posicionamento geográfico e às acessibilidades associadas, com uma aceleração positiva significativa ao nível dos vetores estratégicos da Oportunidade e Mobilidade.

Assim, e neste contexto de cenarização prospetiva, tendo em conta o que estes projetos podem acelerar o desenvolvimento estratégico concelho nas suas várias vertentes, mas também podem vir a ser concretizados após 2030, é importa salientar que o dinamismo, inovação e desenvolvimento do Barreiro passa essencialmente pelas opções de políticas públicas locais para atração de investimento económico, melhoria da qualidade de vida da população para atração e fixação da mesma, num ambiente sustentável e com um sistema de mobilidade seguro, inclusivo, sustentável e eficaz.

MODELO TERRITORIAL E ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS TER- RITORIAIS

BARREIRO XXI – ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO

6. MODELO TERRITORIAL E ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS TERRITORIAIS

6.1. PRINCÍPIOS PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

O modelo territorial deve permitir, simultaneamente e de forma sinóptica, uma leitura do presente e uma projeção do futuro, possibilitando analisar as grandes tendências de desenvolvimento do território, destacando os aspetos mais decisivos para o Ordenamento do Território.

A análise realizada nos capítulos anteriores permite propor um modelo de organização que reflete as suas diferentes vocações e aptidões, com o objetivo de alcançar, no horizonte temporal 2030, uma valorização integrada de todo o concelho, incrementando a sua competitividade e a sua coesão territorial.

O modelo territorial a propor para o Barreiro procura traduzir a incidência do referencial estratégico de desenvolvimento, configurando uma ideia de organização dinâmica do território concelhio suportada, num primeiro tempo, na situação de referência analisada e, num segundo tempo, nos processos de transformação instalados e emergentes expectáveis.

A promoção e o desenvolvimento de um novo modelo territorial estratégico para o Barreiro devem ter subjacente uma série de princípios que norteiem a conceção das propostas de intervenção e de ação.

Esses princípios devem decorrer do paradigma de desenvolvimento sustentável do território, resultando de um progresso equilibrado de três grandes prioridades: o crescimento económico, a equidade social e a sustentabilidade ambiental.

Neste contexto, propõem-se nove princípios orientadores do modelo estratégico para o Barreiro, que suportam a construção da matriz territorial no âmbito do processo de revisão do PDM.

PRINCÍPIOS PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO BARREIRO

- 1. Promover um sistema urbano que favoreça a equidade no acesso a bens, equipamentos e serviços públicos e que valorize o quadro de vida de proximidade.**
- 2. Estruturar o desenvolvimento urbano a partir de espaços urbanos compactos, com usos mistos e grande densidade populacional e funcional, que favoreçam a sustentabilidade e a interação social.**
- 3. Privilegiar a construção de cidade sobre o urbano desqualificado e degradado, dando prioridade à reabilitação, regeneração, renovação urbana.**

4. **Criar um ecossistema urbano equilibrado, articulando os sistemas ecológicos com os espaços edificados, contribuindo para a melhoria do ambiente urbano, para amenização climática, para a valorização paisagística e para a proximidade dos espaços abertos às áreas residenciais.**
5. **Valorizar a frente ribeirinha como um dos principais ativos ambientais, socioculturais e económicos do concelho, promovendo a sua multifuncionalidade e concretizando as suas diferentes vocações.**
6. **Promover a mobilidade urbana sustentável suportada nos transportes públicos, num sistema de vias e de percursos cicláveis e num espaço público que permita a mobilidade pedonal com conforto e segurança.**
7. **Maximizar a flexibilidade a longo prazo no uso e ocupação do solo, promovendo a adaptação às alterações climáticas.**
8. **Promover uma economia urbana dinâmica, diversificada e integrada fundamentalmente nos espaços urbanos.**
9. **Incentivar novos modos de vida sustentáveis, afirmando o Barreiro como uma referência numa nova cultura ecológica urbana.**

Considerando os princípios enunciados, o modelo territorial estratégico para 2030 tem necessariamente subjacente uma categorização dos espaços estratégicos e da rede rodó e ferroviária, que são as grandes áreas que à posteriori vão ser espelhadas no Modelo de Ordenamento do PDM, que tem como objetivos:

- Identificar áreas com características semelhantes, considerando vários critérios, designadamente: funções urbanas; problemas urbanísticos; aspetos socioeconómicos da população residente; atividades económicas; relevância ambiental para o concelho e para a AML;
- Definir espaços homogéneos em termos de forças/fraquezas/ameaças/oportunidades, com vista à ação;
- Identificar espaços para os quais a estratégia de desenvolvimento territorial possa propor abordagens específicas e/ou articulações.

Com base na avaliação dos critérios suprarreferidos, do trabalho desenvolvido nas fases anteriores do processo de revisão do PDM e do processo de auscultação realizado, foram identificadas as seguintes categorias de espaços estratégicos.

ESPAÇOS URBANOS

Refletem a grande importância que o fenómeno urbano assume no contexto do território do Barreiro em resultado da existência de um sistema de povoamento com grande antiguidade e fortes impulsos de edificação ao longo da segunda metade do século XX, evidenciando-se as seguintes situações morfo-funcionais:

- **Espaço Central:** área edificada compacta caracterizada pela concentração de funções cívicas (equipamentos e serviços municipais e supramunicipais) e por funções económicas (aparelho comercial), com grande relevância na estruturação do sistema urbano local e nos fluxos de pessoas e de bens;
- **Espaços Consolidados:** áreas edificadas continuas e compactas onde predomina a função residencial e alguns núcleos de atividade económica já. Em algumas, trata-se de tecidos edificados que resultam de impulsos de expansão urbana recente, onde se verificam alguns défices na dotação de equipamentos de proximidade e de espaços verdes de recreio e de lazer e de amenização climática;
- **Espaços a estruturar:** áreas edificadas dispersas ou fragmentadas, onde se incluem as AUGI, debilmente integradas no sistema urbano municipal, com carências na oferta de comércio, serviços, infraestruturas e equipamentos de proximidade, espaços verdes e de lazer.
- **Espaço de Equipamentos:** dois espaços de relevância supramunicipal, Hospital Distrital Barreiro-Montijo e de equipamentos desportivos de relevância municipal que configuram o Complexo Desportivo Alfredo da Silva,
- **Espaços Económicos:** espaços com relevância à escala supramunicipal e municipal, onde se concentram maioritariamente atividades económicas, com grande impacte territorial, face às suas dimensões económicas e físicas, geradora de grandes fluxos, embora com algumas debilidades ao nível da conectividade, bem como de qualificação territorial;

ESTRUTURA ECOLÓGICA

Integra grandes espaços naturais caracterizados por diferentes tipos de ocupações (agrícolas, florestais e zonas descobertas com pouca florestação), espaços afetos ao sistema de conectividades da rede hidrográfica e aos ecossistemas associados e as zonas húmidas e margens do rio Tejo e do rio Coina, que na sua globalidade apresentam grande importância em termos de biodiversidade, valorização paisagística, amenização climáticas, que nalgumas situações se poderão constituir em Corredores Ecológicos, que em alguns casos são mesmo eles que possibilitam, o deslocamento da fauna entre as unidades residuais separadas, bem como maior possibilidade de dispersão de sementes e o aumento da cobertura vegetal com

espécies autóctones. São autênticas vias de circulação genética essenciais para a manutenção da biodiversidade num território pressionada pelo Homem.

ESPAÇOS ESTRATÉGICOS DE INTERVENÇÃO

Grandes espaços estratégicos com características e vocações diversas, tendo em comum o facto de poderem desempenhar um papel decisivo na concretização da estratégia de desenvolvimento sustentável preconizada para o **BARREIRO XXI**:

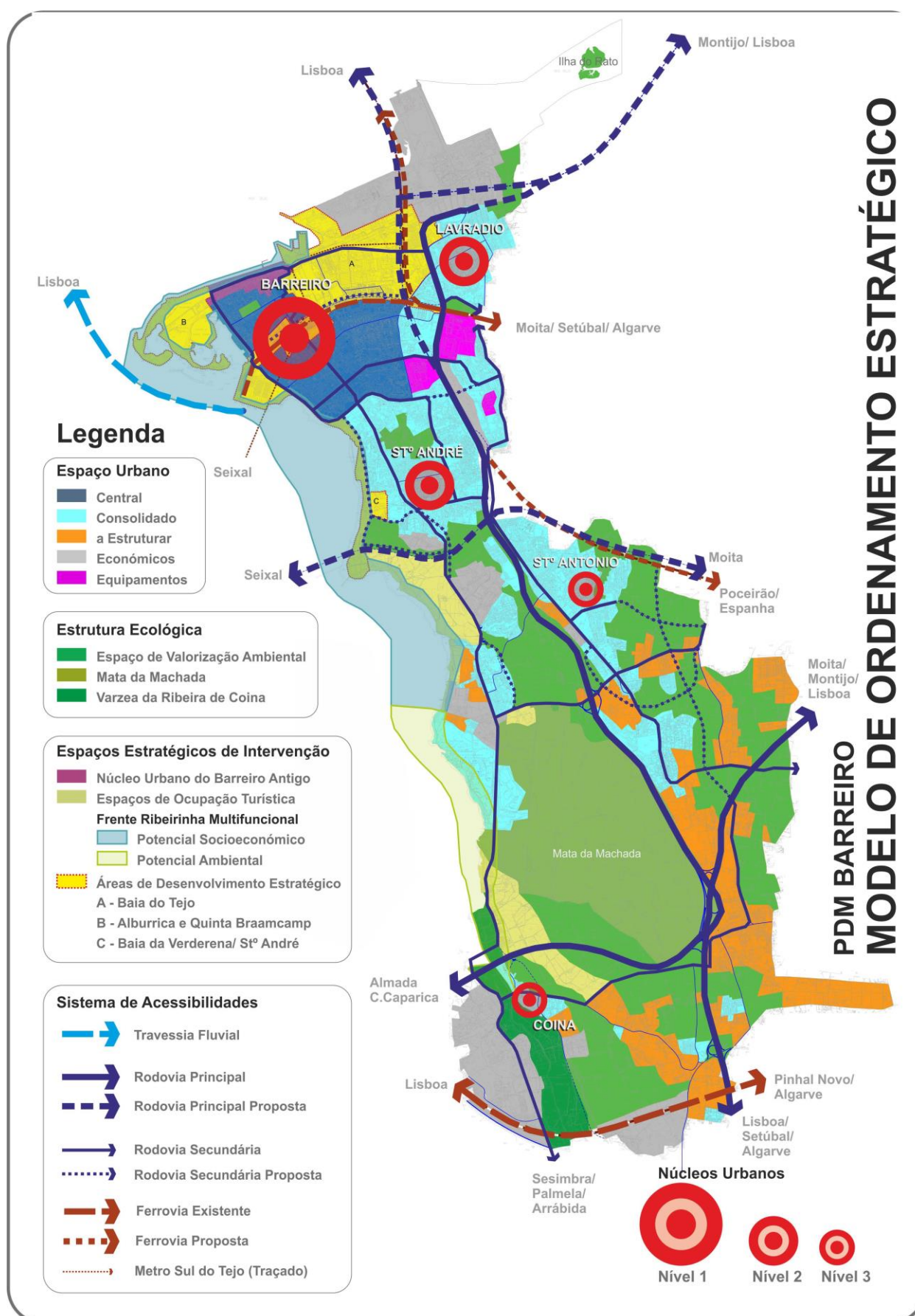
- **Núcleo Antigo do Barreiro:** núcleo de edificado vetusto que se encontra incluído no espaço central do Barreiro, espaço urbano consolidado onde predomina a função residencial que apresentam uma vocação decisiva na preservação da memória urbana do Barreiro, ameaçada pela crescente degradação do edificado que se apresenta em mau estado de conservação;
- **Frente Ribeirinha Multifuncional:** extensa frente ribeirinha do Barreiro, ao longo do rio Tejo e do rio Coina, que pelas suas condições físicas, ambientais, sociais e económicas, sempre desempenhou um papel decisivo no desenvolvimento do Barreiro, sendo decisivo que continue a desempenhar esse papel através de uma atualização de funções e da regeneração e requalificação dos tecidos edificados, das funções económicas e dos espaços de grande valor ambiental;
- **Espaços de ocupação turística:** áreas que se encontram em solo rustico, com potencial turístico no âmbito do desenvolvimento económico sustentável, áreas de lazer compatíveis com as áreas de valor ambiental coexistindo em função da qualidade ambiental, social e económica e lúdica.
- **Áreas de desenvolvimento estratégico:** grandes espaços disponíveis enquadrados no sistema de conectividade regional, destaca-se o território da Baía Tejo, Alburrica e Frente Ribeirinha (POLIS), com potencial para a atração de novas atividades passíveis de contribuir para a diversificação do tecido socioeconómico e ambiental e para afirmação do Barreiro como uma centralidade metropolitana.

SISTEMA DE ACESSIBILIDADES

Sistema de infraestruturas que asseguram a acessibilidades interna e externa ao Barreiro e que são decisivas para o funcionamento do sistema urbano local e para a integração do Barreiro às mais diversas escalas, mitigando os constrangimentos geográficos do Barreiro e aproveitando as suas potencialidades de ligação Norte-Sul na AML:

- **Infraestrutura fluvial:** estruturas fluviais que asseguram a conectividade no Tejo, a integração com a rede de metropolitano da cidade de Lisboa e que são indispensáveis para uma lógica de cidade de duas margens e para captar os fluxos de lazer e turismo da cidade de Lisboa;
- **Infraestruturas ferroviárias:** infraestruturas associadas ao transporte ferroviário e que são indispensáveis no quadro da afirmação do Barreiro como rótula de um sistema logístico multimodal;
- **Infraestruturas rodoviária;** infraestruturas associadas ao transporte rodoviário, que desempenham um papel chave no funcionamento do sistema urbano local e na articulação do Barreiro com os territórios envolventes, permitindo afirmar a sua centralidade e explorar a sua complementaridade com outros centros urbanos.

A caracterização síntese de cada uma destas tipologias de espaço no concelho do Barreiro apresenta-se seguidamente, sob a forma de fichas, sintetizando-se, antes, o modelo territorial proposto para o **BARREIRO XXI**.



6.2. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS TERRITORIAIS

Espaço Central

Enquadramento

Área edificada compacta caracterizada pela concentração de funções cívicas como equipamentos e serviços de carácter municipal e supramunicipal e por funções económicas, nomeadamente o setor terciário (Central Business District) do Barreiro, com grande relevância na estruturação do sistema urbano local e nos fluxos de pessoas e de bens.

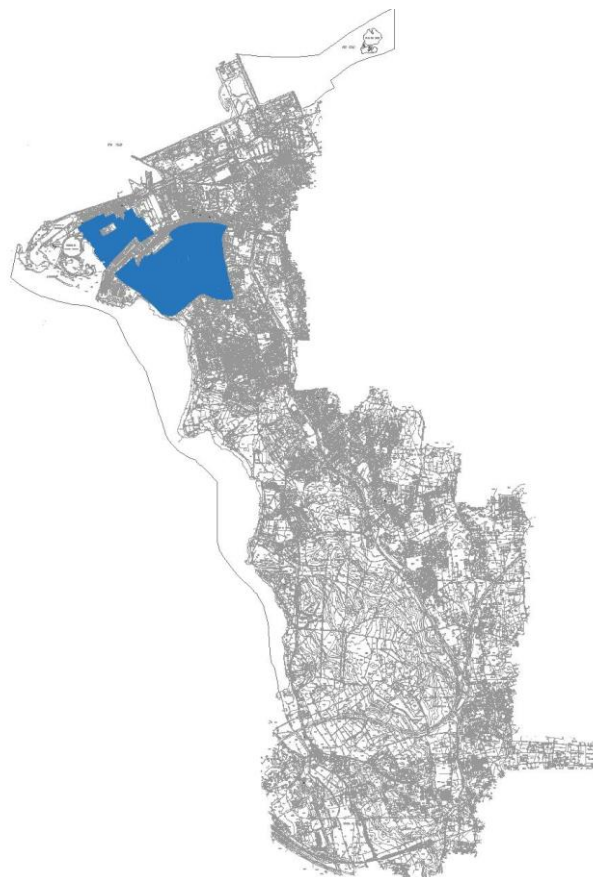
Importa consolidar e reforçar, nesta área, a sua centralidade, aumentar a sua atratividade, promover a sua regeneração social e económica, reabilitar o espaço público e o parque edificado, tendo como desafios a valorização territorial e a atração e fixação de população jovem.

Orientações Territoriais

BARREIRO-CENTRO/ALTO DO SEIXALINHO/ VERDERENA/LAVRADIO	
Pano de Fundo	Orientações

Espaço caracterizado pela concentração de funções urbanas, oferta de serviços, abastecimento de bens de consumo, atividades de lazer, equipamentos culturais, de saúde, culto, judiciais e áreas residenciais. Com elevada densidade populacional, na sua maioria envelhecida

- Aproveitar a centralidade do território da Quimiparque, requalificar a sua função económica e ambiental
- Dinamizar a área como espaço de residência, estimulando e criando condições favoráveis à reabilitação e à revitalização urbanas de edifícios privados, em simultâneo com a qualificação e a modernização do espaço público
- Dinamizar a área como espaço económico, adaptando espaços para acolhimento de equipamentos e iniciativas produtivas, do comércio, dos serviços financeiros e das empresas e das atividades culturais, contribuindo para um ambiente urbano dinamizador de criatividade, inovação social.
- Dinamizar a área como espaço de vida, qualificando e modernizando o espaço público e os edifícios públicos e as condições de acesso a equipamentos de proximidade, designadamente de apoio à população idosa
- Promover o aproveitamento de espaços devolutos e obsoletos, para executar intervenções de qualificação e regeneração, numa lógica de modernização e valorização da cidade



Espaços Consolidados

Enquadramento

Áreas edificadas contínuas e compactas onde predomina a função residencial. Em algumas, trata-se de tecidos edificados que resultam de impulsos de expansão urbana recente, onde se verificam défices na dotação de equipamentos de proximidade e de espaços verdes de recreio e de lazer e de amenização climática.

Nestes espaços, importa consolidar o processo de urbanização, completando remates urbanos, qualificando o espaço público e reforçando a rede de equipamentos de proximidade e os espaços de lazer e de recreio equipados como valorização territorial destas áreas.

Orientações Territoriais

1. LAVRADIO/QUINTA DA LOMBA/ QUINTA DOS FIDALGUINHOS

Pano de Fundo

Espaço de alta e média densidade habitacional, com “vazios urbanos” disponíveis para construção, com uma rede de equipamentos de proximidade e de espaços de lazer e de recreio

Orientações

- Consolidar o processo de urbanização, completando os “vazios urbanos” coerentes e estáveis com a envolvente, integrando áreas e corredores verdes com funções de lazer e recreio
- Promover a qualificação do espaço público
- Promover a criação de condições favoráveis à reabilitação e manutenção da função habitacional
- Promover a criação e a qualificação de percursos urbanos pedestres e cicláveis

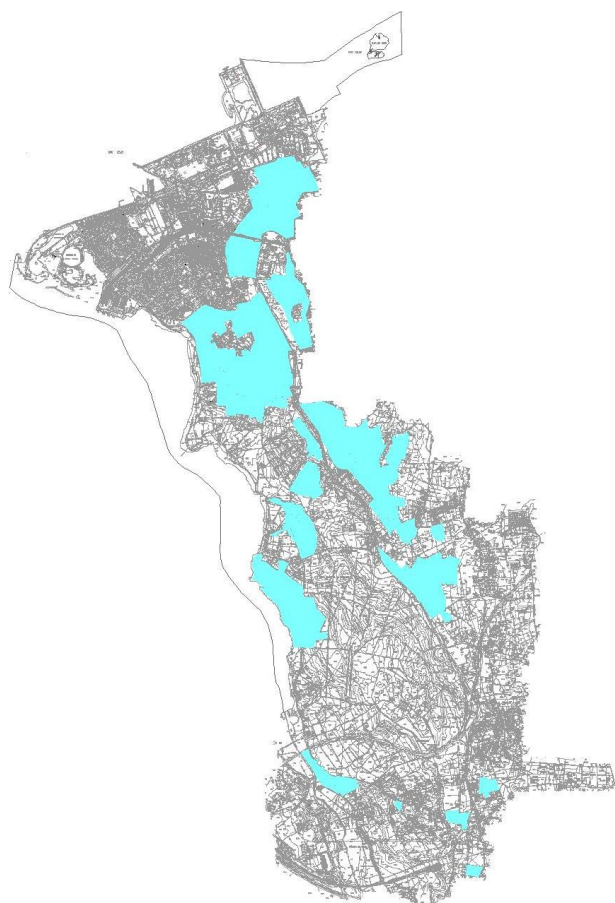
2. PALHAIS/VILA CHÃ/SANTO ANTÓNIO/ COINA

Pano de Fundo

Espaços de baixa densidade habitacional, com alguns com “vazios urbanos” disponíveis para construção, boa conectividade rodoviária, carência de alguns equipamentos de proximidade

Orientações

- Consolidar o processo de urbanização, completando os “vazios urbanos” coerentes e estáveis com a envolvente, integrando áreas e corredores verdes com funções de lazer e recreio
- Promover a qualificação do espaço público e a infraestruturação e dotação de equipamentos de proximidade e espaços de lazer e de recreio equipados, designadamente de apoio à população idosa e à população jovem
- Promover a criação de condições favoráveis à reabilitação e manutenção da função habitacional



Espaços a Estruturar

Enquadramento

Áreas edificadas dispersas ou fragmentadas, onde se incluem as áreas de génese ilegal (AUGI), debilmente integradas no sistema urbano municipal, com carências na oferta de comércio, serviços, infraestruturas e equipamentos de proximidade, espaços verdes e de lazer.

Face a este contexto, importa qualificar o espaço público, reforçar a dotação de infraestruturas, equipamentos e serviços e melhorar a articulação com o restante território concelhio em termos urbanísticos e paisagísticos.

Orientações Territoriais

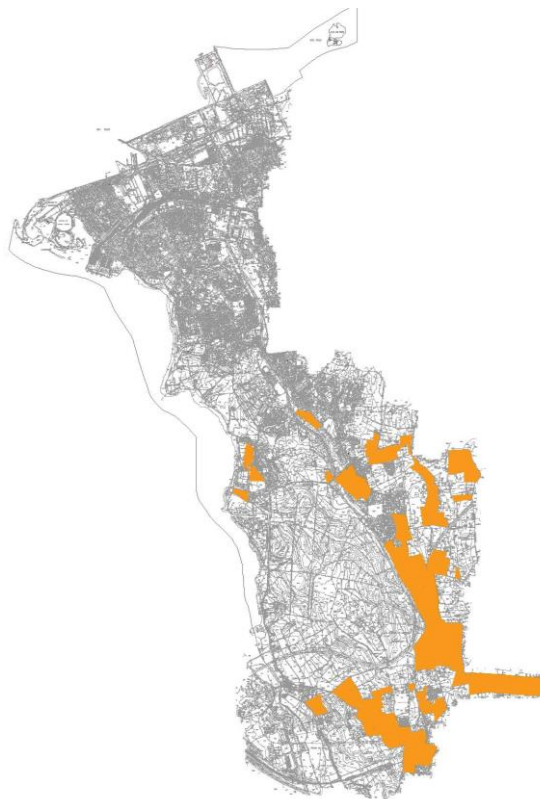
SUDESTE DO CONCELHO

Pano de Fundo

Espaços maioritariamente de génese ilegal e de urbanização de edificação fragmentada com divisão em grandes parcelas, com carências em termos de equipamentos de proximidade, qualificação do espaço público e de espaços verdes e de lazer

Orientações

- Concluir os processos de reconversão urbanística das áreas urbanas de génese ilegal
- Desenvolver estudos urbanísticos que preparem a evolução de médio-longo prazo da morfologia urbana e que permitam integrar as diversas tipologias de malhas urbanas, aumentar a sua urbanidade, dotar de equipamentos e de espaços verdes e revitalizar as atividades económicas. Fomentar a acessibilidades de transporte público
- Avaliar o potencial das grandes parcelas, com potencial produtivo, nomeadamente agricultáveis, bem como as manchas florestais, no processo de ordenamento urbano na sua compatibilização com a atividade agrícola (produção hortícola em contexto urbano ou de âmbito social)



Espaços Económicos

Enquadramento

Espaços com relevância à escala supramunicipal e municipal, onde se concentram maioritariamente as funções de consumo e produção, mas com algumas debilidades em termos de acessibilidades e de qualificação destas áreas de atividade económica.

Neste contexto, importa melhorar a integração no sistema de acessibilidade viária municipal, criar condições para que se possam renovar/qualificar, acolhendo novos investimentos privado (parque empresarial/centro de negócios/start-up), que representem desejavelmente uma atualização em termos de inovação e de competitividade no tecido económico local.

Orientações Territoriais

1. QUIMIPARQUE

Pano de Fundo

Espaço onde se localiza o Parque Empresarial da Baía do Tejo

Orientações

Área de grande potencial económico, atividade portuária, a relação com a cidade, considerando que esta área desempenha um papel predominante na dinamização económica

- Aprofundar o processo de reconversão industrial e de reordenamento do espaço afeto às atividades económicas
- Qualificação ambiental e valorização da paisagem

2. TELHA VELHA / SETE PORTAIS / QUINTA DAS REBELAS / SANTO ANTÓNIO

Pano de Fundo

Espaços constituídos por várias parcelas autónomas, ocupados predominantemente por unidades industriais de pequena e média dimensão e por médias superfícies comerciais

Orientações

- Promover a infraestruturação e a requalificação, obtendo uma melhor integração urbana e do incremento dos graus de conexão metropolitana e contribuindo para a diminuição da industrialização difusa do concelho
- Melhorar os níveis de gestão profissional e de oferta de serviços às empresas, promovendo a atração de novos investimentos, constituindo-se como uma rede de espaços complementares do desenvolvimento económico do Barreiro

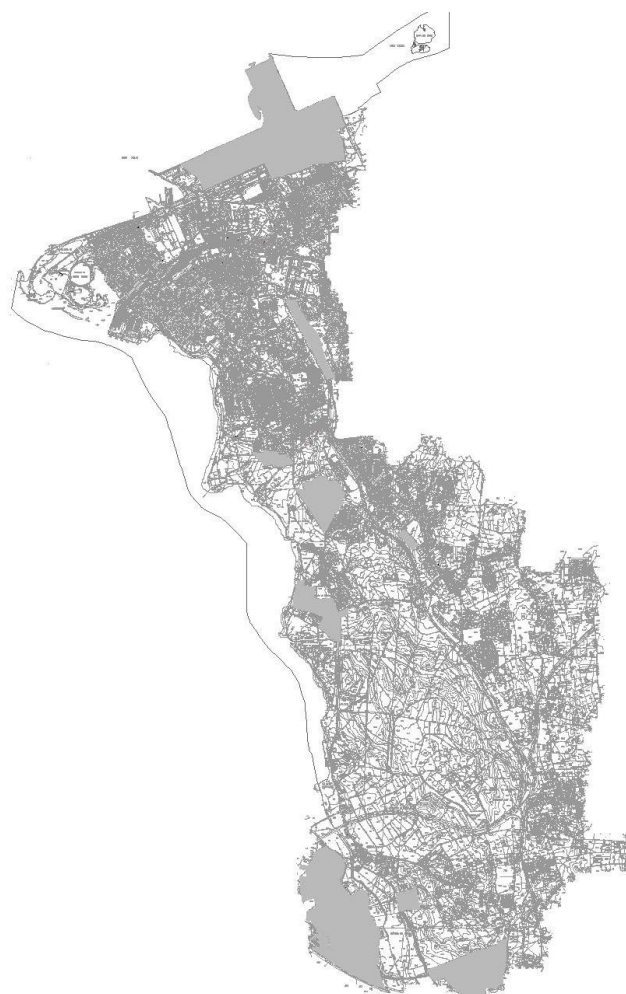
3. N10 / COINA

Pano de Fundo

Espaço de localização de atividades económicas, onde predominam o grande comércio a

Orientações

- Aproveitar a grande acessibilidade metropolitana e os investimentos de melhoria de conectividade rodoviária em curso e desenvolver um



retalho e algumas unidades industriais

importante polo económico (comércio e serviços) no sul do concelho

- Promover a instalação, fixação e desenvolvimento de atividades de serviços de apoio à produção, importantes para a sua qualificação, tornando-os competitivos e diferenciados no contexto supra municipal, considerando as áreas envolventes como Palmela e Seixal.

Espaços de Equipamentos

Enquadramento

Conjunto de equipamentos de relevância municipal, que configuram o Complexo Desportivo Alfredo da Silva, destacando-se o Estádio Alfredo da Silva e o Pavilhão Vitor Domingos, o Hospital Distrital Barreiro-Montijo e o Escola Superior de Tecnologia do Barreiro.

Promover a integração do Complexo Desportivo com a cidade, requalificando o espaço público e melhorando a conectividade rodoviária, dotar de mais valências o hospital Distrital de forma a criar uma maior oferta e reforçar a importância supramunicipal deste equipamento. Quanto à Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, incrementar novas áreas de estudo.

1. COMPLEXO DESPORTIVO ALFREDO DA SILVA

Pano de Fundo

Orientações

Principal conjunto de equipamentos desportivos do Barreiro, de relevância municipal e na proximidade do espaço urbano do Barreiro, Alto do Seixalinho e do Lavradio, com boas acessibilidades rodoviárias

- Requalificar o espaço público circundante ao Complexo Desportivo, disponibilizando equipamentos que promovam a prática desportiva informal
- Modernizar o espaço desportivo, privilegiando a sua multifuncionalidade e uma maior abertura à população através do estabelecimento de parcerias entre o Grupo Desportivo Fabril do Barreiro e a CMB

4. HOSPITAL DISTRITAL BARREIRO-MONTIJO

Pano de Fundo

Orientações

Orientações Territorialização

Hospital Distrital Barreiro-Montijo, equipamento de saúde de carácter supramunicipal

- Requalificar o espaço público circundante ao Hospital
- Dotar de novas valências o Hospital tornando-o mais central e funcional na PS

5. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DO BARREIRO

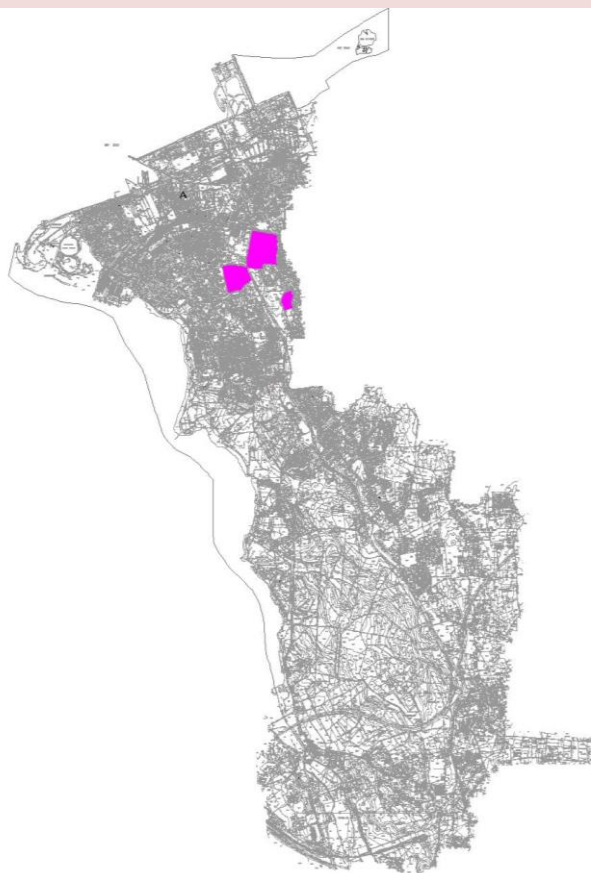
Pano de Fundo

Orientações

A Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, equipamento do ensino superior público constitui uma oferta diferenciada e qualificada.

Apostar numa maior diversidade de áreas e novos cursos, diferenciadores e de qualificação do capital humano no concelho

Apostar na parceria entre as empresas do concelho e o Instituto como futuro na formação do capital humano de modo a promover estágios e emprego nas



Espaços Naturais

Enquadramento

Espaços naturais caracterizados por diferentes tipos de ocupações (agrícolas, florestais e zonas descobertas com pouca florestação), espaços afetos ao sistema de conectividades da rede hidrográfica e aos ecossistemas associados e as zonas húmidas e margens do rio Tejo e do rio Coína que, na sua globalidade, apresentam grande importância em termos de biodiversidade, valorização paisagística, amenização climática e produção agroflorestal.

Importa valorizar paisagística e ambientalmente estes territórios, enquanto espaços de descompressão, sorvedouros de carbono, dotados, sempre que adequado, de condições para o lazer.

Orientações Territorialização

1. MATA NACIONAL DA MACHADA

Pano de Fundo

Espaço de riqueza ecológica e paisagística, principal mancha verde e “pulmão da cidade”

Orientações

- Proteger e valorizar a sua diversidade ecológica e paisagística, privilegiando-a para atividades de recreio e de lazer

2. VÁRZEA DA RIBEIRA DO COINA/CORREDOR ECOLÓGICO DO RIO COINA

Pano de Fundo

Áreas com grande relevância no âmbito dos sistemas ecológicos da AML

Orientações

- Grandes manchas sem aptidão para edificação, valorizando a paisagem e o ambiente do concelho, como a várzea da ribeira do Coína
- Estudo integrado com vista a estender a identidade do coberto vegetal atlântico-mediterânico da Arrábida

3. ESPAÇOS VIÁRIOS

Pano de Fundo

Espaços dominados por infraestruturas rodoviárias de grande capacidade, constituindo barreiras que segmentam o contínuo urbano e linhas de águas, enquanto corredores complementares

Orientações

- Promover a valorização paisagística da cidade, através da arborização dos grandes espaços canais e valorização das linhas de água

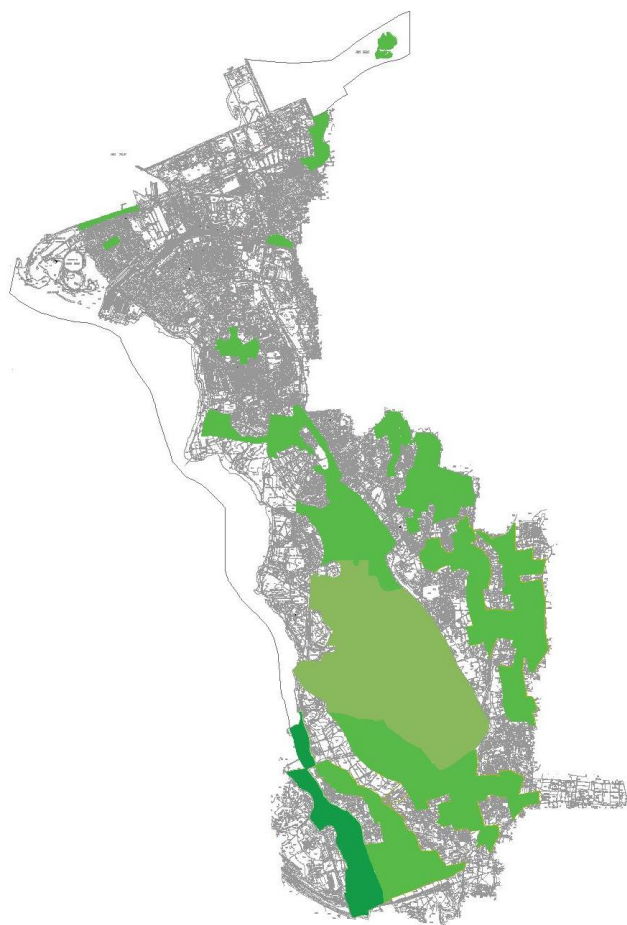
4. ARBORIZAÇÃO URBANA

Pano de Fundo

Arborização dos espaços públicos promovida pela autarquia, nas áreas urbanas centrais e em outras mais recentes

Orientações

- Reforçar a arborização urbana, em especial na malha urbana consolidada e criação de pequenos espaços verdes de recreio e de lazer



Núcleo urbano do Barreiro Antigo

Enquadramento

Núcleo urbano do Barreiro Antigo, com uma frente ribeirinha privilegiada para Lisboa, com um edificado vetusto onde predomina a função residencial, apresenta uma vocação decisiva na preservação da memória urbana do Barreiro, ameaçada pela crescente degradação do edificado que se apresenta em mau estado de conservação.

Face a este contexto, importa promover a sua regeneração social e económica, criando condições para melhorar o estado de conservação do edificado e reabilitar o espaço público, tendo como desafios estratégicos de valorização territorial, a atrair população jovem para viver nestes espaços através da requalificação urbana.

Orientações Territoriais

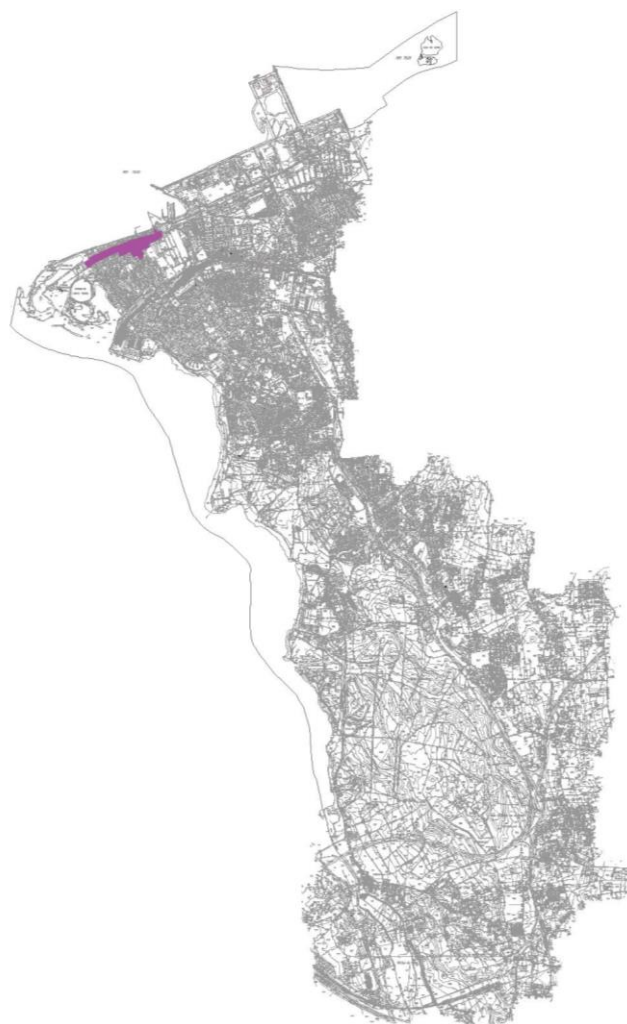
1. NÚCLEO HISTÓRICO

Pano de Fundo

Orientações

Espaço com uma malha ortogonal paralela à frente ribeirinha e com volumetria predominante de dois pisos, com edifícios em deficiente estado de conservação e maioritariamente devolutos

- Fomentar a reabilitação do edificado, promovendo a coordenação entre os diversos atores
- Estimular a revitalização socioeconómica das manchas urbanas degeneradas
- Reforçar a participação dos cidadãos e inovar nas formas de governança
- Intervenção profunda no parque edificado e no espaço público
- Preservação do núcleo histórico, como identidade cultural do Barreiro
- Implementação de áreas de atividade económica e comercial compatíveis com a residencial de forma a qualificar este território dinamizando as funções socioeconómicas.
- Criar condições socio-urbanísticas (respostas sociais, lazer e mobilidade urbana) que promovam a mobilidade sustentável e a mobilidade condicionada



Frente Ribeirinha Multifuncional

Enquadramento

Extensa frente ribeirinha do Barreiro, ao longo do rio Tejo e do rio Coina que, pelas suas condições físicas, ambientais, sociais e económicas, sempre desempenhou um papel decisivo no desenvolvimento do Barreiro, sendo decisivo que continue a desempenhar esse papel através de uma atualização de funções e da regeneração e requalificação dos tecidos edificados, das funções económicas e dos espaços de grande valor ambiental.

Face a este contexto, importa valorizá-la e preservá-la, adequando-a aos seus diversos potenciais económico, social, cultural e ambiental.

Orientações Territoriais

1. FRENTE URBANA AV. BENTO GONÇALVES/ALBURRICA/POLIS

Pano de Fundo

Frente ribeirinha de grande extensão, limitando o concelho a norte e a oeste, até Palhais, com grande diversidade paisagística, mas presente-mente subaproveitado para atividades de recreio e de lazer

Orientações

- Valorizar a frente ribeirinha como um espaço social e desafogo urbano, privilegiando a qualificação do espaço público, o lazer e o desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo e equipamentos reforçando a aposta estratégica do recreio e dos lazers no contexto metropolitano, priorizando o espaço da Quinta do Braancamp e a baía da Verderena/Santo André

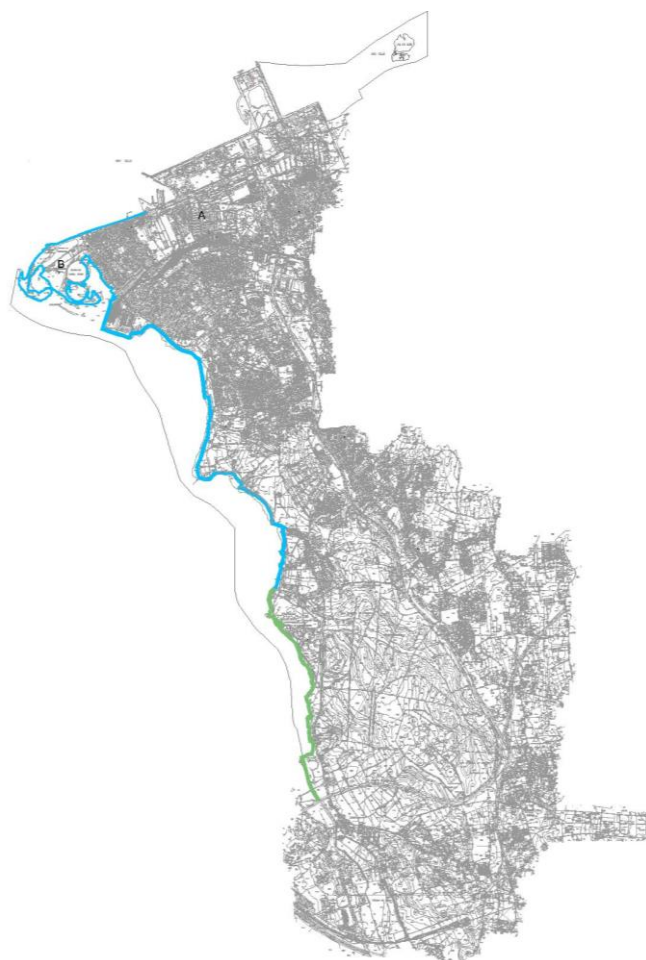
2. PALHAIS/ VARZEA DO COINA

Pano de Fundo

Frente ribeirinha de grande extensão ao longo do rio Coina, de grande riqueza ambiental e paisagística

Orientações

- Preservar os sistemas naturais e permitir a sua visitação e interpretação, valorizando o património natural e a identidade cultural



Espaços de ocupação turística

Enquadramento

Áreas de valor ambiental e paisagístico, frente ribeirinha para rio Coina. Áreas desocupadas, na sua maioria integradas em áreas de REN, desqualificadas em termos de articulação paisagística com a envolvente. Atualmente sem uso fruto da população.

Importa qualificar estas áreas para usufruto da população, com dinâmicas que permitam usos compatíveis com a preservação e valorização ambiental destas áreas.

Orientações Territoriais

1. PALHAIS

Pano de Fundo

Área de valor ambiental e paisagístico, frente ribeirinha para rio Coina, com potencial para o desenvolvimento de atividade turística compatíveis com os recursos naturais e culturais

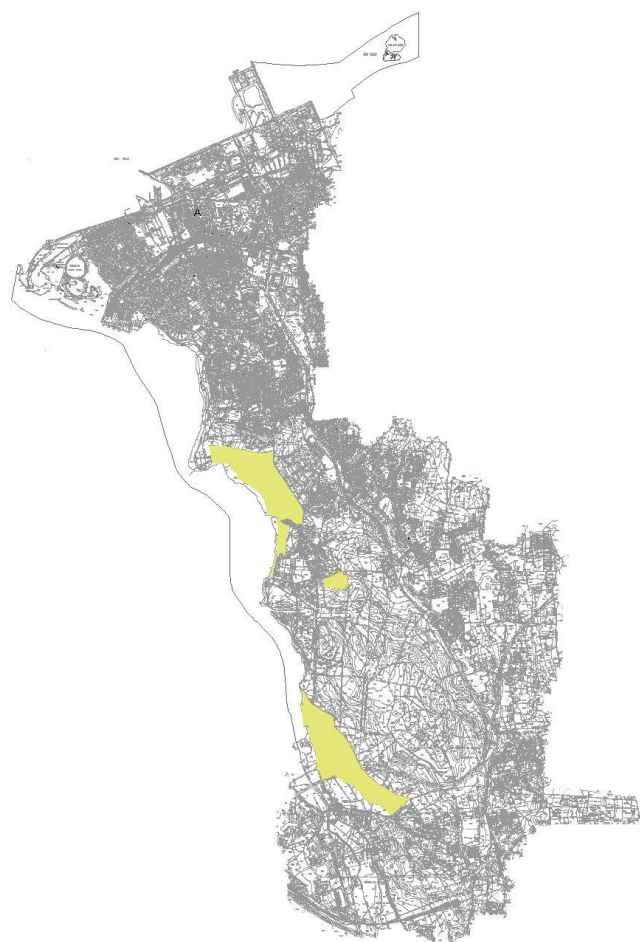
- Manutenção destas áreas dinamizando-as para usufruto da população com equipamentos de recreio e lazer multifuncionais compatíveis com a envolvente natural
- Promover área de uso turístico em articulação com a valorização ambiental e preservação da paisagem
- Incremento do transporte público e mobilidade suave, ciclovias.

2. COINA

Pano de Fundo

Área de valor ambiental e paisagístico na envolvente da Quinta de S. Vicente e Várzea da ribeira do Coina

- Desenvolvimento de um estudo de conjunto multifuncional com dotação turística, que permita o usufruto da população e se enquadre na envolvente natural, cultural e paisagística (parque temático, parque lúdico...)
- Manutenção destas áreas dinamizando-a para usufruto da população com equipamentos de recreio e lazer multifuncionais compatíveis com a envolvente natural
- Incrementar acessibilidade de transportes públicos e de mobilidade suave, ciclovias
- Implementação de programa intermunicipal para a ampliação da reserva natural local com o Seixal, e prolongar o corredor natural coina Arrabida, em consonância com a estratégia para a região de LVT.



Áreas de Desenvolvimento Estratégico

Enquadramento

Três grandes áreas, servidas de boas acessibilidades, grande valor ambiental e paisagístico com potencial para a atração de novas atividades passíveis de contribuir para a diversificação do tecido socioeconómico e ambiental e para afirmação do Barreiro como uma centralidade metropolitana.

Face a este contexto, destaca-se parte da área empresarial da Baía Tejo, o corredor ferroviário até ao terminal rodo-ferro-fluvial, a Quinta do Braamcamp e Alburrica e a frente ribeirinha da Baía da Verderena e Santo André. Preconiza-se a concretização de intenções de investimento, realizando as potencialidades associadas à acessibilidade e às boas condições de edificabilidade, valorização ambiental e paisagística para a atração de novas atividades turística, passíveis de contribuir para a diversificação do tecido socioeconómico do Barreiro.

Orientações Territorialização

1. BAIÁ DO TEJO

Pano de Fundo

Espaço da localização da antiga Quimigal, atualmente Parque Empresarial da Baía Tejo, corredor ferroviário sul-sueste e terminal rodo-ferro fluvial

Orientações

- Pensar o corredor ferroviário como espaço integrante da cidade, eliminando o efeito de barreira divisória
- Desenvolver diversificando as atividades económicas e regenerando o território da Quimiparque, assegurando a descontaminação dos solos
- Salvar e valorizar o património industrial existente
- Regeneração do território da Baía Tejo, criando dinâmicas para a instalação de novas atividades de maior valor acrescentado
- Promover a valorização do território da Baía do Tejo, quer pela manutenção dos usos de serviços, comércio, indústria e logística de complemento à atividade portuária bem como com a introdução de usos habitacionais e de Equipamentos junto à cidade consolidada;

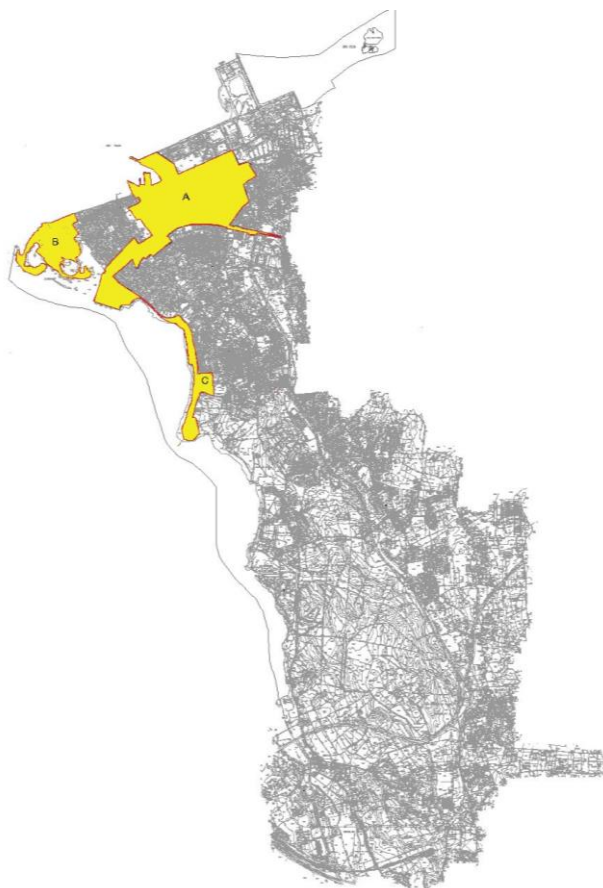
2. ALBURRICA/BRAAMCAMP

Pano de Fundo

Área de grande valor patrimonial, ambiental e cultural, onde se encontra um conjunto de moinhos de vento e maré e respetivas caldeiras, bem como o espaço da antiga corticeira.

Orientações

- Aproximar a cidade da zona ribeirinha, aproveitando melhor as potencialidades do rio Tejo e as oportunidades que surgirão com a dinamização turística e ambiental da Quinta do Braamcamp
- Dinamizar a fruição da população numa área central da cidade, compatibilizando a habitação, turismo, equipamentos, recreio e lazer, salvaguardando a componente ambiental, cultural e patrimonial
- Promover Alburrica e Braamcamp como área de excelência e de centralidade metropolitana.



3. BAIA DA VERDERENA E SANTO ANDRÉ

Pano de Fundo	Orientações
Frente ribeirinha nas margens do rio Coia. Área de grande valor paisagístico e ambiental patrimonial e cultural. Vasta área onde se encontra o POLIS e a antiga seca do bacalhau.	➤ Dotar de equipamentos de recreio e lazer para usufruto da população. ➤ Afirmar esta área de excelência como espaço de atividades turísticas, privilegiando o espaço natural, cultural e patrimonial ➤ Intervencionar a frente ribeirinha num contínuo com a cidade do Barreiro, como área estratégica de potencial socioeconómico e ambiental na AML

Sistema de Acessibilidade

Enquadramento

Sistema de infraestruturas que asseguram a conectividade interna e externa ao Barreiro e que são decisivas para o funcionamento do sistema urbano local e para a integração do Barreiro às mais diversas escalas mitigando os constrangimentos geográficos do Barreiro e aproveitando as suas potencialidades de ligação Norte-Sul na AML.

Apresentam-se como principais desafios estratégicos de valorização territorial, melhorar as acessibilidades rodoviárias externas e internas.

Orientações Territorialização

1. INFRAESTRUTURAS FLUVIAL

Pano de Fundo	Orientações
Infraestrutura fluvial no Tejo, que permite a articulação com a rede de metropolitano da cidade de Lisboa, fundamental para o conceito da “cidade das duas margens” para captação de fluxos de lazer e turismo	➤ Manutenção do terminal fluvial e incrementar o território para as alterações ao nível das acessibilidades ferroviárias, rodoviárias e de mobilidade sustentável ➤ Intervenção no espaço envolvente, para melhor usufruto dos utentes e fluidez de trânsito tanto de uso privado como coletivo

2. INFRAESTRUTURAS DE ACESSIBILIDADES FERROVIÁRIA

Pano de Fundo	Orientações
Infraestruturas associadas ao transporte ferroviário e que são indispensáveis no quadro da afirmação do Barreiro	➤ Assegurar a manutenção do corredor previsto para a TTT (valências ferroviária convencional e ferroviária de Alta Velocidade) ➤ Preparar os corredores para o ajuste ao transporte ferroviário - de pessoas e de

como rótula de um sistema logístico multimodal

mercadorias - às oportunidades geradas pelos investimentos previstos para o Barreiro

- Concretizar o Metro Sul do Tejo, preparando o território para as alterações ao nível das acessibilidades rodoviárias e de mobilidade sustentável que resultarão da sua concretização

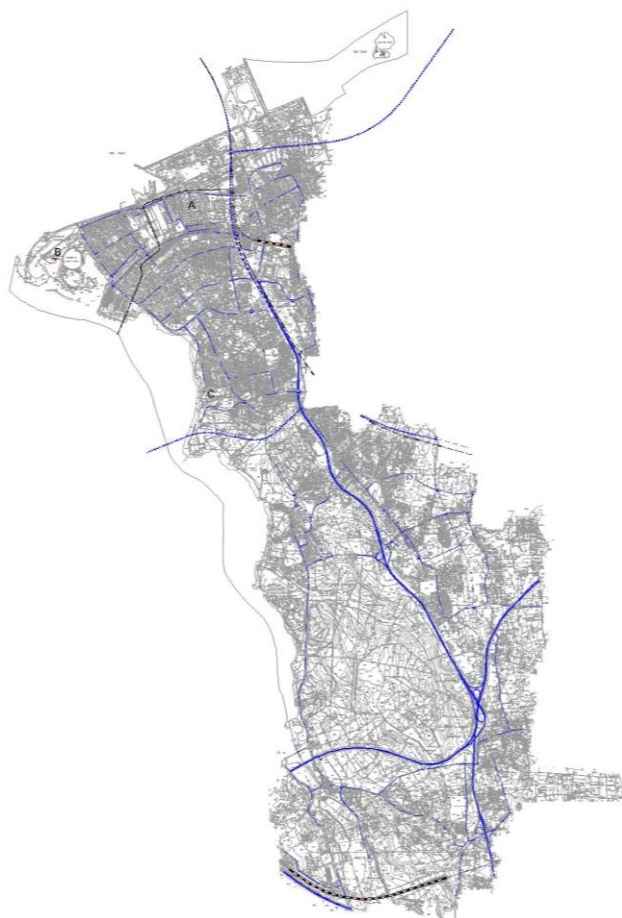
3. Infraestruturas de acessibilidades rodoviária

Pano de Fundo

Orientações

Infraestruturas que desempenham um papel chave no funcionamento do sistema urbano local e na articulação do Barreiro com os territórios envolventes, permitindo afirmar a sua centralidade e explorar a sua complementaridade com outros centros urbanos

- Assegurar a manutenção do corredor previsto para a TTT, de modo a que não venha a constituir um elemento de corte e de perturbação no funcionamento da rede de acessibilidades da cidade, mas antes um elemento de valorização
- Melhorar as acessibilidades externas, viabilizando novas e mais eficientes ligações aos concelhos vizinhos, designadamente do Montijo e Seixal e à estrutura viária regional e nacional
- Melhorar as acessibilidades internas, eliminando dificuldades de ligação entre áreas urbanas e dificuldades de acesso às principais infraestruturas de circulação e de transporte
- Preparar o território para as soluções de mobilidade sustentável, valorizando e qualificando o espaço público





CMB - Câmara Municipal do Barreiro
Departamento de Planeamento, Gestão Territorial e Equipamentos
Divisão de Planeamento, Ordenamento do Território e Informação Geográfica
Largo Alexandre Herculano 85
2830-314 Barreiro
T. + 21 206 81 60
dpotig@cm-barreiro.pt

CEDRU – Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda
Rua Fernando Namora, 46A
1600-454 Lisboa
T. +351 21 712 12 40
F. +351 21 712 12 50
geral@cedru.com